

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**PEDAGOGIA NA COLINA:  
A FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
ADVENTISTA DE SÃO PAULO DE 1971 A 1999**

DÉBORA KLEIN

**SÃO PAULO  
2008**

**DÉBORA KLEIN**

**PEDAGOGIA NA COLINA:  
A FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
ADVENTISTA DE SÃO PAULO DE 1971 A 1999**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ester Buffa

**SÃO PAULO**

**2008**

**PEDAGOGIA NA COLINA:  
A FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
ADVENTISTA DE SÃO PAULO DE 1971 A 1999**

**Por**

**DÉBORA KLEIN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

---

Presidente: Prof<sup>a</sup>. Ester Buffa, Dra. – Orientador, Uninove

---

Membro: Prof. José Rubens Lima Jardimino, Dr. – Uninove

---

Membro: Prof<sup>a</sup> Maria Isabel M. Nascimento, Dra. – UEPG – PR

---

Suplente: Prof. Carlos Bauer, Dr. – Uninove

São Paulo

*A Dalmo e Lílian Klein, meus pais e  
melhores amigos, que me amam,  
aconselham, incentivam, oram por mim e me  
ensinaram a não desistir de meus sonhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Sou especialmente grata:

A Deus por me dar a vida e as oportunidades.

Aos meus pais Dalmo e Lílian, por estarem sempre ao meu lado.

Ao meu marido Tomaz, que apesar de muitas vezes não entender minhas decisões é sempre paciente e carinhoso comigo.

As minhas irmãs e amigas Denise, Letícia e Laura pela torcida e estímulo.

Ao meu cunhado Dany Flávio por me auxiliar apesar da correria no doutorado.

Às amigas Fátima e Vanessa, que compartilham comigo desta experiência do Programa de Mestrado, pelas conversas animadas quando a vontade é de chorar.

Ao professor Renato Gross pelo incentivo e colaboração.

Aos professores Roberto Gorski, Elder Hosokawa e Clarice Costa Araújo, pela paciência em me atender e disponibilidade em ajudar.

Aos professores Wandir Pires de Araújo, Nair Elias Santos Ebling e Ednice Oliveira Burlandy, por colaborarem e atuarem em minha graduação e agora também na pós-graduação.

Ao professor Orlando Rubem Ritter, pela gentileza em me atender e riqueza de suas respostas.

Às professoras Helena Araújo Garcia e Cleide Garcia Barbosa pelo carinho e disponibilidade em compartilhar suas lembranças.

Aos alunos da turma de Pedagogia da FAED de 1994 que participaram desta pesquisa e auxiliaram na localização de outros membros da turma.

Aos professores do Programa de Mestrado da Universidade Nove de Julho, pelas reflexões e discussões enriquecedoras.

Aos professores doutores José Rubens Lima Jardimino e Maria Isabel M. Nascimento, pela disponibilidade, atenção e sugestões neste trabalho.

E por fim, mas não menos importante, à professora doutora Ester Buffa, minha orientadora nesta pesquisa, por me acalmar em momentos de ansiedade e incentivar nos momentos de desânimo.

Nossas idéias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um escopo mais amplo, de um objetivo mais elevado.

Ellen Gould White

## RESUMO

Essa pesquisa estuda o processo de constituição da Faculdade Adventista de Educação do atualmente conhecido como Centro Universitário Adventista de São Paulo, apresentando suas particularidades na estrutura institucional e formação do docente. Atenção especial é dada à turma de Pedagogia da FAED de 1994. Esse trabalho se insere na linha de pesquisa sobre a história de Instituições Escolares. Para a realização dessa investigação empregamos os seguintes procedimentos metodológicos: a análise de documentos da Instituição, observação participativa, observação livre e entrevistas com professores, diretores, especialista e ex-alunos de três diferentes turmas da FAED.

**Palavras-chave:** Faculdade de Educação; Educação Adventista; Pedagogia; Ensino Superior.

## **ABSTRACT**

This research studies the process of the constitution of the Adventist Education University of the nowadays known as São Paulo Adventist University Center, presenting its particularities in the institutional structure and teaching formation. Special attention is given to the Pedagogy class of the FAED 1994. This work is inserted in the research line about the history of Scholar Institutions. For the fulfillment of this investigation the following methodological procedures were used: the analyses of documents of the Institution, participative observation, independent observation, interviews with teachers, directors, specialist and ex-students of three different classes of the FAED.

**Keywords:** Education University; Adventist Education; Pedagogy; Superior Instruction.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1</b> – Colégio Internacional de Curitiba.....	24
<b>FIGURA 2</b> – Residencial Feminino do UNASP campus 2.....	29
<b>FIGURA 3</b> – Sala de aula no UNASP em 1942.....	33
<b>FIGURA 4</b> – Culto de sábado na Igreja do UNASP campus 1.....	35
<b>FIGURA 5</b> – Alunos da escola primária em 1922. À direita, professoras e normalistas.....	45
<b>FIGURA 6</b> – Vista aérea do UNASP campus 2.....	48
<b>FIGURA 7</b> – Vista parcial da fazenda do UNASP no final da década de 20.....	50
<b>FIGURA 8</b> – Ramona (da linha de ônibus de Itapecerica e Santo Amaro em 1932).....	51
<b>FIGURA 9</b> – Vista aérea da região do UNASP campus 1 (A) e ao lado do Parque Santo Dias (era a reserva de Mata do UNASP) está a fábrica da Superbom.....	52
<b>FIGURA 10</b> – Corpo docente e discente do UNASP campus 1 em 1916.....	56
<b>FIGURA 11</b> – Turma de FAED de 1973.....	62
<b>FIGURA 12</b> – Primeiro uniforme da FAED, em 1978.....	64
<b>FIGURA 13</b> – Vista parcial do prédio de aulas da FAED no UNASP campus 2.....	80
<b>FIGURA 14</b> – Formandos de Pedagogia da FAED de 1994 -1997.....	81

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADRA – Agência de Desenvolvimento e Recursos Assistências (Organização Não Governamental da Igreja Adventista do Sétimo Dia)

ASD – Adventista do Sétimo Dia

CAB – Colégio Adventista Brasileiro (referente ao início do UNASP campus I)

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPB – Casa Publicadora Brasileira

EGW – Ellen Gould White

FAE – Faculdade Adventista de Enfermagem

FAED – Faculdade Adventista de Educação

IAE – Instituto Adventista de Ensino (referente ao UNASP antes de se tornar Centro Universitário)

IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases (da Educação)

LIPHIS – Linha de Pesquisa em História e Teoria do Trabalho Docente e do Educador Social do Programa de Pós Graduação, Mestrado em Educação da Universidade Nove de Julho

MEC – Ministério da Educação

OSEC – Organização Santamarense de Educação e Cultura

R.A. – Revista Adventista

SALT – Seminário Adventista Latino Americano de Teologia

UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo

UNISA – Universidade de Santo Amaro

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
-------------------------	----

### **CAPÍTULO I**

#### **PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO ADVENTISTA**

1. Origem do Protestantismo no Mundo.....	17
2. Protestantismo no Brasil.....	19
3. Educação Protestante no Brasil.....	20
4. A Educação Adventista no Brasil.....	23
5. Internato Adventista.....	27
5.1. Estrutura Física.....	28
5.2. A Vida no Internato.....	30
5.3. Programações.....	36
5.4. O Relacionamento com o Sexo Oposto.....	37

### **CAPÍTULO II**

#### **O CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP**

1. História de Santo Amaro.....	39
2. Histórico do Centro Universitário Adventista de São Paulo.....	41
3. A Evolução da Região.....	49
4. A Contribuição do UNASP para a Comunidade Local.....	54

### **CAPÍTULO III**

#### **A FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO - FAED**

1. As Mulheres e o Início da Formação Docente no UNASP.....	56
2. Histórico da FAED.....	58
3. Objetivo da FAED.....	66
4. Os Saberes.....	69
5. O Corpo Docente.....	73
6. O Corpo Discente.....	75
6.1. A 1ª Turma da FAED em 1971.....	77

6.2. A Turma da FAED em 1978.....	78
7. Formandos de Pedagogia da FAED de 1994 -1997.....	79
7.1. O Prédio da FAED no UNASP campus 2.....	80
7.2. Perfil da Turma.....	81
7.3. A Trajetória Profissional dos Egressos.....	83
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>137</b>
<b>MEMORIAL.....</b>	<b>160</b>

## INTRODUÇÃO

A idéia desta pesquisa surgiu em uma aula de Fundamentos da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNINOVE, com a participação do professor Paolo Nosella, o qual comentou que as investigações sobre Instituições Escolares, a partir de 1990, tornaram-se um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação. Os grupos de pesquisa sobre instituições escolares multiplicam-se, a cada dia, nos vários Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil como também em outros países da Europa como: Portugal, França, Itália e Espanha.

No levantamento da produção escrita sobre a história de instituições escolares realizado pelos professores Ester Buffa e Paolo Nosella, que abrangeu o período entre 1971 e 2007, consultando o acervo de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação na USP, UNESP, UNICAMP, PUC/SP, PUC/RJ, UFRJ, UFMG, UFSCar, UFU, UNIMEP, nos arquivos da ANPEd, do INEP, a base de dados Dedalus/USP, além de trabalhos realizados pelo HISTEDBR, as comunicações inscritas no I Congresso Brasileiro de História da Educação, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação e realizado em 2000 e as comunicações inscritas no VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação realizado na UFU, Uberlândia, em 2006, foram encontrados 306 textos.

Os textos encontrados, segundo o objetivo principal da pesquisa, podem ser assim discriminados: 127 são dissertações de Mestrado; 28 são teses de doutorado; 18 são trabalhos de pós-graduação (não pudemos identificar exatamente a que se destinaram) e 133 foram classificados como outros, ou seja, incluem relatórios de pesquisa, monografias, livros e artigos de periódicos. [...] Tão numerosos estudos e debates permitem concluir que se trata de uma linha de pesquisa em ascensão (NOSELLA e BUFFA, 2008).

### **Justificativa**

Dentro do panorama de pesquisas institucionais, os Adventistas do Sétimo Dia chamam a atenção por manterem uma das maiores estruturas protestantes de

educação no mundo, com escolas de educação infantil à livre docência, das quais 99 são Colégios internos e Universidades.

No Brasil possuem 511 unidades escolares, sendo 393 escolas de ensino fundamental e 118 do ensino médio, 5 faculdades, 12 colégios em regime de internato, com Educação Infantil à Superior e um Centro Universitário em São Paulo, o UNASP, formado por 3 campus: campus 1 em São Paulo, campus 2 em Engenheiro Coelho e campus 3 em Hortolândia, este ainda não é reconhecido pelo MEC como campus 3<sup>1</sup>.

Os colégios e escolas adventistas possuem filosofia de educação cristã. Por este motivo, para formar seus quadros, a preferência é por professores adventistas que conheçam sua filosofia e a metodologia. Em sua maioria, estes pedagogos são formados por uma Instituição denominacional<sup>2</sup>, como o UNASP, onde obtém essa formação cristã. Assim sendo, a Faculdade Adventista de Educação (FAED) é responsável por formar grande parte dos docentes e gestores da Rede de Escolas Adventistas e de outras escolas.

O título “Pedagogia na Colina” refere-se à forma carinhosa pela qual o UNASP é conhecido por seus alunos e ex-alunos, visto que os campus estão localizados no alto de colinas.

## **Objetivos**

O objetivo geral desta pesquisa é estudar o processo de constituição da Faculdade Adventista de Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo. Faculdade que iniciou suas atividades em 1971 no UNASP campus 1 e em 1999 deixou de existir quando este passou a Centro Universitário e as Faculdades tornaram-se cursos.

Para alcançar este objetivo geral trabalhamos com os seguintes objetivos específicos: a) apresentar de forma panorâmica a história da IASD e sua base doutrinária; b) identificar a filosofia educacional adventista; c) relatar a história da formação do UNASP; d) levantar a história da formação da FAED e sua estrutura; e) investigar a trajetória dos alunos da turma de Pedagogia da FAED de 1994.

---

<sup>1</sup> Fonte: [www.educacaoadventista.org.br](http://www.educacaoadventista.org.br)

<sup>2</sup> Denominacional é uma derivação da palavra Denominação que, segundo o Dicionário Aurélio, é: “3. Designação geral das congregações eclesiais, seitas, etc”.

## **Referencial Teórico**

Como referencial teórico, procuramos seguir o modelo utilizado por Ester Buffa e Paolo Nosella que realizam diversas pesquisas sobre Instituições Escolares no Brasil. Em suas pesquisas, partem de três princípios: 1) diretrizes gerais; 2) categorias de análises e 3) procedimentos e fontes.

As diretrizes gerais são: a história que não é só descritiva é também crítica, a análise do geral para o particular e a relação trabalho e educação. Nesta pesquisa procuramos trabalhar as duas primeiras diretrizes, levantando o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação do UNASP e da FAED. Nesta pesquisa não trabalhamos com a terceira diretriz, não discutimos a questão do trabalho e educação.

As categorias de análise permitem aglutinar no mesmo conjunto diferentes informações como o prédio, os mestres, o saber, com especial ênfase nos alunos. Para esta pesquisa foram criadas as seguintes categorias de análise: a) o edifício escolar: organização do espaço; b) os eventos; c) as normas disciplinares; d) o processo de formação da FAED: origem e situação atual; e) os saberes: disciplinas, habilitações, livros didáticos; f) os alunos: origem social, destino profissional e formação familiar.

## **Procedimentos e Fontes**

Para a realização desta pesquisa, iniciamos estudando textos sobre História da Educação Brasileira. Então passamos a ler livros e artigos sobre pesquisas de Instituições Escolares realizadas pelos autores Ester Buffa e Paolo Nosella, buscando entender como eles a realizam. Em seguida, analisamos textos, artigos, teses e dissertações nos programas de pós-graduação de outros autores sobre Instituições Escolares, educação protestante e educação adventista como se pode ver no referencial bibliográfico.

Pesquisando sobre a Educação Adventista<sup>3</sup>, estudamos livros denominacionais, localizamos ainda alguns exemplares da Revista Adventista entre

---

<sup>3</sup> Assistimos a convite do professor Elder Hosokawa, no campus 1, uma aula de história da Educação com apresentação de fotos da origem do UNASP. O professor Elder apresentou na USP a

os anos 1930 a 2008, com artigos sobre as escolas adventistas, o internato adventista, o UNASP e a FAED. Na biblioteca do campus 1 encontramos alguns exemplares de revistas comemorativas do UNASP, chamadas de “Colinas”, das décadas de 1970 e 1980.

Obtivemos no início de 2008, autorização da diretoria do UNASP para pesquisar documentos referentes ao UNASP e a FAED os quais foram transferidos em 1992 do campus 1 para o campus 2, em Engenheiro Coelho. Encontramos na sala de arquivo alguns projetos pedagógicos, históricos escolares, registros da secretaria, registros de matrícula, currículos de professores, planos de curso, plantas da estrutura física do Colégio, cópias de Diários Oficiais, entre outros documentos. O material não se encontrava classificado e em alguns casos encontramos apenas anexos, mas não os documentos originais. Fomos informados que alguns documentos encontram-se no novo prédio da reitoria do UNASP campus 2, outros nos arquivos da secretaria e algumas atas de reuniões no prédio da União Central da IASD em Artur Nogueira, aos quais não tivemos acesso.

Outra fonte importante de informações foram os depoimentos nas entrevistas realizadas no primeiro semestre de 2008, com o professor Orlando Rubem Ritter, um dos idealizadores e diretores da FAED; Wandir Pires de Araújo, foi o secretário e professor da FAED, responsável pelo levantamento da documentação para o MEC para a abertura do curso de Pedagogia e professor; Nair Elias dos Santos Ebling e Ednice Oliveira Burlandy que atuaram como professoras e diretoras da FAED; Helena Araújo Garcia foi professora do UNASP e aluna da primeira turma da FAED, em 1971; a professora e psicóloga Cleide Garcia Barbosa, foi aluna da FAED na turma de 1978 e, o engenheiro e arquiteto Dalmo Klein, foi aluno e funcionário do UNASP.

Com dificuldade e muita determinação, localizamos 40 dos 55 alunos (73%) da turma de formandos em Pedagogia da FAED de 1994 a 1997, os quais responderam a um questionário, fornecendo dados sobre a trajetória dos alunos desta turma.

Como observação participante utilizamos informações do período de 1994 a 1998, época em que estudamos na FAED como aluna do internato do UNASP campus 2.



De posse de todo este material e informações passamos a fase seguinte, catalogar, selecionar, analisar, estruturar e escrever a dissertação. Tarefa que é “[...] tão simples como amarrar o sino no tigre!” (NOSELLA e BUFFA, 2002, p. 25)

### **Estrutura do trabalho**

Organizamos esta dissertação em três capítulos, nos quais procuramos trabalhar as categorias de análise propostas para esta pesquisa.

No Capítulo I – *Protestantismo e Educação Adventista*, apresentamos a origem do Protestantismo no mundo e no Brasil, visto que a IASD foi organizada a partir do movimento da Reforma Protestante. Relata a ligação entre protestantismo e educação, tentando trazer ao leitor um panorama geral do histórico da criação dessa “escola renovada”. Essa parte do estudo tenta demonstrar como essas escolas não eram apenas meras instituições educacionais, mas sim, o meio que os missionários encontraram para evangelizar e pregar suas doutrinas, entre estes missionários estavam os Adventistas do Sétimo Dia. Apresentamos então, a educação adventista, com sua filosofia e propostas, destacando o sistema de internato, sua estrutura física e organização dos espaços, a rotina e programações, as normas disciplinares, pois, a maior parte dos alunos da FAED, objeto desta pesquisa, eram alunos internos no UNASP.

No Capítulo II – *O Centro Universitário Adventista de São Paulo*, iniciamos retomando o contexto histórico, social e econômico da cidade de Santo Amaro na época da instalação do UNASP. Em seguida, traçamos o histórico do UNASP, desde a escolha do local para sua implantação, o desenvolvimento do Colégio e da região, as conseqüências deste crescimento, até suas contribuições educacionais e sociais nos dias de hoje.

No Capítulo III – *A Faculdade Adventista de Educação*, falamos sobre o início da formação docente no UNASP, levantamos o processo de constituição da FAED, seu objetivo, estrutura física, os saberes, o corpo docente e discente. A primeira turma da FAED, mudanças ocorridas na estrutura institucional, sua situação atual e, ao final, apresentamos os formandos de Pedagogia da FAED de 1994 – 1997, o perfil da turma e trajetória profissional dos egressos.

Nas Considerações finais, refletimos sobre o que pôde ser observado durante esta pesquisa, suas limitações e sugerimos temas para novas pesquisas.

# CAPÍTULO I

## PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO ADVENTISTA

### 1. Origem do Protestantismo no Mundo

Durante séculos a Igreja Católica Apostólica Romana possuiu poder religioso e político no mundo. Com grande autoridade podia até mesmo instituir e retirar reis dos tronos de nações. Possuía muitas riquezas e poder de julgar o direito à vida ou a morte dos homens.

No final do século XIV, enquanto se desenrolava a Guerra dos Cem Anos entre a França e a Inglaterra, tudo que era identificado como francês era visto pelos ingleses como inimigo o que incluía a Igreja, pois esta havia transferido sua sede de Roma para Avignon. John Wycliffe, na época capelão do rei inglês Ricardo II, em sua obra *De Civili Domínio*, publicada em Oxford em 1376, apresentava críticas ao Papado, ao sistema de venda de indulgências e a vida luxuosa dos padres, bispos e religiosos sustentados com dinheiro do povo. Defendia ser tarefa do Estado lutar contra o que considerava abusos do papado. Em suas idéias, obteve apoio político e popular, despertando o nacionalismo inglês.

A Revolta dos Camponeses em 1381, na Inglaterra, uma evidência da insatisfação social, foi associada às idéias de Wycliffe e levou o rei Ricardo II a ordenar à Universidade de Oxford que expulsasse Wycliffe e seus seguidores, a proibir a citação dos seus ensinamentos em sermões e discussões acadêmicas, sob pena de prisão para os infratores.

Wycliffe então se retirou para sua casa em Lutterworth, onde organizou um projeto de tradução da Bíblia do latim para o inglês o qual, com o auxílio de colaboradores como Nicholas de Hereford, concluiu em 1382. Defendia que a Bíblia deveria ser a base de toda a doutrina da Igreja e a única norma da fé cristã. Idêntico princípio foi seguido por Lutero mais de 100 anos depois, ao liderar a Reforma Protestante. John Wycliffe é considerado o precursor das reformas religiosas que sacudiram a Europa nos séculos XV e XVI.

A Reforma cria a base de uma nova religiosidade, o protestantismo, que quebra o poder único da Igreja Romana Ocidental. A Reforma Protestante tem suas bases fincadas no Humanismo, num período marcado por uma nova forma de pensar, por transformações sociais, a ascensão da classe burguesa, o desenvolvimento nas relações de produção de capital e trabalho e pela formação dos Estados Absolutistas. O homem é posto como centro das atenções e o pensamento científico começa a questionar algumas afirmações vigentes até então, dentre elas, as religiosas.

Martinho Lutero, monge agostiniano alemão e professor de teologia, em 31 de outubro de 1517 fixou na porta da catedral de Wittenberg as 95 teses escritas por ele, que apontavam falhas e contradições na Igreja Católica, com o objetivo principal de reformar o catolicismo. Criticava atividades papais, a venda de indulgências e apresentava a justificação pela fé<sup>4</sup>. Em pouco tempo as idéias de Lutero se espalharam pela Europa e em 1520 o papa Leão X excomungou-o<sup>5</sup>. Essa excomunhão marca definitivamente o nascimento do Protestantismo.

O Humanismo e o Renascimento aceleraram a produção literária, marcando as transformações da época. Lutero, valendo-se disso, ao ser expulso da Igreja Católica e acolhido pelos príncipes locais, traduz a Bíblia do latim para o alemão. A Bíblia torna-se o livro mais lido da Europa no século XVII.

Outros reformadores aparecem e com eles novas igrejas, não há uma teologia protestante unificada, porque se prega uma interpretação livre das Escrituras. Entretanto, todas seguiam três princípios básicos da Reforma Protestante: *Sola Gratia*, *Sola Fidei*, *Sola Scriptura*. Como explica Olson (2001, p.407) “[...] a salvação pela graça mediante a fé somente, a autoridade especial e final das Escrituras e o sacerdócio de todos os crentes”.

Com o principal objetivo de conter os avanços da Reforma Protestante, a Igreja Católica iniciou, em 1530, o movimento da Contra-Reforma. Os principais meios utilizados foram a criação de novas ordens religiosas (destacando-se a

---

<sup>4</sup> A justificação pela fé é um dos conceitos fundamentais do luteranismo e de todas as denominações cristãs que advém da Reforma Protestante. Lutero inspirou-se na afirmação de São Paulo encontrada na Bíblia, no livro de Gálatas, capítulo 3 e versículo 11 onde o apóstolo diz que “o justo viverá pela fé”, contrariando assim a afirmação da Igreja Católica, que defendia que à fé se devia acrescentar as boas obras a fim de se poder alcançar a salvação.

<sup>5</sup> Segundo o Dicionário Aurélio, excomungar significa: 1. Separar da Igreja Católica (qualquer dos seus membros), expulsando-o; anatematizar. 2. Tornar maldito, esconjurar. 3. Condenar, reprovar.

Companhia de Jesus) e a realização do Concílio de Trento em 1545. As ações mais repressivas da Contra-Reforma foram conseguidas através da Inquisição e da censura (*Index Proibitorum* - índice dos livros proibidos).

## 2. Protestantismo no Brasil

No final do século XVI, época em que acontecia a Reforma Protestante na Europa, Portugal passava por um momento de grande expansão política e econômica. A exploração e colonização das terras de “além mar” surgiam como uma economia complementar à da metrópole.

Em 1500, os portugueses chegam à terra que viria a se tornar o Brasil trazendo sua bagagem cultural e religiosa. O catolicismo, religião oficial de Portugal, exercia grande influência e poder no reino e na colônia não seria diferente. A exploração do pau-brasil, açúcar, tabaco, algodão, ouro e pedras preciosas na colônia exigia gente para comandar e muitos para trabalhar. Para difundir as idéias legitimadoras da exploração colonial, aceitação da dominação, socialização dos índios para tê-los como força de trabalho servil, entra em cena a Igreja Católica destacando-se no Brasil com a ordem dos jesuítas (Companhia de Jesus).

Os primeiros missionários jesuítas chegam em março de 1549 com o primeiro governador geral do Brasil, Tomé de Sousa. Tinham a missão de através da educação, converter os gentios, fortalecer e reestruturar a fé católica, além de prover educação para os filhos dos colonos. Foram considerados, durante o período de 210, anos os principais educadores do Brasil.

Quando, em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de todas as colônias portuguesas por decisão de Sebastião José de Carvalho, o marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, o sistema educacional brasileiro que já era precário sofreu um rude golpe. Comenta Laerte Ramos de Carvalho, “[...] com a expulsão dos jesuítas, a instrução pública, em Portugal e nas colônias, foi duramente atingida. Desapareceram os colégios mantidos pela Companhia de Jesus que constituía então os principais centros de ensino” (CARVALHO, p. 80).

O protestantismo aparece na história do Brasil no início de sua colonização. Os primeiros protestantes de que se tem notícia foram os huguenotes franceses no

Rio de Janeiro de 1555 a 1567 e os reformadores holandeses na Bahia em 1624 e em Pernambuco de 1630 a 1654. Estes grupos não tiveram como principal objetivo à implantação da Reforma no Brasil, seu objetivo era financeiro. Ainda assim, manifestavam a fé protestante em suas colônias e no contato com os índios. Esses primeiros protestantes foram expulsos da Colônia.

Somente século e meio depois, com a elevação do Brasil à categoria de Reino com a presença da corte portuguesa no Rio de Janeiro, é que o protestantismo ganha o direito de se estabelecer no Brasil, embora com severas restrições [...] Os tratados de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação, firmado com a Inglaterra em 1810, abriu as portas para a entrada dos protestantes, até então interdita (MENDONÇA, 2004, p.52).

A partir de 1824 chegaram colonos protestantes alemães e suíços, no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo. Em São Paulo, umas das áreas de maior concentração de mão-de-obra estrangeira, devido a maior industrialização, principalmente pela expansão da lavoura cafeeira, surgiram colônias protestantes alemãs, holandesas, suíças, francesas, húngaras, letos e russas. Por volta de 1865, começaram a chegar os imigrantes protestantes norte-americanos tendo como objetivo a plantação de algodão para a indústria têxtil.

“O protestantismo de conversão ou missão, antes que chegassem os missionários propriamente ditos, teve o terreno preparado pelos distribuidores de bíblias<sup>6</sup>, os verdadeiros pioneiros do protestantismo brasileiro” (MENDONÇA, 2004, p. 54). Missionários europeus e norte-americanos foram enviados para o Brasil de diversas Igrejas Protestantes, entre elas podemos citar a metodista, presbiteriana, batista, episcopal, congregacional e adventista.

“O protestantismo foi recebido como vanguarda do progresso e da modernidade” (MENDONÇA, 1990, p. 13), devido principalmente às idéias liberais que continha.

### **3. Educação Protestante no Brasil**

O final do século XIX foi marcado por uma série de acontecimentos que geraram grandes mudanças no Brasil. Entre estes se destacam a abolição da

---

<sup>6</sup> Chamados de colportores (do francês *colporteur*).

escravatura, em 1888, que obrigou o Brasil a intensificar a campanha no estrangeiro, em particular na Europa, em favor da emigração, pois os fazendeiros brasileiros precisavam de mão-de-obra para tocar a lavoura principalmente de café. Os republicanos que assumiram o poder em 1889 buscavam consolidar a democracia e no Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890, determinaram a separação entre o Estado e a Igreja Católica, criando o Estado laico, o casamento civil, a secularização dos cemitérios e a não obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas estatais, ao mesmo tempo em que deu ânimo à liberdade de ensino, uma das exigências do pensamento liberal. “Dessa maneira, estavam colocados os pressupostos políticos para a chamada em grande escala de imigrantes estrangeiros, que iriam atender à necessidade de mão-de-obra observada nas fazendas” (MESQUIDA, 2005, p.1).

A educação foi o grande ideal das elites brasileiras e latino-americanas em geral, alimentadas pela ideologia de progresso, permitindo a inserção dos grupos estrangeiros representantes do liberalismo social, político e econômico. Incluem-se aí a maçonaria e o protestantismo (JARDILINO, 2004, p. 84).

Os protestantes estavam diretamente ligados à educação já que pregam como obrigação a leitura, a compreensão e a interpretação das Escrituras para a salvação, o que só é possível se o indivíduo tiver instrução. Essa lógica é chamada de teísmo pedagógico, que significa o saber funcionando como amparo da fé.

Na época em que as escolas protestantes chegam ao país, já havia aqui núcleos educacionais. Entretanto “[...] os historiadores da educação no Brasil reconhecem que o sistema educativo brasileiro por todo o Império e em parte significativa da Primeira República, era demasiadamente débil” (JARDILINO, 2004, p.87). Dado que se comprova ao verificarmos que em 1889, os alunos matriculados nas escolas correspondiam a 12% da população em idade escolar e em 1900 o percentual de analfabetos era de 75%, segundo dados do Anuário Estatístico do Brasil do Instituto Nacional de Estatística. Em um aspecto geral, as escolas públicas eram:

extremamente precárias, funcionavam em prédios adaptados e, muitas vezes, na residência do professor. As classes – com alunos de diferentes idades e graus de conhecimento e em número excessivo – eram atendidas por apenas um professor, em geral não habilitado a ministrar aulas. O currículo adotado não ia além das

primeiras letras, noções de gramática portuguesa, um pouco de aritmética, além de aulas avulsas de francês e latim. (ELIAS, 2005, p. 82).

A chegada dos protestantes no Brasil deu novo fôlego à educação, influenciando a reestruturação da escola. A implantação de instituições educacionais protestantes deu-se através do objetivo de evangelizar e, como princípio de toda escola, promover o conhecimento. Essas instituições educacionais proporcionaram mudanças na pedagogia brasileira notórias até a atualidade, como o caso do jardim da infância (kindergarten), uma herança dos protestantes norte americanos, sendo os metodistas os maiores difusores dessa idéia. Trouxeram inovações da pedagogia progressista e libertadora. Algumas dessas mudanças são percebidas em relatos sobre os colégios protestantes.

Possuíam prédios próprios, com arquitetura que os distinguiu pelas salas amplas e construídas especificamente para o ensino. As classes eram mistas. As carteiras de estudante passaram a ser individuais. Havia salas especiais para música, geografia, com imensa quantidade de mapas, cartazes com esqueleto do corpo humano, pesos e medidas para o ensino do sistema métrico, microscópios. E, já no Colégio Piracicabano, as disciplinas eram latim, português, inglês, francês, gramática, caligrafia, aritmética, matemática, álgebra, geometria, astronomia, cosmografia, geografia, história universal, história do Brasil, história sagrada, literatura, botânica, física, química, zoologia, mineralogia, desenho, música, piano, costura, bordado e ginástica (ELIAS, 2005, p.82).

Entre as escolas protestantes fundadas no final do século XIX e início do século XX podemos citar o Colégio Internacional de Campinas (1871), Colégio Piracicabano (1881), Escola do Alto (1887), Instituto Gammon (1893), Colégio Americano de Petrópolis (1895), Colégio Internacional de Curitiba (1896), Mackenzie College (1896), Escola de Gaspar Alto (1897), Colégio Mineiro (1902), Colégio Izabela Hendrix (1904), Colégio Bennet (1921) e outros.

#### **4. A Educação Adventista no Brasil**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia<sup>7</sup> aparece no cenário mundial no final de 1844 nos Estados Unidos. Segue os princípios básicos da Reforma, como as demais

---

<sup>7</sup> Sobre a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, consultar MAXWELL, 1982.

igrejas protestantes e se diferencia destas por suas doutrinas de acordo com sua interpretação das Escrituras. Entre estas diferenças doutrinárias destaca-se a observância do sábado, os princípios de saúde<sup>8</sup> e a esperança no retorno do Messias.

Foi somente no início da década de 1860 que a estrutura organizacional básica da Igreja Adventista do Sétimo Dia se desenvolveu. De especial relevância nesse processo foram a escolha do nome “adventistas do sétimo dia”, em 1860, e o estabelecimento da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em 1863 (TIMM, 2002, p.9).

A sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo se encontrava em Battle Creek, nos Estados Unidos e possuía, no final do século XIX, missões em boa parte do mundo, inclusive na Europa, conservando no exterior a prática, adotada no país de origem, de aliar a religião à educação. A "obra"<sup>9</sup> era particularmente forte na Alemanha, onde muito cedo após a fundação da Igreja Adventista nos Estados Unidos se estabeleceram missionários da denominação do Sétimo Dia.

Os adventistas americanos enviaram para o Sul do Brasil em 1892 o pastor Stauffer, de nacionalidade alemã e, logo depois mais dois pastores norte-americanos, Nowlin e Snider, os três, atuaram como colportores, começando, assim, o trabalho missionário adventista no país. Em agosto de 1894, a obra seria iniciada oficialmente com a chegada do pastor americano Willian Henry Thurston (GROSS, 1996).

Em 1895 chegou a Curitiba, vindo de Hamburgo, Alemanha, o pastor Huldreich Von Graf que fundou no dia 1º de julho de 1896 uma escola adventista, com o sugestivo nome de Colégio Internacional<sup>10</sup>. Para dirigi-lo, foi convocado Guilherme Stein Jr<sup>11</sup>, que veio de Piracicaba, e era casado com Maria Krähenbühl Stein, de família metodista, cujos membros freqüentaram o Colégio Piracicabano. Instalada inicialmente à rua Paula Gomes, teve que ser mudada rapidamente para

---

<sup>8</sup> Os Adventistas, por seus princípios de saúde, são indicados entre os três grupos “campeões da longevidade”. Ver: Revista National Geographic, nov/2005, p.57, além de artigo do Jornal o Globo de 20/02/2006 e o programa SBT Realidade, com Ana Paula Padrão exibido no dia 23/01/2008.

<sup>9</sup> Obra é uma palavra “entendida pelos adventistas de duas maneiras: a ordenação divina em que consiste na obra de pregação do evangelho e referência a Organização Adventista, desde a igreja até a mais elevada esfera administrativa, a Associação Geral” (OLIVEIRA FILHO, 1972, p. 37).

<sup>10</sup> Colégio Internacional, uma vez que, embora instituído num país de língua portuguesa, fazia uso da língua germânica para ministrar suas aulas e difundir os valores da cultura norte-americana de língua inglesa aos seus alunos que, no caso de Curitiba, eram em sua maioria da colônia germânica.

<sup>11</sup> Para saber sobre Guilherme Stein Jr., consultar VIEIRA, 1995.



um prédio maior e, em menos de seis meses, para um maior ainda, o Palacete Wolf, que hoje abriga a Fundação Cultural de Curitiba. Essas mudanças deveram-se ao aumento constante das matrículas (GROSS, 1996).

Atraindo os filhos das famílias germânicas e polonesas de fala alemã, ao se comunicarem e educarem empregando a língua teutônica, os missionários adventistas não almejavam contribuir para alicerçar os fundamentos da cultura alemã, mas difundiam os valores, as idéias e os princípios do "way of life" norte-americano, à semelhança do que faziam os seus "primos" metodistas em outras escolas espalhadas pelo Brasil, em particular, na Região Sudeste do País (MESQUIDA, 1994).

**FIGURA 1**

Colégio Internacional de Curitiba



Fonte: Revista Adventista, setembro de 2006, p.15

O Colégio Internacional de Curitiba, como todo o sistema de educação Adventista no Brasil e no mundo, tinha bases educacionais e filosóficas nos escritos de Ellen G. White<sup>12</sup> que sofrera influências<sup>13</sup> do liberalismo através dos estudos que fez de Comênio (1592-1670), de Rousseau (1712-1778), de Pestalozzi (1746-1827), Herbart (1776-1841), Froebel (1782-1852) e principalmente de Horace Mann<sup>14</sup> (1796-1859). Pois, estão presentes na prática pedagógica Adventista as principais

<sup>12</sup> Ellen Gould White (1827 – 1915) é considerada a grande profetiza do advento, a mais prolífica escritora norte-americana e a mais traduzida em todo o mundo (CORRÊA e MIGUEL)

<sup>13</sup> Para compreender as influências que White sofreu, ver GROSS, 1999.

<sup>14</sup> Horace Mann, educador liberal norte-americano, foi considerado o pai das escolas públicas nos Estados Unidos.

categorias do liberalismo que são a liberdade, o individualismo, a propriedade, o trabalho, a igualdade, a democracia e o progresso.

Após identificadas as categorias liberais na proposta pedagógica Adventista, foi possível buscar em sua prática educacional a forma como as mesmas aí aparecem. Resumidamente, podem ser assim descritas: a liberdade está fundamentada na filiação divina, se define como a faculdade de transgredir ou não as ordens do Criador e, portanto, trata-se de ser responsabilmente livre; o individualismo está baseado na revelação que Deus fez de Si mesmo e nos ensinamentos individuais de Cristo e, por isso, a realização da individualidade é pessoal e se dá através da razão e da fé individuais; a propriedade é considerada benção que Deus, o verdadeiro e legítimo possuidor de todas as coisas, disponibilizou aos homens; o trabalho, a educação Adventista o exorta como método para o acúmulo de riquezas tanto materiais como espirituais; a igualdade, para a pedagogia Adventista, se encontra no fato de que todos os homens foram criados igualmente por Deus e com os mesmos direitos de ascender espiritual e materialmente; a democracia, na educação Adventista, está na administração de suas instituições a partir de seu projeto de construir uma sociedade mais justa e igualitária; o progresso, se dá em todo ramo essencial do conhecimento que, conseqüentemente, leva ao êxito individual que é o gerador do progresso de toda a sociedade (CORRÊA e MIGUEL, p.1).

Sobre a pedagogia indicada por Ellen G. White, utilizada na Educação Adventista, encontramos o seguinte:

Diz Ellen White: em nossa obra não devemos seguir os métodos adotados em nossas escolas antigas... mas, lançar mão das ilustrações empregadas por Cristo e tiradas da vida diária... com uma linguagem simples" (WHITE, 1994), unindo "pensamento e ação" (WHITE, 1975) e eliminando o uso excessivo da memorização, "faculdade que foi sobrecarregada ao extremo em detrimento de outras faculdades mentais que não foram desenvolvidas de maneira correspondente" (WHITE, 1968)[...] Se a tarefa principal do professor é ensinar, e ensinar bem, para Ellen White, o professor, que "ensina bem", é aquele que leva "as crianças a aprenderem por si mesmas" (construtivismo, "avant la lettre?"), "pois enquanto as crianças e jovens obtêm conhecimento dos fatos por meio de professores e compêndios, é importante que aprendam por si mesmos a tirar lições e a discernir a verdade por si mesmas"(WHITE, 1968, 120) [...] O verdadeiro educador conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades" (WHITE, 1968). Assim, destacando valores, como o contato com a natureza em lugar de cadernos e livros, a ênfase sobre a ação individual, a prática da democracia, o desenvolvimento do caráter e o desenvolvimento intelectual individual (WHITE, 1987), Ellen White se colocava na

corrente da vertente do liberalismo norte-americano, a exemplo dos seus ancestrais metodistas e de Horace Mann. Além disso, as concepções whiteanas de aluno, função do professor e avaliação do ensino-aprendizagem, caracterizavam uma educação moderna, "à altura do século", ao gosto daqueles que viviam nos novos tempos republicanos recém-inaugurados no país. Para Ellen G. White, "a natureza testifica de Deus", criador do homem, das coisas e das leis, que regem o mundo natural. Seguindo o pensamento da época nos Estados Unidos (1872), já tomado pelas idéias de Condorcet, Saint-Simon e do positivismo de Augusto Comte, acreditava ela que "as mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo, dirigem a vida humana"(WHITE, 1968). Por isso, o mesmo método, que se utiliza para analisar a natureza, seria usado para analisar os fenômenos sociais. Para White, o método por excelência é o da observação e da experimentação, tal como "ensinou o próprio Jesus Cristo" (WHITE, 1968). Este método exige que a ação pedagógica se faça do inferior para o superior, do mais simples para o mais complexo, em íntima sintonia com o liberalismo-empiricismo de Locke. O acento sobre a importância pedagógica da natureza tem também um elo estreito com o pensamento de Rousseau (MESQUIDA, 2005, p.4 e 5).

Embora apresente uma "nova" pedagogia e idéias liberais como as demais escolas protestantes, a educação Adventista começa no Brasil apresentando características diferentes das constatadas no movimento educacional do protestantismo histórico de modo geral. Os metodistas e presbiterianos que iniciaram as atividades educacionais protestantes no Brasil, representavam o segmento religioso dominante nos Estados Unidos e contavam com o apoio de seu governo para sua obra missionária (MESQUIDA, 1994, p.114). Desfrutaram também da boa vontade do governo brasileiro e, por ocasião da inauguração de seus respectivos sistemas educacionais, o fizeram em aliança com as elites nacionais e em função de um projeto liberal de preparo das elites dominantes (BOAVENTURA, 1998, p.95).

Os Adventistas chegam ao Brasil como parte da empreitada missionária de uma recém-formada denominação protestante que se originou no norte dos Estados Unidos e não possuía ali expressão política e, também não contou com o apoio de elites dominantes no Brasil do final do século XIX. Outra diferença que pode ser citada é o fato de o sistema educacional adventista no Brasil não ter se apoiado no processo de imigração norte-americana.

Após a fundação do Colégio Internacional de Curitiba em 1896, instalaram em Gaspar Alto (SC) no ano de 1900, o Colégio Superior, sob a direção e magistério do pastor de origem alemã John Lipke, que consistia basicamente em um curso de preparação de missionários. Em 1903, através da transferência de Gaspar Alto do

Colégio Superior para Taquari (RS) e da instalação do primeiro prelo adventista do Brasil nas dependências desse Colégio, o adventismo fez das terras gaúchas seu principal centro e foco de irradiação. No entanto, pouco depois, em virtude da descentralização dessa localidade gaúcha em relação às outras partes do Brasil, foram transferidos para o Sudeste tanto a imprensa adventista (1907), que foi instalada em São Bernardo do Campo (SP), quanto o Colégio Superior fechado no Rio Grande do Sul em 1910 e reaberto em 1915, no Capão Redondo (SP). A transferência do Sul para o Sudeste reflete o momento histórico de dominação da vida política e econômica do Brasil pelas elites agrárias, especialmente de São Paulo e Minas Gerais.

A Rede de Escolas Adventistas<sup>15</sup>, que se iniciou nos Estados Unidos em 1953 em lares de famílias adventistas, é hoje considerada a maior rede de educação protestante no mundo. “No que tange à educação fundamental e média, os Batistas e sobretudo os Adventistas, realizaram muito mais [que os Presbiterianos], em termos de número de instituições” (SCHULZ, 2004, p.190). “Algumas das escolas adventistas já aparecem entre as melhores do país nos *rankings* de ensino do MEC” (TODESCHINI, 2007, p.116).

## 5. Internato Adventista

Até o final do século XX, a maioria dos estudantes do ensino superior adventista, nos campus do UNASP, eram alunos do internato. Essa realidade mudou no início do século XXI, devido o aumento dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário e, conseqüentemente o aumento populacional da comunidade circunvizinha aos campus.

Como esta pesquisa foca a história da Faculdade Adventista de Educação (FAED), cuja maioria dos alunos era do internato, achamos interessante explicar como funcionava o sistema de internato no UNASP, que segundo informações do MEC, são os únicos colégios internos mistos de São Paulo.

Internato é “escola ou instituição de assistência onde os alunos residem, fazem as refeições e recebem educação e instrução; pensionato” (AURÉLIO, 1988).

---

<sup>15</sup> De acordo com informações do site [www.hopetv.org](http://www.hopetv.org), a Igreja Adventista do Sétimo Dia está presente em 220 dos 234 países cadastrados pela ONU, conta com aproximadamente 17 milhões de membros; 53 mil templos; 16 mil pastores ordenados; 30 fábricas de alimentos; 65 Casas Publicadoras; 700 hospitais e clínicas; 7282 escolas e 1.437.000 alunos.

As memórias das pessoas que passaram por internatos, no geral são negativas, pois internatos são encarados como reformatórios. O que não é o caso dos internatos adventistas, a começar pelo diferencial desses colégios oferecerem co-educação, o que não é aceitável em reformatórios.

Analisamos informações colhidas de leituras de declarações em artigos, biografias e auto-biografias, relatos de entrevistas e respostas apresentadas em questionários de ex-alunos para essa pesquisa, além de experiência própria na vivência no regime de internato do UNASP.

Os internatos adventistas, no Brasil e no mundo, seguem o mesmo padrão filosófico, estrutural, funcional e educacional, de acordo com instruções de Ellen G. White nos livros *Educação; Conselhos aos Pais Professores e Estudantes, Fundamentos da Educação Cristã*, entre outros. De acordo com essas instruções, Alberto Timm destaca sete aspectos básicos da filosofia adventista para internatos:

1. Localização adequada – devem ser estabelecidos distantes das grandes cidades. [...]
2. Ênfase espiritual – O componente fundamental da filosofia adventista de educação integral, de acordo com Ellen White, é o conhecimento experimental do plano da salvação [...]
3. Excelência acadêmica – A espiritualidade jamais deve ser usada como uma desculpa para a mediocridade, e superficialidade e a desatualização acadêmica [...]
4. Complementação prática – todo conhecimento teórico, para ser válido, deve ter uma utilidade prática que sirva para o benefício da humanidade e o progresso do reino de Deus [...]
5. Desenvolvimento físico – Distantes da poluição das grandes metrópoles, os internatos adventistas oferecem também uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento físico de seus alunos. Esse aspecto jamais deveria ser negligenciado, pois a saúde física é fundamental para o crescimento intelectual, social e espiritual dos estudantes [...]
6. Sociabilidade cristã – Uma das mais valiosas características dos internatos adventistas é o ambiente de sociabilidade cristã, entre professores, estudantes e funcionários, provenientes dos mais diferentes lugares. A escola deveria zelar constantemente pela preservação dos valores morais e espirituais do campus [...]
7. Compromisso missionário – [...] “nossas escolas devem ser escolas de preparo de missionários” (WHITE, 1994, p.501), onde os estudantes recebam o treinamento necessário para difundir efetivamente as boas novas da salvação em Cristo (TIMM, 1998, p. 8 a 10).

### **5.1. Estrutura Física**

A estrutura física de um internato adventista geralmente é composta por Igreja, capela central ou salão de atos, residenciais masculino e feminino, cozinha e

refeitório, lavanderia, escola modelo e prédios de aulas (educação infantil à pós-graduação), laboratórios, administração, biblioteca, telefônica, conservatório musical, parque infantil, praça da Bíblia e bandeiras, complexo esportivo, enfermaria, consultório dentário, portaria e segurança, mercearia, residencial de professores e funcionários, serralheria e marcenaria, manutenção e almoxarifado, setor de leiteira, pecuária e agricultura, pomares, mata e açude ou lagoa.

Os prédios mais interessantes do internato são os residenciais e a biblioteca. Descrevendo a estrutura do residencial do UNASP (padrão nos campus), há na entrada do dormitório uma ampla sala de recepção, cabines telefônicas, sala de televisão, balcão da monitoria (com aparelhagem de som para comunicações e sinais) e a sala dos preceptores. Ao lado deste salão localiza-se a capela do dormitório para as atividades religiosas da manhã e da noite. Algumas salas especiais são de utilização apenas dos alunos internos, como a sala de estudos e a sala de oração. Os banheiros, localizados no centro de cada andar, são amplos, bem ventilados e iluminados, divididos em dois setores, sendo em um a lavanderia e no outro as pias, sanitários e chuveiros. Em seguida, seguem-se os corredores, escadarias e quartos. Cada quarto é composto por camas (4 ou 6 pessoas por quarto), sapateiras, lavabo, guarda-roupas, escrivaninhas de estudo e estantes individuais para cada ocupante do quarto, um ramal telefônico e ponto de Internet.

## FIGURA 2

Residencial Feminino do UNASP campus 2.



Fonte: Acervo pessoal

A biblioteca é dividida por setores. No primeiro andar há uma recepção com monitores, banheiros, livraria e papelaria, videoteca, sala de vídeo, laboratório de

informática. Na parte superior há a ala dos periódicos, outra para livros reservados<sup>16</sup> e um grande salão contendo estantes de livros catalogados, mesas com quatro cadeiras e sala de estudo em grupo. Há também grandes janelas e jardins ao redor e no interior do prédio.

O complexo esportivo do internato é composto por academia equipada, piscinas semi-olímpicas, vestiários e sauna, pista de corrida e atletismo, quadras de areia, campo de futebol e demais quadras devidamente sinalizadas e equipadas, com iluminação. Além de ginásio esportivo com arquibancadas e aparelhagem de som. A utilização destes espaços é liberada para utilização dos alunos internos e externos em horários pré-determinados.

## 5.2. A Vida no Internato

Milton Afonso, dono da Golden Cross e um dos grandes filantropos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em sua biografia relata algumas lembranças de sua vida no internato na década de 30. Várias dessas atividades ainda hoje fazem parte do cotidiano dos internatos adventistas.

Quando mamãe ouviu falar que os adventistas tinham um colégio em São Paulo, desejou que eu estudasse lá a fim de obter uma educação cristã [...] Assim, matriculou-me no Colégio, e saí de casa para vivenciar minha primeira experiência num internato. O Colégio Adventista Brasileiro, fundado em 1915, era um lugar muito bom, com elevado padrão moral, e aprendi a amá-lo. Em 1936, quando me matriculei [...] descobri ali coisas totalmente diferentes das de uma escola pública. As aulas de religião eram obrigatórias para todos os estudantes, assim como a freqüência aos cultos diários nos dormitórios, antes do desjejum e após o jantar. Também havia cultos nas sextas-feiras à noite e nos sábados de manhã.

O internato era misto, algo fora do comum, então. Geralmente as escolas com internato no Brasil, nessa época, eram católicas: internatos de rapazes, dirigidos por padres, e de moças dirigidos por freiras. O internato do Colégio Adventista, ao contrário, tinha dormitório separado para os rapazes, com um preceptor, e dormitório feminino, com uma preceptora. Isso me parecia uma grande idéia. Como se tratava de um colégio adventista, as refeições eram ovo-lacto-vegetarianas. Embora muitos alunos reclamassem da falta de carne, eu achava excelente a alimentação. O regime vegetariano era observado pelo Colégio em harmonia com os princípios de saúde ensinados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, visando ao desenvolvimento harmonioso do corpo e da mente. Mas o regime

---

<sup>16</sup> Reservados eram livros que, a pedido dos professores, pela utilização de pesquisa dos alunos com relação ao conteúdo apresentado em aula, não devem ser retirados da biblioteca.

alimentar abrangia mais do que evitar o consumo de carne: incluía também a orientação para o não-uso de alimentos impróprios à saúde, bem como total abstinência de drogas, bebidas alcoólicas, café e fumo [...] Quem quisesse estudar no Colégio Adventista, precisava trabalhar. Isso ajudava a pagar o estipêndio escolar e fazia parte da filosofia educacional adventista [...] A filosofia do Colégio era prover uma educação integral que envolvesse a mente, o corpo e o espírito. A atividade intelectual era contrabalanceada com exercício físico. Por esta razão, tanto os alunos ricos como os pobres tinham que trabalhar algumas horas por dia. Ao mesmo tempo, esse sistema ajudava a quebrar as barreiras sociais e econômicas que separavam os alunos [...] O Colégio oferecia um curso de colportagem, que preparava muitos estudantes para venderem livros durante o verão, e assim ganharem o estipêndio<sup>17</sup> para o ano escolar seguinte (VASQUEZ, 2004, p.33 a 44).

As primeiras semanas no internato não são fáceis. Alguns problemas precisam ser administrados como a saudade da família distante, a adaptação às novas regras, horários, atividades, estilo de alimentação, o dividir espaços com pessoas que não conhece e fazer novas amizades. Ruth Vitoriano da Silva, foi aluna do magistério no UNASP campus 1 e em uma entrevista disse:

Vim para o Colégio por vontade própria, com o objetivo de me preparar para ensinar às pessoas o bom caminho. No começo, enfrentei vários problemas de adaptação, e quase abandonei a escola, mas o apoio da preceptora e as amigas que fiz ajudaram-me a persistir em meu objetivo. O colégio é e sempre será importante em minha vida (TIMM, 1998, p. 9).

Os alunos dos internatos adventistas, ao contrário do que acontece nas escolas da Rede Adventista, são em sua maioria membros da IASD. A idade mínima para a matrícula em um internato é de 14 anos, não há idade máxima. Em geral os alunos internos em colégios como o UNASP, que oferecem curso superior, estão na faixa dos 17 e 23 anos. A quantidade de alunos de ambos os sexos é equilibrada não havendo predominância significativa de um sexo ou outro.

Ao chegar no primeiro dia no internato, a escolha do quarto no residencial é orientada pelo preceptor que realiza uma entrevista com o aluno para, de posse destas informações, procurar estabelecer alguma afinidade com base em idade, ou amizade, ou curso, ou estado de origem. Pode-se mudar de quarto durante o ano com a devida informação à preceptoria. Cada quarto com seus ocupantes é registrado na preceptoria com cópia na monitoria para fins de localização do aluno

---

<sup>17</sup> Estipêndio aqui se refere às mensalidades escolares, o custo total do internato durante um ano.



por motivo de visita, telefonema, correspondência ou coisas do gênero. Há também avaliação mensal dos quartos e quando necessário, acontece inspeção<sup>18</sup> nos quartos, realizada pelos preceptores e acompanhados pelos residentes do quarto, em busca de objetos contrários as regras do internato como revistas pornográficas, material roubado, cigarros, bebidas alcoólicas, remédios ou drogas ilícitas, entre outras coisas. Se algum desses objetos for encontrado, o aluno que estiver de posse dele, será devidamente punido, podendo ser esta punição uma advertência verbal à expulsão.

O Regulamento Interno e o Regulamento Geral para o Residencial<sup>19</sup> são lidos antes da matrícula do aluno e assinado por este e seus responsáveis. E cada um recebe uma cópia desses documentos. Neles são explicadas questões referentes a responsabilidade e autonomia, rotina e horários, relacionamento com sexo oposto, vestuário, restaurante e saídas do campus. O responsável também assina um termo explicando se libera ou não a saída do aluno do campus e como esta deve ser.

Se o preceptor perceber que o aluno foi levado para o internato contra sua vontade, conversará com os responsáveis, explicará que a instituição não é um reformatório e as possíveis conseqüências desta escolha.

Juntamente com a chave do quarto, o aluno recebe um número de lavanderia que usará até o fim de seu curso de estudos no internato. Em alguns dias o aluno recebe um cartão pessoal que será utilizado na capela, refeitório, biblioteca, prédio de aulas e portaria. Este serve para identificação, chamada, retirar livros e controle do setor financeiro.

A rotina do internato é estabelecida desde o horário de acordar ao horário de silêncio. Às 5 horas da manhã, no sistema de som do dormitório começa a tocar uma música instrumental suave para que os alunos despertem. 5:30h toca o primeiro sinal, depois deste são tocados mais dois avisando do horário do culto matutino. Todos os alunos devem se dirigir à capela dos dormitórios. Os cultos matutino e vespertino duram em média meia hora. Cantam hinos, leitura da meditação matinal, lição da escola sabatina e oração. Em seguida o refeitório começa a servir o desjejum. No cardápio há leite, achocolatado, cevada, iogurte, cereais, pão integral, mel, melado, margarina, manteiga, doces, patês, bolo ou biscoitos e frutas da época. Os alunos se servem à vontade em todas as refeições.

---

<sup>18</sup> Chamada pelos alunos de “baculejo”.

<sup>19</sup> Ver ANEXO A

O período de aulas da manhã inicia às 7:30h e as turmas da tarde às 13:00h. Passo a relatar a rotina de um aluno que estuda no período da manhã.

As aulas se iniciam com uma oração feita pelo professor<sup>20</sup> do primeiro período. Até a década de 50 as classes eram separadas com rapazes de um lado da sala e moças do outro. No prédio de aulas há banheiros; salas de aulas com quadro branco, carteiras universitárias, mesa de professores com ponto de Internet, telão, murais, cortinas e ventiladores; monitoria; auditório; sala de professores; secretarias; departamento de cópias; salas do grêmio estudantil, coordenação, orientação e diretoria acadêmica e cantina. As aulas terminam as 12:30h e o almoço já está servido no refeitório.

### FIGURA 3

Sala de aula no UNASP em 1942.



Fonte: HOSOKAWA, 2001.

O refeitório fornece alimentação no regime ovo-lacto-vegetariano. O cardápio do almoço é bem variado, muda de acordo com o dia da semana e o mês. Saladas, verduras e legumes cozidos, assados, cremes, massas, carne vegetal, arroz branco e integral, feijão, suco e a sobremesa pode ser um doce ou uma fruta. A maioria dos alunos que chega ao internato não é vegetariana e leva um tempo para se acostumar ao novo regime. Até meados da década de 90 eram utilizadas bandejas próprias para colocar as refeições, a partir de 1995, as bandejas foram substituídas por pratos.

---

<sup>20</sup> Todos os professores do internato são cristãos, adventistas ou, em poucos casos, de outra denominação protestante.

Os alunos que possuem bolsa-trabalho começam suas atividades de trabalho no início da tarde nos locais predeterminados, de acordo com suas características físicas, sexo, habilidades, interesse ou necessidade do setor. Os alunos “regulares”, aqueles que pagam integralmente sua mensalidade ou possuem porcentagem de bolsa de outra espécie que não bolsa-trabalho, como é o caso dos filhos de Obreiros, estes também trabalham na chamada “hora educativa”. Esta atividade dura em média uma hora e meia ou duas e tem por objetivo ensinar um ofício manual aos alunos como encadernação, marcenaria, panificação, chocolateria entre muitos outros. No início de cada bimestre é fixada uma lista de opções de atividades, com número de vagas disponível e o aluno se inscreve na que mais lhe interessar. Após esta atividade inicia o “horário livre” onde o aluno pode dormir, estudar, passear, ou praticar esportes. Os únicos locais que apresentam atualmente horário distinto para moças e rapazes são a piscina e a sauna.

A próxima atividade é o jantar, o refeitório abre às 17h. O cardápio, como o do almoço, varia diariamente e apresenta diversas opções. De acordo com o dia terá sopa, pizza, salada de frutas, risoto, bolo. O jantar é encerrado às 18:30h quando inicia o culto vespertino. Este pode ser no salão geral com rapazes e moças juntos ou nas capelas individuais dependendo da programação. Consiste de hinos, uma reflexão apresentada por um convidado e oração. Após este culto começa o horário de estudo. Nele o aluno pode se dirigir à biblioteca, laboratórios, salas de estudo dos dormitórios ou permanecer no quarto. Monitores acompanham toda a rotina de atividades destes locais prezando pela ordem, pois, neste horário os alunos de bolsa trabalho aproveitam para colocar seu estudo e pesquisas em dia. A biblioteca e laboratórios encerram suas atividades às 21:30h.

O horário de silêncio acontece às 22h e todas as luzes dos quartos dos dormitórios são apagadas. Esta é a rotina de segunda a quinta-feira.

Na sexta-feira à tarde a rotina muda. Os únicos horários que não são alterados são os das refeições e o horário de silêncio. Às 16h as aulas do período da tarde e todas as atividades acadêmicas, esportivas e de trabalho se encerram até o sábado após o pôr-do-sol. Todo o Colégio, funcionários e alunos, passam a preparar-se para as atividades sabáticas que iniciam ao pôr-do-sol. O culto vespertino é realizado com todos, na Igreja e é mais longo. Depois dele os alunos podem ficar conversando na área comum do Colégio, voltar para os dormitórios,

participar dos ensaios de conjuntos, orquestra e corais que acontecem também aos sábados e domingos.

O sábado é um dia diferenciado. A música nos dormitórios inicia-se no mesmo horário e é tocado o primeiro sinal para avisar do desjejum, o próximo sinal é soado às 7h para o despertar. Os alunos começam a se arrumar para as atividades do sábado que se iniciam às 9h, a escola sabatina e o culto. Há uma mudança no visual dos alunos, trajam roupas sociais. Alguns rapazes de terno e as moças de vestidos ou conjuntos com saias. Às 8:45h os dormitórios após três sinais são trancados e só reabrem ao meio-dia, ao final da programação na igreja. Todos os alunos, adventistas ou não participam de todas as atividades do Colégio.

#### FIGURA 4

Culto de sábado na Igreja do UNASP campus 1.



Fonte: [www.adventist.org](http://www.adventist.org)

Os alunos podem aproveitar o dia para descansar, conversar, passear e realizar as atividades religiosas que acontecem em diferentes horários. Todos são reunidos novamente na Igreja no final da tarde para mais uma programação que consiste de cânticos, peças teatrais, jograis, concursos com enfoque bíblico e curiosidades, chamada de Culto Jovem. Essas atividades encerram ao pôr-do-sol. Inicia-se o jantar, a biblioteca e laboratórios abrem, quadras e espaços comuns são liberados.

No domingo o sinal de despertar e os cultos seguem o esquema da semana, mas as atividades durante o dia são livres. Os alunos aproveitam o dia pra praticar esportes ou estudar.

### 5.3. Programações

“Não pense, porém, que eram só deveres escolares e religiosos que nos ocupavam o tempo todo. Não!” (WALDVOGEL, 1988, p.86) Além das atividades da rotina diária, há muitas programações diferenciadas nos internatos. Alguns programas iniciados no UNASP campus 1, em 1918, perduram até hoje como a “Festa da Amizade”, programação mais esperada pelos alunos. É escolhido um tema que definirá a roupa, decoração do refeitório, jantar e a programação realizada sob a direção dos grêmios masculino e feminino. A apresentação dos grêmios é muito esperada. Há uma grande competição entre eles para ver qual fará a apresentação mais marcante.

Logo nas primeiras semanas de aula acontece a “Calourada”, programa comandado pelos preceptores, no qual os alunos novatos que quiserem participar apresentam alguma coisa que sabem fazer. Pode ser apresentação individual ou coletiva e vale bons prêmios.

O Programa da Educação acontece em setembro, tem o tema é escolhido e apresentado pelos alunos da Pedagogia<sup>21</sup>. É uma apresentação teatral com direção de palco, iluminação, painéis, figurino, músicas, efeitos especiais, todos criados e executados pelos alunos.

A “Gincana das Cores” é uma atividade social que visa à integração de todos os alunos internos, os quais são divididos aleatoriamente misturando diferentes idades, sexo e cursos para a realização de provas. São realizadas em meados de março e duram duas semanas. Iniciando e terminando nos domingos.

Campeonatos esportivos, audições do conservatório, cantatas dos corais, apresentação da orquestra, banda e conjuntos, Show de Talentos, Semana de oração, feiras culturais e científicas, jantar dos namorados, diversos cursos, entre outras. Há atividades realizadas com a comunidade circunvizinha como desfiles contra álcool de fumo, campanha de doação de sangue, recolta, campanhas de saúde e alfabetização de adultos (sob a coordenação da Pedagogia).

Algumas atividades não envolvem apenas alunos do internato e externato, trazem pessoas de diversas regiões do país e do exterior e são elaboradas pela

---

<sup>21</sup> Atualmente os alunos dos cursos de Letras e Artes também participam da realização do Programa da Educação.

direção do Colégio, como o dia do Ex-aluno, a festa de Aniversário do Colégio e as Formaturas, com duração de um final de semana cada.

Alguns alunos aproveitam os domingos, recessos e férias para trabalharem na colportagem e com o trabalho pagar parcial ou integral o estipêndio escolar. O Colégio oferece cursos para os alunos que queiram aprender e participar deste tipo de trabalho com os livros da Casa Publicadora Brasileira, a Editora da IASD.

#### **5.4. O Relacionamento com o Sexo Oposto**

Como atende, desde o início de suas atividades, aos dois sexos, ao escolher os cursos que serão oferecidos pelo internato, a diretoria da IASD e da Instituição atenta para a relação do curso com a filosofia adventista, a necessidade no mercado de trabalho e da igreja dos profissionais por ele formado, a estrutura da instituição para oferecer o curso, a capacidade da comunidade circunvizinha para as atividades práticas e estágios, o interesse da clientela e também a questão da procura do curso pelos gêneros. Como por exemplo, no curso de teologia, a maior procura é da clientela masculina, e no caso da Pedagogia, a maior procura pelo curso é feita pela clientela feminina.

Quando se iniciaram as atividades no UNASP campus 2, a primeira idéia era transferir todos os cursos do campus 1 para o novo campus e lá formar a Universidade Adventista. Mas, em uma análise mais aprofundada realizada pelos dirigentes da Instituição, verificou-se que não seria possível por vários motivos legais, estruturais e práticos. No caso da Faculdade de Enfermagem (FAE), por exemplo, os alunos enfrentariam dificuldades para a realização de estágios nos hospitais da região e não havia estrutura de laboratórios específicos para o curso no campus 2. O teológico (SALT) foi o primeiro curso a iniciar a transferência ano a ano para o novo campus em 1991, em virtude da filosofia de formação para estes profissionais que não mais se adequava a atual realidade do campus 1. Optaram pela transferência no ano seguinte da FAED que na época oferecia o curso de Pedagogia. A professora Clarice Araújo, que atuou como secretária da FAED na época da transferência e no novo campus até se aposentar, nos informou que a administração optou pela FAED porque a maior clientela é feminina, o que equilibraria com o teológico, e as opções para estágio na região eram favoráveis.

Além disso, a professora e ex-diretora da FAED, Nair Elias dos Santos Ebling, comentou<sup>22</sup> :

[...] o curso de Pedagogia quando nasceu, nasceu com uma visão de Ellen G. White de se formar pastores e professores pra terminar o trabalho de evangelismo, a obra. E como o curso de pedagogia e teologia tinham muitas coisas em comum neste sentido, inicialmente até os mesmos professores de um curso e de outro, afinidade que ainda hoje continua existindo. E são os dois ramos mais fortes da organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Nos internatos não há proibição do namoro, mas existem regras a serem observadas. Não é permitido contato físico exceto andar de mãos dadas, os namorados podem ficar juntos nas horas sociais, esportes e restaurante. Não é admitido namoro no trabalho, sala de aula, biblioteca e igreja, nem a permanência dos namorados nos residenciais contrários, nem à noite sozinhos pelas imediações do campus. “Os encontros em lugares furtivos, isolados e escuros, bem como qualquer tipo de contato físico, serão interpretados como um desvio do procedimento correto e tratado como indisciplina” (Regulamento Interno<sup>23</sup>).

O aluno que não se adaptar ou não quiser obedecer às regras do Colégio, sejam elas quais forem, é advertido, sofre as devidas “punições” e se persistir na falta, sua matrícula não é aceita para o ano seguinte ou, em caso de falta considerada grave, os responsáveis são avisados e o aluno é mandado de volta para casa, a expulsão.

---

<sup>22</sup> Em entrevista concedida a autora no dia 15 de janeiro de 2008 no UNASP campus 2.

<sup>23</sup> Ver ANEXO B

## CAPÍTULO II

### O CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP

Pesquisando a origem do Capão Redondo, bairro na zona sul de São Paulo no qual se localiza o UNASP, verificamos que até o início do século XX este fazia parte da região de Santo Amaro.

#### 1. História de Santo Amaro

Após a fundação da vila de São Paulo, em 1554, os jesuítas foram distribuídos na Capitania de São Vicente em três locais determinados por Manuel da Nóbrega: São Vicente, São Paulo e Jeribatiba (Santo Amaro), onde realizavam a catequese e educação de crianças índias e mamelucas. José de Anchieta, visitando a Aldeia de Jeribatiba, percebeu que devido ao número de índios catequizados e colonos instalados na região, era possível constituir ali um povoado, idéia aprovada pelos moradores. Para tanto se fazia necessário construir uma capela e a imagem de um santo à qual esta seria dedicada. O casal João Paes e Suzana Rodrigues, moradores da região, doaram uma imagem de Santo Amaro para a capela. Em 1686, o Bispo do Rio de Janeiro, D. José E. Barros Alarcão, confirmou a capela e elevou o povoado à categoria de freguesia com o nome de Santo Amaro.

No final do Primeiro Reinado, no dia 13 de dezembro de 1827, desembarcaram em Santos os primeiros imigrantes alemães<sup>24</sup> em São Paulo. “O Governo pensou em instalar a colônia em Juquiá, São Vicente, Itanhaem ou Itapeverica, mas os alemães não se mostravam interessados, provavelmente por tratar-se de terras não muito férteis” (BERARDI, 1981, p. 54). As terras de Santo Amaro agradaram a 94 famílias de colonos que aceitaram estabelecer-se naquela freguesia e, em 9 de junho de 1829, realizou-se o sorteio das terras, surgindo a primeira colônia alemã no Estado de São Paulo. Estes alemães eram em sua

---

<sup>24</sup> As causas para a imigração alemã no Brasil podem ser encontradas nos freqüentes problemas sociais que ocorriam na Alemanha no início do século XIX como o desemprego, devido à industrialização; a desintegração do sistema feudal e o abandono do campo; o aumento populacional e os incentivos governamentais à emigração, em contraste a fartura de terras no Brasil. No início do século XX, as Guerras Mundiais foram a causa de nova imigração.



maioria camponeses protestantes<sup>25</sup> que iniciaram atividades agrícolas aumentando, consideravelmente, a produção de gêneros alimentícios para abastecer os centros urbanos. Em 1837, por exemplo, Santo Amaro era o único município de São Paulo que produzia batatas (BERARDI, 1981, p.60).

Alguns anos após a chegada dos colonos, em 1832, a freguesia de Santo Amaro é elevada à condição de município, separado de São Paulo, sendo este instalado no dia 7 de abril de 1833. A partir de então, Santo Amaro adquire as feições de uma cidade vigorosa. Criam-se corpos militares da Guarda Nacional em Santo Amaro (1835), a Escola Pública (1841), instalação de uma linha de trem<sup>26</sup> a vapor de Santo Amaro a São Paulo inaugurada com a presença do Imperador D. Pedro II (1886), o Jardim Público (1896), o Mercado de Santo Amaro (1897), a Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro (1899), o Grupo Escolar de Santo Amaro, denominado posteriormente Grupo Escolar Paulo Eiró (1910) entre outras benfeitorias.

Com a inauguração da linha de trem, alguns moradores do bairro do Bexiga aproveitavam os finais de semana para descansar, pescar e caçar nas fazendas e matas da região de Santo Amaro. Esses homens, no início de 1912, subiram ao topo de uma colina para escolher um local onde pudessem carpir o mato e levantar acampamento com barracas de lona, observaram que o terreno era arredondado, surgindo assim o nome Capão Redondo (Capão: mata virgem - Redondo: arredondado).

Durante as comemorações do centenário do município de Santo Amaro, em julho de 1932 explodiu a Revolução Constitucionalista em São Paulo. Deixando a região de Santo Amaro e Capão Redondo isoladas por três meses, ao ponto das autoridades santamarenses pedirem auxílio as fazendas da região e ao Colégio para alimentar suas tropas (RENTFRO, 1997, p. 68 e 69).

Ao final da Revolução Constitucionalista, o município de Santo Amaro foi extinto e incorporado à capital paulista pelo decreto estadual nº 6983, de 22 de fevereiro de 1935, do interventor em São Paulo, Armando de Sales Oliveira. Esta anexação foi compreendida pelos santamarenses como resultado do endividamento

---

<sup>25</sup> “Os alemães protestantes, não podiam enterrar seus mortos junto aos católicos brasileiros, por isso, fundaram a Sociedade de Cemitérios, num local conservado e conhecido como Colônia Velha, até hoje um marco da imigração alemã em São Paulo” (FRANCESCO, 2000).

<sup>26</sup> No dia 7 de julho de 1913, a linha de trens foi substituída por uma linha de bondes, que do trajeto deu origem ao que hoje são a Avenida Ibirapuera e a Avenida Vereador José Diniz.

de Santo Amaro com São Paulo durante a crise ocorrida no início dos anos 1930 e por represália decorrente da atuação militar das autoridades locais na revolução. Vargas teria retaliado os líderes locais por apoiarem São Paulo, em 1932.

O antigo município de Santo Amaro correspondia aos atuais distritos paulistanos de Santo Amaro, Campo Grande, Campo Belo, parte do distrito do Itaim Bibi, Cidade Ademar, Pedreira, Campo Limpo, Capão Redondo, Vila Andrade, Jardim Ângela, Jardim São Luís, Socorro, Cidade Dutra, Grajaú, Parelheiros e Marsilac, uma área de 660 km<sup>2</sup>, que corresponde a 43% do total da superfície do município de São Paulo.

Atualmente, Santo Amaro é o mais importante centro da região sul da cidade, composto em boa parte por loteamentos de alto padrão, por regiões de comércio popular, indústrias, grandes escritórios e sedes de bancos que se estabeleceram nas áreas próximas à Marginal do Rio Pinheiros. Enquanto o Capão Redondo é atualmente um bairro formado por muitas lojas comerciais, supermercados, bares, escolas, bancos, igrejas, que ainda enfrenta grandes problemas como o de moradia, pois na região existem muitas favelas.

## **2. Histórico do Centro Universitário Adventista de São Paulo**

Ao escolherem um novo local para a implantação do Colégio que venderam no Rio Grande do Sul, a Associação da Igreja Adventista do Sétimo Dia buscava uma localização mais central no Brasil e por este motivo, São Paulo foi escolhido. De acordo com os conselhos de Ellen G. White para a implantação dos colégios adventistas, estes não deveriam ficar dentro dos grandes centros e Santo Amaro ficava a 23 km do centro de São Paulo, considerada uma boa distância e havia a linha de bonde para facilitar o acesso dos alunos às proximidades do Colégio. As terras da região eram férteis, o que era muito importante pois, o Colégio deveria oferecer atividades agrícolas para sua manutenção e trabalho aos alunos que necessitassem de bolsa-trabalho para custear seus estudos. Além disso, como vimos no capítulo anterior, as atividades missionárias da IASD no Brasil iniciaram com missionários alemães em colônias alemãs e Santo Amaro foi a região da cidade de São Paulo onde houve a maior concentração de imigrantes alemães.

No dia 28 de abril de 1915, a Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil comprou<sup>27</sup> por vinte contos de réis uma fazenda de 145 hectares na região do Capão Redondo, a 9 km de Santo Amaro. A propriedade pertencia aos irmãos Antônio e Pantaleão Theis, estes eram adventistas e quando souberam da intenção de se construir naquela região um colégio, se prontificaram a vender a fazenda. No dia 10 de novembro a escritura de quitação foi lavrada.

O presidente da Missão Paulista da IASD, o missionário alemão, pastor Johannes Rudolf Berthold Lipke, conhecido por John Lipke, indicou o pastor John Harley Boehm à Conferência da União Brasileira da IASD como o responsável por planejar e começar a edificação do colégio. Foi então fundado no dia 6 de maio de 1915 como Collégio Missionário da Conferência União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, com o objetivo de oferecer uma educação missionária integral a jovens de ambos os sexos.

O Collégio Missionário recebeu logo nos primeiros anos de funcionamento o nome de Seminário Adventista. No Brasil, o nome seminário não se aplicava às escolas mistas. Como explica Rabello (1991, p.106), “[...] esse termo tinha conotação de escolas masculinas católicas de preparo para sacerdotes”. Assim, após a primeira diplomação mista em 1922, o nome foi mudado para Colégio Adventista Brasileiro (CAB), em 1962 passou a chamar-se Instituto Adventista de Ensino (IAE) e a partir de 1999 passou a ser o campus 1 do Centro Universitário Adventista São Paulo (UNASP).

Os primeiros alunos do Colégio foram: Alfredo Hoffmann, Gustavo Storch, Paulo Schultz, Manoel Pereira, Davi Kämpel e a primeira aluna Helena Bartsch, os quais ajudaram os Boehm na tarefa de iniciar o projeto. No dia 2 de agosto, com a presença do Pastor W.W. Prescott, da Associação Geral, foi comemorado o lançamento da pedra fundamental do Colégio. No dia 4 de agosto de 1915, na aula inaugural do professor Paulo Henning havia 12 alunos. As aulas ministradas durante 1915 foram uma espécie de introdução. “Em razão dos alunos chegarem de variados estados, a formação de cada um era diferenciada, intensificando o esforço dos professores para homogeneizar o grupo” (SIMON, 1991, p. 59).

---

<sup>27</sup> O dinheiro para a compra deste terreno foi conseguido com os onze contos de réis da venda da propriedade do Colégio de Taquari (RS) e uma doação feita pelo casal alemão John e Augusta Boehm, que trabalhavam como missionários no Brasil.

Na avaliação feita por Lipke após o primeiro ano de funcionamento do Colégio era possível constatar estudantes representantes de quase todos os estados penetrados pelo adventismo, com exceção da Capital Federal, Minas Gerais e Bahia onde o número de membros da IASD era inexpressivo:

Temos atualmente alunos dos seguintes Estados: Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul [...] Por enquanto o corpo docente compõe-se de três professores. A instrução é ministrada em três línguas: português, alemão e inglês.<sup>28</sup>

Até o final daquele ano eram 17 alunos. No início de 1917 já contava com 55 alunos, provenientes de vários estados brasileiros e até mesmo de países estrangeiros. Ao lado da formação missionária houve um grande empenho no desenvolvimento educacional e agro-industrial do Colégio, sobre o qual comenta o pastor Gustavo Storch (1982, p.21):

Durante as férias, alguns foram colportar<sup>29</sup> e outros ficaram para ajudar nas construções e na lavoura[...] Ao regressar para o Colégio em março notamos a fantástica melhoria que ocorrera durante as férias. A velha colina tinha sofrido acentuada mudança em sua aparência [...].

O Colégio crescia fisicamente no alto da colina, o que chamava a atenção daqueles que por lá passavam a caminho de Santo Amaro ou para o interior de São Paulo. Entre estas pessoas, houve um jornalista que vendo o rápido desenvolvimento do Colégio e ouvindo seus alunos e professores conversando em alemão, pensou que se tratava de um forte alemão e o denunciou a Segurança Nacional. Lembremos que neste ano, 1917, acontecia a I Guerra Mundial e no mês de abril navios brasileiros haviam sido afundados pelos alemães, fato que levou o presidente Venceslau Brás a assinar a declaração de guerra do Brasil contra a Alemanha no dia 27 de outubro. Movimentos anti-germanistas começaram em toda parte, “[...] jornais em língua alemã foram proibidos de circular, um grande número de escolas alemãs foi fechada, professores foram proibidos de lecionar em alemão” e outras coisas do gênero (DREHER, 1984, p. 46).

---

<sup>28</sup> Lipke, J. *Nosso Seminário*. Revista Mensal, julho de 1916, p.1.

<sup>29</sup> “Colportagem é a venda de livros e revistas de porta em porta, que agora é conhecida como colportagem evangelística” (VSQUEZ, 2004, p.44).

Muitos membros, líderes e missionários<sup>30</sup> da IASD no Brasil eram de origem alemã. O casal Boehm não dominava o português nos primeiros anos de funcionamento do Colégio e o corpo docente, nessa ocasião, era formado por professores bilíngües, como John Lipke e Manoel Kumpel e uma parte dos alunos era de origem alemã. O uso do alemão e do inglês era freqüente nas conversas e nas reuniões administrativas. Os professores do UNASP lecionavam em português, ensinando o inglês como língua estrangeira, essencial para os contatos com a administração da IASD nos Estados Unidos.

Ao ser alertada da possível presença de uma fortaleza alemã na região de Santo Amaro, rapidamente a Segurança Nacional tomou providências enviando ao Colégio o coronel Pedro D. Campos com 130 homens armados, acompanhados pelo autor da denúncia, o jornalista. Conta Storch (1982, p.22):

Certa manhã, levantando bem cedo, fui abrir a porta e acabei preso por um soldado armado até os dentes. Olhando em volta, notei que a colina estava toda cercada pelo Exército, e fuzis apontavam para todas as portas, janelas, saídas e entradas dos supostos subterrâneos. Fomos todos presos; e não era para menos, em razão da denúncia.

Outro aluno que presenciou as diligências nas dependências do Colégio, o pastor Luiz Waldvogel (1988, p. 54 e 55), comenta em suas memórias:

Todos os sótãos, porões, salas, quartos, escritórios, depósitos, etc. foram revistados encontrando-se, apenas uma espingarda para atirar nos gambás que vinham atacar as galinhas. Um oficial foi à hidrelétrica acompanhando o pastor Boehm e examinou tudo. Em seguida, os militares interrogaram o pessoal do seminário, mas, não encontraram nada que o comprometesse. Enquanto as mulheres foram à cozinha preparar suco de uva para oferecer aos militares, o professor Paulo Hennig convidou a todos para o salão nobre de então, e o coral cantou alguns hinos dedicados aos defensores da pátria os quais, por sua vez, responderam com o cantar do Hino Nacional Brasileiro. Depois, professores, alunos e militares juntos, deram Viva o Brasil! Viva o exército brasileiro! Viva o Seminário Adventista!

No final da I Guerra Mundial, refletindo a emergência da política norte-americana, o Colégio recebeu professores e diretoria procedentes dos Estados

---

<sup>30</sup> Os missionários eram em sua maioria filhos de alemães, nascidos nos Estados Unidos que dominavam o alemão e o inglês.

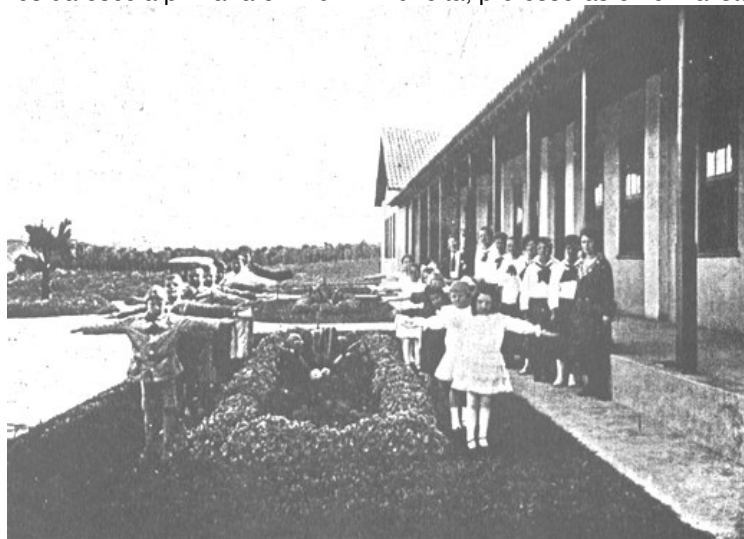
Unidos. Houve sensível redução da influência alemã com a substituição de Lipke pelo americano Thomas W. Steen na liderança do Colégio em dezembro de 1918.

Para não correr o risco de ser fechada, a escola contratou professores adventistas para lecionar um elenco de matérias que a legislação nacional exigia que fossem ministradas por brasileiros: português, história e geografia do Brasil. “Albertina Rodrigues da Silva diplomada em 1915 pela Escola Normal Secundária de São Paulo, recém-conversa ao adventismo, foi a primeira professora contratada pelo seminário que preencheu tanto os requisitos legais como institucionais” (SIMON, 1991, p. 55).

Em 1920 foi organizado o curso para formação de professoras, o primário que atendia à comunidade e servia de estágio para normalistas e iniciaram as aulas noturnas para os alunos que trabalhavam.

**FIGURA 5**

Alunos da escola primária em 1922. À direita, professoras e normalistas.



Fonte: HOSOKAWA, 2001.

O corpo docente e as matérias ensinadas no Colégio em 1920 eram formados por: Thomas W. Steen, diretor; George B. Taylor, vice-diretor, preceptor, professor de ciências e matemática; Flávio Lopes Monteiro, professor de português, história e geografia do Brasil; pastor Emanuel Ehler, professor de Bíblia e história da civilização; Eli Miles Davis, professor de história; Ida Davis, professora de ciências domésticas e costura; Margaret M. Steen, professora de inglês, música, órgão e

solfejo; Cora G. Taylor, professora de inglês; Mable F. Petterson, preceptora e diretora do Departamento Normal (WALDVOGEL, 1988, p. 76).

Nos investimentos na área de desenvolvimentos agrícola e industrial do Colégio, a partir 1925, destacou-se a criação de gado leiteiro *holstein carnation*, importado dos Estados Unidos. No ano seguinte, procurando promover o Colégio e a IASD no circuito social e econômico de São Paulo, o pastor Steen decidiu participar da feira e exposição de animais com quatro novilhas, as quais foram todas premiadas em duas categorias.

Com o reconhecimento da qualidade do gado leiteiro do Colégio, a secretaria estadual da agricultura, também se interessou em conhecer o ensino prático oferecido pela instituição, as instalações da fazenda e da escola, o que despertou o interesse da elite paulistana pelo Colégio (MAAS, 1932, p. 9).

A região de Santo Amaro nas décadas de 30 e 40 do século XX era conhecida como o cinturão verde do município, especializado em horti-fritigranjeiros, tendo seus produtos boa aceitação nos mercados da capital e do interior. Este fato levou o Colégio, no início dos anos 30, a criar em suas dependências a fábrica de alimentos Superbom, inicialmente chamada Excelsior, mas, em razão de similar marca existente no mercado trocou de nome em 1941. Industrializava alimentos produzidos pelo Colégio, como geléias de frutas, mel, suco de tomate e suco de uva que atualmente é um de seus produtos mais conhecido no mercado. Esta fábrica possibilitou a matrícula de um grande número de alunos sem recursos, através do fornecimento de bolsas-trabalho. A Superbom foi a primeira indústria instalada entre Santo Amaro e Itapeverica incentivando a instalação de dezenas pequenas de empresas no ramo da apicultura e produtos alimentícios naturais.

No período da II Guerra Mundial, o assunto da convocação de jovens adventistas brasileiros por parte das autoridades militares, causou preocupação à liderança da IASD e do Colégio Adventista Brasileiro. Como explicou o diretor do Colégio, o pastor Domingos Peixoto:

Vivemos nos dias de uma grande e terrível crise mundial. Problemas de relevância internacional preocupam a mente dos estadistas. A guerra com os seus horrores e misérias, afeta a cada indivíduo. O espírito de sacrifício para o bem comum deve penetrar na vida de cada pessoa que participa das bênçãos comuns de seu país. Somos exortados a orar em favor dos que estão em autoridade. Nosso presidente necessita de nossas orações, nosso apoio moral, e

dos nossos préstimos em prol dos que sofrem nos hospitais, nos campos e em seus lares.

Os adventistas do sétimo dia, pelas suas convicções religiosas são reconhecidos em todo o mundo como não-combatentes. Este princípio é do conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da República, pois no dia 22 de abril de 1937, uma comissão, da qual o signatário deste era presidente, entregou nas mãos do Dr. Getúlio Vargas um memorial no qual a nossa atitude de não-combatentes é explicada.

A mocidade adventista não é um grupo de covardes morais. Nossos jovens estão prontos a enfrentar os perigos e asperezas da guerra. Não temem ir para frente de batalha para recolherem os feridos tombados no campo de luta.

No passado e no presente, em diversos países, a mocidade adventista tem oferecido, voluntariamente, seus préstimos como enfermeiros, padioleiros, etc., aos seus respectivos governos, enfrentando resignada e corajosamente, os perigos nos campos de batalha.

Em alguns países o governo tem dado permissão aos nossos jovens para servirem no corpo médico, como enfermeiros, padioleiros, etc. [...] Lealdade a princípios morais deve ser um fato na vida de cada indivíduo. Cada um é responsável unicamente perante Deus pelas suas convicções. Cada indivíduo necessita decidir a magna questão da diferença entre o que é direito e o que é errado. (SILVA, 1941, p.1).

Decidiram então, oferecer no Colégio cursos de enfermagem, a semelhança do treinamento iniciado nos anos 1930 nos colégios adventistas nos Estados Unidos e, assim, rapazes adventistas recrutados para o serviço militar poderiam atuar como socorristas-padioleiros e assegurar sua posição de não-combatência. Com a supervisão da Cruz Vermelha, em 1940, foi implantado, no Colégio Adventista Brasileiro, o curso de socorrista e, posteriormente o de padioleiro, os quais deram origem à Faculdade Adventista de Enfermagem em 1968.

O Colégio iniciou, em 1937, a primeira turma do ginásio oficializado e os cursos de teologia e educação religiosa. Oferecia ainda, de forma optativa, os cursos de fotografia, rádio, eletrônica, música e possuía um estúdio de gravação de disco para as aulas de oratória. A primeira turma do ginásio formou-se em 1941.

Em 1942, a Reforma Capanema deu início ao processo de reconhecimento, por parte do governo, de vários cursos secundários oferecidos pelo Colégio. Como curso livre, permaneceu apenas o teológico, destinado ao preparo missionário. Entre os anos 1940 e 1960, foram oficializados os cursos de Contabilidade, Colegial, Clássico, Normal, Secretariado e do Conservatório Musical.

Além da Faculdade de Enfermagem, foi autorizado pelo MEC em 1973, o funcionamento da Faculdade Adventista de Educação, sobre a qual falaremos no



próximo capítulo. Em 1979, a Faculdade Adventista de Teologia do UNASP foi incorporada a outras escolas superiores de educação teológica na América do Sul (Argentina, Chile, Peru e Bolívia) tornando-se o Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT).

A Pós-Graduação surgiu no campus 1 em 1989, sendo o primeiro curso *Lato Sensu* na área da enfermagem. Os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* acontecem no campus 2, na área de Educação em processo de tramitação junto a CAPES/MEC e na área de Teologia com Mestrado e Doutorado reconhecido nos respectivos órgãos internacionais.

Devido à urbanização da região sul de São Paulo, em 1979 foi emitido um decreto pela Prefeitura Municipal, declarando toda a área do UNASP de utilidade pública (Decreto nº. 15.877), o que resultou na desapropriação, em 1983, de 80% do terreno, restando ao Colégio 300.000 m<sup>2</sup> onde estão localizadas as principais edificações do campus. Com o dinheiro da indenização compraram, em 1985, uma propriedade com, aproximadamente, 900 hectares no município de Engenheiro Coelho, interior de São Paulo, visando a instalação do novo campus, oficializado pelo MEC, através dos atos legais Parecer CFE nº 558/93 e Portaria nº 1558 de 31/11/1993, tornando-se a instituição bicampi.

O UNASP campus 2 foi a primeira escola de ensino superior a se instalar na região de Engenheiro Coelho, e atendia principalmente os municípios de Engenheiro Coelho, Artur Nogueira, Conchal, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Holambra e Cosmópolis.

#### FIGURA 6

Vista aérea do UNASP campus 2.



Fonte: Panfleto Promocional do UNASP campus 2

Em 1991 iniciou a transferência para o campus 2 do curso de Teologia, em 1992, do curso de Pedagogia e, em 1994, o curso de Letras. Aos poucos, o campus 1 em São Paulo passou a oferecer preferencialmente cursos de Ciências Exatas e Naturais e Ciências da Saúde: enfermagem, fisioterapia, nutrição, educação física e psicologia. O campus 2 em Engenheiro Coelho, cursos nas áreas de Teologia, Humanidades e Tecnologia: pedagogia, letras, educação artística, ciências matemáticas e biologia, administração, ciências contábeis, comunicação social, engenharia civil, ciência da computação, licenciatura em computação, direito e o teológico.

O ano de 1999 constituiu um novo marco para a educação adventista no Brasil. O Diário Oficial do dia 10 de setembro daquele ano publicou o decreto nº 174 por resolução do Ministério da Educação que tornava as Faculdades do Instituto Adventista de Ensino – IAE no Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP. Constituição privada, confessional, dedicada à educação de nível superior que atua com autonomia administrativa, didática e científica, da legislação vigente.

### **3. A Evolução da Região<sup>31</sup>**

Como já vimos no início deste capítulo, quando a fazenda onde seria o UNASP foi comprada, a região ao seu redor era absolutamente rural. Em todo entorno havia pequenas fazendas e o vilarejo do Capão Redondo, cuja população não ultrapassava os 150 habitantes. O acesso era realizado por uma estradinha estreita que em dias de chuva ficava intransitável pelo transbordar do córrego Pannels. Em 1915 não havia nenhum transporte coletivo que atendesse a região, obrigando os alunos que chegavam de trem a Santo Amaro a seguirem a pé os 9 km pela estradinha que iniciava no antigo Mercado Público de Santo Amaro até o Colégio. Se tivessem sorte, conseguiriam carona na carroça ou charrete de algum morador da região.

---

<sup>31</sup> Para escrever sobre a evolução da região e do UNASP, utilizamos informações colhidas em pesquisa documental e no relato da entrevista com o arquiteto e engenheiro Dalmo Klein, realizada em janeiro de 2008. Este era filho de professor do Colégio e também foi aluno e funcionário dessa Instituição. No ano de 1976 foi o profissional solicitado para realizar a avaliação física do UNASP, necessária para a aprovação das novas faculdades. Seu avô, Libório Klein, assumiu as atividades na Igreja Adventista de Santo Amaro para que o pastor Lipke pudesse trabalhar na fundação do UNASP em 1915.

O UNASP foi a primeira escola particular a se estabelecer no município de Santo Amaro, seguida pela fundação da Escola Alemã (GUERRA, 1932, p. 135).

#### FIGURA 7

Vista parcial da fazenda do UNASP no final da década de 20.



Fonte: Revista Adventista, maio de 2005, p. 7.

Com o início das atividades do Colégio, algumas famílias de membros da IASD, buscando instrução para seus filhos, venderam suas terras em outros estados e compraram chácaras, sítios e até fazendas para residir nas proximidades da Instituição. Ano após ano, a chegada de mais famílias à região fez com que os primeiros proprietários dividissem suas chácaras em lotes e logo se formou uma pequena comunidade, composta na sua maioria por famílias adventistas (DOEHNERT, 1997).

Em 1919 o Colégio comprou um automóvel, um Ford, para uso do diretor e para atender às necessidades de condução de professores e alunos. A estrada entre Santo Amaro e Capão Redondo que era percorrida por carros de bois passou por melhorias para permitir o trânsito de automóveis.

Para atender a esta nova comunidade, na década de 20 foi aberta uma nova estrada a aproximadamente 100 m da antiga que ligava Santo Amaro ao Colégio. Para evitar inundações, fizeram-na numa posição mais elevada. Quando ficou pronta esta estrada passou a ligar Santo Amaro a Itapecerica, com um total de 17 km de extensão.

Na década de 30, começaram a circular os primeiros coletivos: eram Ramonas da marca International, com carroceria de madeira. Eles saiam do Largo 13, ao lado da igreja católica de Santo Amaro e seu ponto final ficava numa pequena praça que havia em frente ao dormitório feminino do Colégio. A viagem durava em média uma

hora e eram realizadas apenas três viagens diárias. Nos locais onde a estrada era muito íngreme, como no Morro do S, os passageiros desciam para que a Ramona vazia, conseguisse subir. Na época das chuvas constantes, era comum ela atolar e os passageiros tinham que descer e empurrá-la.

#### FIGURA 8

Ramona



Fonte: HOSOKAWA, 2001.

Em novembro de 1930, foi firmado um contrato com o interventor de São Paulo, a prefeitura de Santo Amaro e o Colégio para calçar oito quilômetros de estrada. O Ellis Maas, diretor do Colégio na época, o preceptor dos alunos e os trabalhadores da prefeitura cobriram a estrada de cascalho e fizeram obras de drenagem em suas margens.

Até a década de 40, a região ainda mantinha suas características de zona rural, apesar de ter havido um relativo aumento no povoado do Capão Redondo, que agora possuía pouco mais de mil moradores, em virtude da facilidade de transporte coletivo e abertura de pequenos estabelecimentos comerciais como os que iniciaram nas proximidades do portão de baixo do Colégio, formando um novo povoado que passou a chamar-se Praça Salvador Correia.

Na década de 50, com o aumento da procura por terras, diversas propriedades rurais da região foram desmembradas em grandes lotes, medindo em média 3.000 m<sup>2</sup> cada. As casas construídas nesses lotes eram grandes e requintadas, dando ares de aristocracia a região que passou a ser chamada de Vale dos Faraós.

Em 1964, a Estrada de Itapecerica teve o seu traçado retificado e começou a ser asfaltada. Esta facilidade de acesso atraiu o interesse de uma grande empresa de ônibus que colocou diversas linhas atendendo toda a região. Mas esta facilidade provocou uma verdadeira explosão demográfica na região. A proximidade com a grande São Paulo e a facilidade de acesso, atraíram a especulação imobiliária que promoveu o desmembramento de todas as áreas rurais que ainda subsistiam, alguns lotes já estavam sendo divididos novamente em pequenas áreas de 300 a 400 m<sup>2</sup> e a grande oferta de imóveis fez com que o preço dos lotes caísse. Em pouco tempo, os bairros do Capão Redondo, Campo de Fora, Salvador Correia, Jardim Santo Eduardo, Valo Velho, etc, pareciam imensos canteiros de obras. A explosão demográfica ocasionou um crescimento desordenado, sem um projeto urbanístico e sem qualquer infra-estrutura.

A Administração Regional ficava no Campo Limpo e devido à distância, a região continuava crescendo sem qualquer fiscalização e nem mesmo planejamento. Na década de 70 a vegetação da região foi praticamente extinta fazendo com que o UNASP, que mantinha sua estrutura inicial, parecesse uma ilha verde em meio às construções do bairro.

#### FIGURA 9

Vista aérea da região do UNASP campus 1 (A) e ao lado do Parque Santo Dias (era a reserva de Mata do UNASP) está a fábrica da Superbom.



Fonte: <http://mapas.google.com.br> (2008)

Em 1975, os impostos tornaram-se impraticáveis e a Administração da IASD cogitou a possibilidade de transferir o Colégio para uma região mais afastada da Capital de São Paulo. Como esta idéia só poderia ser realizada com uma grande soma de dinheiro, Dalmo Klein, que, na época, era professor no Colégio e o arquiteto contratado pela administração da IASD, fez uma proposta à Instituição procurando resolver tanto o problema de urbanismo do Colégio, quanto o financeiro para a implantação da nova instituição.

Essa proposta consistia basicamente em dividir a parte da fazenda que não era utilizada exclusivamente para o ensino, em 600 lotes que variavam de 1.000 a 3.000 m<sup>2</sup> e com eles formar um grande condomínio, urbanizado, procurando respeitar da melhor maneira possível as áreas verdes e as diversas fontes e fluxos de água, enfim, mantendo o eco sistema. Estes lotes não poderiam ser subdivididos nem compartilhados. Teriam severas limitações quanto à sua taxa de ocupação e aproveitamento e seriam vendidos somente a pessoas conhecidas [...] A renda conseguida com a venda destes lotes seria revertida na implantação de um novo colégio numa zona rural, a ser comprada dentro de um raio de 100 km que teria como centro o atual Colégio. Logo que as primeiras consultas a este respeito foram realizadas junto aos órgãos públicos, despertaram uma estranha intenção política e em pouco tempo foi instaurado um processo de desapropriação da fazenda<sup>32</sup>.

No início da década de 80, a área do Colégio fora limitada a pouco mais de 4 hectares. Nos espaços onde anteriormente havia matas, bosques, pastos, hortas e jardins foram construídos diversos conjuntos habitacionais, conhecidos atualmente como COHAB Adventista. “Todas as áreas que não foram ocupadas por conjuntos habitacionais, foram invadidas e diversas pequenas favelas se formaram na região” ([www.capão.com.br](http://www.capão.com.br)).

Hoje a Estrada de Itapecerica tem pista dupla até o início do Morro do S e além dela, existe uma outra estrada também de pista dupla que segue paralelamente na posição onde passava o córrego Pannels. Sobre esta segunda estrada passa a linha do Metrô<sup>33</sup> que liga Santo Amaro ao Capão Redondo que além de facilitar o acesso dos moradores a estes locais, ainda favorece o acesso ao centro de São Paulo e outras regiões da capital, pois esta linha do Metrô, na estação de Santo Amaro oferece integração com a linha C de trens da CPTM, do Grajaú à Osasco, e de Osasco à integração para a linha B, de Itapevi a Júlio Prestes.

---

<sup>32</sup> Relato em entrevista com Dalmo Klein, concedida a autora em janeiro de 2008.

<sup>33</sup> [www.cptm.sp.gov.br](http://www.cptm.sp.gov.br)

#### 4. A Contribuição do UNASP para a Comunidade Local

O Centro Universitário Adventista São Paulo é uma instituição educacional de porte médio. O campus 1 atua como um dos principais centros de ensino e cultura na zona sul da Capital, com população de aproximadamente dois milhões de habitantes, atendendo principalmente os bairros Morumbi, Vila das Belezas, Capão Redondo, Campo Limpo, Jardins Ângela, São Luís e das Rosas. Além desses bairros, o UNASP serve aos municípios vizinhos de Itapecerica da Serra, Taboão da Serra, Embu-Guaçú e Embu das Artes.

O papel na comunidade do UNASP campus 1 vai além das atividades educacionais e missionárias. Desde as primeiras décadas do século XX sua participação foi fundamental na implementação de melhoramentos urbanos na região de Santo Amaro, Capão Redondo e Itapecerica da Serra, como a construção e pavimentação de estradas, a ampliação da rede elétrica, suprimento de água, fornecimento de produtos de primeira necessidade e a inauguração da Linha 5 - Lilás do Metrô, em 16 de outubro 2002, fornecendo transporte rápido e acessível da população local ao centro de Santo Amaro e São Paulo.

Em 1940, o UNASP cedeu um terreno em frente de seu portão principal para a construção da Escola Primária Amador dos Reis para atender a crescente demanda por mais vagas para alunos do nível primário<sup>34</sup> e que servia também como local de estágio para as alunas do curso Normal.

A área de 134.000 m<sup>2</sup> de Mata Atlântica preservada pelo UNASP foi transformada pela Prefeitura Municipal de São Paulo no dia 07 de novembro de 1992 no Parque Santo Dias.

Em 2000 foi firmada uma parceria entre o Instituto Florestan Fernandes e o UNASP campus 1, para a criação de uma Rede Pública de Comunicação e Informação em São Paulo. O UNASP é a sede local do Projeto [sampa.org/](http://sampa.org/) Capão Redondo, responsável pela administração e manutenção de um provedor de acesso à Internet, e dos equipamentos distribuídos nos Telecentros, fornecendo apoio tecnológico e operacional através de seus professores e alunos do curso de Computação.

---

<sup>34</sup> Ata da Comissão Executiva do CAB, 05.01.1939, Voto 1625.

Mediante uma parceria estabelecida entre o Governo do Estado de São Paulo e o UNASP campus 1, foi implantado em 27 de abril de 2001 o restaurante da rede Bom Prato em Santo Amaro, no Largo Treze de Maio, que fornece mil refeições diárias para a população de baixa renda a um preço mínimo. O preparo das refeições é efetuado por pessoal voluntário com o envolvimento de professores e alunos do curso de Nutrição.

Os alunos dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem além de estagiarem em unidades de saúde da região centro-sul da cidade de São Paulo participam ativamente em projetos comunitários de promoção de saúde coletiva onde se destaca a realização da Feira de Saúde.

Em 2002, foi firmada uma parceria entre o UNASP campus 1 e a secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo para a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) atendendo o bairro de Capão Redondo com população estimada em 300 mil habitantes. Cerca de 600 profissionais contratados entre agentes de saúde, auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, formando 100 equipes que atuam na Divisão de Saúde do Capão Redondo.

Em março de 2003 foi oficializada parceria do UNASP com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para a realização de cursos de Educação de Jovens e Adultos em três pontos localizados na zona sul da capital. Um projeto piloto, apoiado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), a ser avaliado e estendido a todo o estado de São Paulo com o envolvimento de alunos e professores do curso de Pedagogia.

Anualmente, centenas de estudantes carentes de comunidades locais e do Brasil são beneficiados com bolsas de estudo-trabalho, integrais e parciais, nos diferentes cursos de nível médio e superior nos campus do UNASP.



### CAPÍTULO III

## A FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO - FAED<sup>35</sup>

“Falar sobre a mulher é sem dúvida, não podemos negar, falar sobre a maioria dos educadores [...] Vou à mulher e ouço referências à educação; venho à educação, encontro uma dimensão feminina” (RIOS, 1988, p.89).

### 1. As Mulheres e o Início da Formação Docente no UNASP

No início da construção do UNASP campus 1, em 1915, entre seus 17 alunos só havia uma mulher, Helena Bartsch, filha de imigrantes alemães residentes em Nova Europa, interior de São Paulo. No ano seguinte, contava com 35 alunos matriculados, destes 10 eram mulheres.

**FIGURA 10**

Corpo docente e discente do UNASP campus 1 em 1916.



Fonte: Colinas, 1985, p.7.

---

<sup>35</sup> Elaboramos este capítulo de acordo com informações de entrevistas realizadas no primeiro semestre do ano 2008 com os professores Orlando Rubem Ritter, Wandir Pires de Araújo, Ednice Oliveira Burlandy, Nair Elias dos Santos Ebling e as ex-alunas da FAED Helena Araújo Garcia e Cleide Garcia Barbosa e dados de pesquisa em documentos sobre a FAED e o UNASP.

Quase a metade das matrículas, em 1918, era de mulheres, chegando no início do ano letivo, em 1919, ao registro de 38 alunas, predominantemente de São Paulo, e 36 alunos. Isso pode ser explicado pela presença de famílias de adventistas que, possuindo mais filhas, mudaram-se para as proximidades do CAB garantindo a elas instrução e casamento com futuros obreiros da IASD[...] A presença marcante das mulheres no início do CAB exigiu a construção de um segundo edifício, em 1920, para servir de residência para as moças do internato (HOSOKAWA, 2001, p.127).

Em 1920, além de iniciar a construção do residencial feminino, o UNASP organizou o primário e o curso Normal<sup>36</sup>, criou uma escola modelar que atendia a comunidade circunvizinha e servia de estágio para normalistas, iniciando assim sua vocação para a Formação de Docentes. O curso Normal foi oficializado em 1944 como curso profissionalizante de nível médio.

“A diferenciação de papéis entre os sexos está presente em todas as culturas. Assim como o masculino, o papel feminino ganha configurações específicas no interior de cada sociedade” (RIOS, 1988, p.89). O UNASP reproduziu o modelo social feminino vigente na época, idealizando o papel da mulher e seu espaço doméstico como esposa prendada, zelosa dos filhos, dedicando-se ao esposo.

A educação escolar, portanto, longe de fornecer a possibilidade de uma participação significativa da mulher na sociedade, reforçava a visão estreita a respeito dessa participação. É claro que, se considerarmos os propósitos reais da sociedade, a educação estava, sem dúvida, contribuindo para o que era desejável. Educar-se para esposa, mãe, dona de casa, era, então, até o século passado, a perspectiva da realização para a mulher, que buscava os cursos que lhe ofereciam a possibilidade de alcançá-la (RIOS, 1988, p.91).

O curso Normal oferecia matérias específicas para as alunas, abrangendo o campo de atuação profissional nas áreas do magistério, secretariado, colportagem, redação, música e instrução bíblica, caso optassem pelo trabalho fora do âmbito do lar.

A primeira turma de diplomados do CAB, em 1922, era composta de nove estudantes sendo quatro normalistas: Adelina Zorub, paulista, única da turma que não fez carreira como obreira, cursou enfermagem nos Estados Unidos e atuou na área da saúde no Rio de Janeiro; Isolina Avelino, potiguar, foi professora, tradutora, articulista, autora de dezenas de poesias e letras de hinos, várias

---

<sup>36</sup> “Até o final do Império, as escolas oferecem basicamente às mulheres o curso primário e o Normal” (RIOS, 1988, p.89).

composições em parceria com seu esposo, Luiz Waldvogel, formado na mesma turma; Alma Meyer, filha de missionários americanos radicados no Rio de Janeiro, foi professora de música e casou-se com o gerente da fazenda do CAB, Adolpho Bergold, colega de formatura; Philonila Santos, baiana, fez carreira no magistério lecionando em escolas adventistas em São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória (WALDVOGEL, 1949, p. 3).

A elevada necessidade de professores paroquiais, colportores e auxiliares de escritórios da organização da IASD fizeram com que os alunos permanecessem no Colégio por tempo insuficiente para a diplomação. Muitas moças deixaram de concluir suas formação em razão do forte apelo denominacional para que os missionários, ao se dirigirem para o campo de trabalho, fossem casados com moças “[...] tementes a Deus e da mesma fé”. Inúmeras alunas matriculadas no UNASP casaram-se com colegas diplomados na mesma instituição.

As mulheres que se destacaram no desenvolvimento da IASD no Brasil passaram algum tempo no UNASP como alunas, professoras ou funcionárias. Suas atividades sofreram descontinuidade com o casamento e com a transferência dos esposos para os diferentes campos para onde foram indicados a atuarem. As obreiras solteiras atuaram em localidades distantes sendo transferidas com maior frequência. Nas contratações de emergência eram escolhidas para preencher lacunas em escolas paroquiais isoladas e em escritórios da IASD.

Os periódicos da IASD revelam parte do percurso missionário dos estudantes do sexo masculino formandos no UNASP em vários campos nacionais como obreiros e leigos missionários no Brasil, mas quase nada sobre as alunas. As mulheres de obreiros, fossem elas esposas de missionários estrangeiros ou nacionais, incluindo professoras e jovens que haviam trabalhado e estudado no UNASP, foram poucas vezes identificadas nos periódicos da denominação. Assumiram o sobrenome do marido, raramente sendo citadas pelos seus prenomes.

## **2. Histórico da FAED**

No período da República Velha, o controle educacional do governo sobre a Educação era precário, bem como a oferta de escolas públicas. A maioria das escolas era privada e católica, com vista a atender as elites (AZEVEDO, J., 2001). Assim, o estabelecimento de escolas paroquiais adventistas foi feito sem

dificuldades legais e ao mesmo tempo era uma necessidade para a maioria de seus membros em virtude da limitação financeira. “A clientela era estritamente adventista, eram instaladas no “fundo” da igreja, não muito atrativas, nem divulgadas. Muitas vezes a professora era a esposa do pastor da Igreja, que tendo algum estudo formal, exercia a função” (SCHUNEMANN, 2005, p. 7). Com o alvo de ter “[...] em cada igreja uma escola” (GROSS, 1996, p. 61), em 1902, menos de 10 anos após a chegada dos primeiros missionários adventistas, havia no Brasil quatro escolas paroquiais e um colégio missionário.

Na era Vargas, com a nacionalização do ensino (1937) e estabelecimento de controle do Estado sobre a educação, a IASD precisou reorganizar seu sistema escolar no processo de reconhecimento de suas escolas. Azevedo (2002) menciona que o Colégio Adventista Brasileiro foi o primeiro a reconhecer os seus graus de ensino no Brasil.

Em 1950 quando a metade da população brasileira acima de 15 anos era analfabeta, “[...] havia no Brasil 142 igrejas organizadas e 165 escolas, mais de uma escola por igreja que era naquele tempo o ideal” (RITTER).<sup>37</sup> Nesse período, o número de escolas adventistas e de alunos matriculados aumentou (AZEVEDO, 2001). “Todas as principais cidades do Brasil contam hoje com pelo menos uma escola adventista” (GROSS, 1996, p.61).

É importante destacar que entre as décadas de 1950 e 1960 o sistema de ensino público no país, ainda que restrito, era tido como de boa qualidade, o que desestimulava a ampliação de escolas adventistas no sentido de oferecer o ginásio e o colegial nas escolas paroquiais, estes cursos eram oferecidos apenas nos internatos adventistas, que na época contavam apenas seis. Isso mudou com a implantação da LDB 5672/71.

A consolidação das escolas paroquiais adventistas como uma rede expressiva ocorreu devido às mudanças legais exigidas pela LDB 5672/71. A integração do primário com o ginásio, obrigando as escolas a oferecer escola de Primeiro Grau completo de oito anos [...] A nova legislação, além de ampliar o tempo do ensino básico obrigatório, relacionou várias exigências ao funcionamento das escolas, como espaço para educação física, bibliotecas e laboratórios (SCHUNEMANN, 2005, p. 9 e 10).

---

<sup>37</sup> Relato em entrevista com o prof. Orlando R. Ritter, concedida a autora em abril de 2008.

As escolas adventistas se viram forçadas a fechar ou se adequar à nova Lei. Houve uma intensa campanha da IASD a fim de ampliar suas escolas, comprando terrenos próximos às igrejas e construindo escolas fundamentais de oito séries.

Obrigadas a implantar a 5ª série, e séries subseqüentes até a 8ª, as escolas se viram obrigadas a sair dos porões e fundos de igreja e adquirir novas áreas, construir novos prédios, equipar-se melhor, investir em recursos físicos, materiais e humanos. A nova lei marcou o início da mais espetacular expansão de escolas adventistas (GROSS, 1996, p.62).

Com o crescimento da rede de escolas adventistas, a formação de professores e administradores tornou-se uma grande preocupação para a organização da IASD, pois é seu objetivo “[...] manter o corpo docente quase exclusivamente de adventistas” (SHUNEMAMM, 2005, p.13). Elaborou-se então um plano para iniciar uma Faculdade de Educação<sup>38</sup> para atender a essa demanda.

Educar trata-se de uma obra para a qual o professor não deve entrar sem o devido preparo [...] mais que um profissional habilitado a lidar com conhecimentos, pedagogias, hipóteses e pesquisas [...] mais que mero ensinador, deve ser um modelo vivo no palco educacional e apto para educar, formar e ser imitado. Assim, não há substituto para o bom educador no cenário educacional e adventista (Confederação das Uniões Brasileiras da IASD, 2004, p.63).

O local escolhido para o funcionamento da Faculdade Adventista de Educação (FAED) foi o UNASP campus 1, pois, no início dos anos 70, era a instituição adventista mais avançada culturalmente e bem localizada geograficamente.

O UNASP possuía um curso de magistério de 4 anos de bom nível que sucedera o curso Normal oficializado nos anos 40. A grande necessidade, porém, era formar administradores e pessoal de apoio julgado muito importante na preservação da filosofia educacional adventista. A preocupação era mesmo de prover educação em nível superior, imaginando-se que com melhor titulação de diretores e

---

<sup>38</sup> O termo Faculdade de Educação é criado oficialmente no Brasil pelo Estatuto das Universidades Brasileiras, como parte da Reforma Francisco Campos, nos Decretos 19.851 e 19.852, de 11/04/1931. Mas, o primeiro curso de Pedagogia só começa a funcionar em 1939. Uma nova regulamentação do curso de Pedagogia resultou da LDB promulgada em 1961, pelo parecer 292/62 e outra se fez com base na Resolução nº 2, de 12/05/1969, que se apóia no Parecer 252/69 de 11/04/1969, do Conselho Federal de Educação. (RIOS, 1988, p.80 e 81).

professores, melhorasse a qualidade de ensino, a competência dos professores e o nome da escola (RITTER)<sup>39</sup>.

À frente do processo de autorização e reconhecimento da FAED junto a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo estavam Nevil Gorski, Diretor Geral do UNASP; Hampton Eugene Walker, futuro diretor da FAED; Orlando Rubem Ritter, Vice-diretor Geral; Wandir Pires de Araújo, Secretário e alguns professores do curso de Magistério.

No processo apresentado ao MEC há um documento apresentando as “Condições do Meio e Necessidade do Curso<sup>40</sup>” onde apresentam a localização do UNASP, as cidades circunvizinhas, a população da região tanto em quantidade quanto em nível sócio-econômico, a estrutura e comércio, as unidades escolares para atender a população, a existência de apenas uma Faculdade que oferecia o curso de Pedagogia, a Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC), e conclui:

[...] a criação de uma Faculdade de Educação trará grandes possibilidades para a juventude local, permitindo-lhes prosseguir os estudos de nível superior nesse ramo de ensino que é, sem dúvida, de importância vital para o crescimento do país[...] A Faculdade Adventista de Educação estaria em condições de suprir as necessidades locais de Santo Amaro, de outros bairros, e também dos municípios de Itapeverica da Serra, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu [...] a criação de tal Escola visa especialmente atender às necessidades do trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, no setor educacional, representado por um grande número de escolas de ensino primário e médio, nos vários estados da federação, como segue: a) ensino primário, 341 unidades com um total de 17.174 alunos; b) ensino médio, 22 unidades escolares de diversos ramos do ensino médio com um total de 3.447 alunos matriculados [no ano letivo de 1970] (Processo de Autorização de Funcionamento apresentado ao MEC em 1970, p.21 e 22).

Mesmo sem a autorização oficial, devido aos entraves burocráticos costumeiros, a FAED iniciou suas atividades em 1971, ligada ao Seminário de Teologia. As aulas aconteciam no período noturno no prédio do I grau.

No início de 1973, por causa do andamento da documentação de autorização o UNASP precisou interromper as atividades das turmas da FAED iniciadas em 1971 e 1972.

---

<sup>39</sup> Relato em entrevista com o prof. Orlando R. Ritter, concedida a autora em abril de 2008.

<sup>40</sup> Ver ANEXO H

Muitas matérias [da FAED] eram ministradas por pastores, considerados pelo MEC como corpo docente não qualificado e o MEC pegou isso. Fui então ao MEC em São Paulo sabendo da lei nº 1054 que regularizava disciplinas ministradas por padres católicos para cursos oficiais de Filosofia. Decidimos desligar as matérias da Pedagogia do curso de Teologia, os alunos [da FAED que iniciaram em 1971 e 1972] receberam o certificado como professores de Bíblia e transferimos os alunos que queriam terminar Pedagogia para a então OSEC. Pois a FAED ainda não tinha corpo docente qualificado para a Pedagogia (Wandir Pires de Araújo).<sup>41</sup>

Pelo parecer nº 1.058/73 de 04 de julho de 1973 e o Decreto nº 72.610 de 14 de agosto de 1973, a FAED obteve autorização de funcionamento. Esse Decreto assinado pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, concedia licença para as habilitações de Magistério das Disciplinas Pedagógicas do II Grau e Administração Escolar do I e II Graus.

Depois do edital publicado no jornal Folha de S. Paulo, foi realizado o exame vestibular em 21 de agosto de 1973. Comenta Ritter sobre o vestibular para o curso de Pedagogia, “o curso oferecia 160 vagas, número excessivamente grande naquela época, o que gerava dúvidas (60 ou 160?) Com isso as vagas não eram preenchidas, o que para alguns conspirava contra o nome do curso”.<sup>42</sup>

**FIGURA 11**

Turma da FAED de 1973.



Fonte: Colinas 1974, p.14.

<sup>41</sup> Relato em entrevista com o prof. Wandir Pires de Araújo, concedida a autora no dia 03/02/2008.

<sup>42</sup> Relato em entrevista com o prof. Orlando R. Ritter, concedida a autora em abril de 2008.

A turma de 1973 é considerada oficialmente a 1ª turma da FAED, com a matrícula de 32 alunos<sup>43</sup> (26 mulheres e 6 homens). Sua formatura aconteceu no dia 26 de julho de 1977. A partir da segunda turma todas as outras formaturas foram realizadas no mês de dezembro.

Pelo processo nº 17.016/75 e o Parecer nº 2.932/76 aprovado em 02 de setembro de 1976 e o Decreto nº 78.607 de 21 de outubro de 1976 a FAED obteve o reconhecimento do curso de Pedagogia, nas habilitações: Administração Escolar, 1º e 2º graus e Magistério das matérias pedagógicas do 2º grau, as aulas aconteciam no prédio da FAE no horário noturno. A FAED esteve, até julho de 1977, sob a direção do americano Hampton Eugene Walker, sendo substituído por Orlando Rubem Ritter, que permaneceu até 2003 como Diretor da FAED do campus 1.

Sob a direção do prof. Ritter a FAED passou por diversas alterações, iniciadas em 1978. Entre estas citamos a troca de prédio, deixando de funcionar no prédio da FAE e passando ao prédio novo construído para abrigar a FAED e o SALT, a troca do horário noturno pelo período da tarde, aplicação de um novo Regimento, passando a oferecer também as habilitações em Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Os alunos que optassem por cursar todas as habilitações concluiriam o curso de Pedagogia em cinco anos em vez de quatro. E ainda foi instituído o uniforme da FAED, sobre o qual explica Cleide Garcia<sup>44</sup>:

O uniforme foi criado pelo prof. Orlando R. Ritter e era obrigatório nas aulas, estágios e programações da FAED. Para as mulheres era uma saia azul celeste com dois cortes, dois dedos abaixo do joelho, um terninho da mesma cor, camisa branca de colarinho e manga comprida, meia de seda cor de pele, poderiam usar também meia soquete branca e sapato preto de salto (de uns 5 cm). O uniforme dos homens era calça azul marinho, camisa branca, sapato preto e gravata azul com listas brancas.

Esse uniforme foi utilizado pela FAED até a formatura da última turma do campus 1 em 1994. No campus 2, o uniforme da FAED era, para as mulheres, saia de linho azul marinho e camiseta branca e, para os homens, calça azul marinho, camisa branca sem gravata e sapato preto.

---

<sup>43</sup> Ver ANEXO I

<sup>44</sup> Dados de entrevista realizada com Cleide Garcia Barbosa, aluna da turma da FAED em 1978, concedida a autora no dia 04/06/2008.



**FIGURA 12**  
Primeiro uniforme da FAED, em 1978.



Fonte: Foto de acervo pessoal cedida pela aluna da FAED de 1978.

No auge dessa estruturação da FAED aconteceu a desapropriação de parte do terreno do UNASP campus 1, a compra do novo campus em Engenheiro Coelho e a discussão e transferências dos cursos de Teologia (1991) e Pedagogia (à partir de 1992) como vimos no capítulo anterior. Em 1994 se formou a que seria a última turma de Pedagogia da FAED no campus 1.

Outras grandes mudanças ocorreram durante o percurso da FAED e do curso de Pedagogia, não só de campus ou de horário, mas, também mudanças devido às exigências legais. O curso de Pedagogia foi sendo adequado, atendendo as orientações da diretoria, do MEC, das políticas educacionais, e das diretrizes educacionais. Até 2008 o curso de Pedagogia do UNASP teve cinco Regimentos, apresentando alterações inclusive na grade, no currículo, nas habilitações e no tempo de duração do curso.

Em 1996 entrou em vigor uma nova Grade Curricular que permaneceu até os concluintes de 2001. Em 1999 houve uma nova mudança na Grade, implementada gradativamente a partir do 1º ano. Sobre esta comenta a profª Nair Ebling:

Quando o curso de Pedagogia foi avaliado [em 1999 pelo MEC], nós já estávamos com uma proposta inovadora, bem de acordo com as diretrizes atuais, um trabalho realizado em conjunto entre o professor Arrais, Ednice, os professores da FAED e os doutores, que se reuniam semanalmente pesquisando e elaborando esta nova proposta. A Leda Schua, que veio nos avaliar, achou a proposta maravilhosa, pois batia com aquilo que eles queriam e pediu que eu

fosse no Conselho em Brasília para apresentar, fui e apresentei [...] Foi a proposta que tivemos de 1999 até 2004<sup>45</sup>.

Com a crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem o magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a própria localização geográfica do campus 1, na zona sul da capital paulista (região densamente povoada) fortaleceu a necessidade de oferecer novamente neste campus o curso de Pedagogia. Foi reaberto em 1997, e autorizado pela Portaria nº 860/98 e Portaria nº 81/99 em 1999. Em setembro desse mesmo ano, o UNASP passou a constituir-se Centro Universitário Adventista de São Paulo<sup>46</sup> e pelas diretrizes, não haveria mais faculdades isoladas, mas cursos dentro do Centro. A FAED deixou existir, pois, o enfoque agora é na unidade curso e não mais na Faculdade de Educação que abrangia mais de um curso (Pedagogia, Letras e Educação Artística).

No 1º semestre de 2003 em função da resolução CNE/CP1 e CP2 e considerando também as novas propostas de Diretrizes Curriculares e as avaliações feitas pelo Departamento de Educação da IASD, alterou-se o Projeto Pedagógico buscando atender as orientações legais.

De acordo com as diretrizes vigentes, hoje a Pedagogia do UNASP não oferece mais as quatro habilitações, existem ênfases [na formação do docente e do gestor]. Oferecemos o curso de Pedagogia Plena que visa formar os professores para educação infantil e séries iniciais. Esta é a proposta inclusive das diretrizes atuais. E o curso de Pedagogia hoje tem que dar uma visão ampla do processo educativo até a terceira idade. É uma visão para atuar em todas as áreas e em espaços escolares e não escolares. Lembrando que o enfoque maior é a formação docente da educação infantil e séries iniciais, mas, com a visão das demais [...] A Pedagogia hoje é um curso generalista e passou de 4 para 3 anos. A orientação é para que seja 4 anos mas, o que é cobrado mesmo é o número de horas, se estas estão em 3 anos, tudo bem. Lutamos pra ser em 4, mas, a concorrência na área fez com que ficassem em três (Nair Ebling).<sup>47</sup>

A primeira turma dessa nova Matriz Curricular formou-se em 2005. A partir de 2008 estão sendo implantadas novas diretrizes, nova grade, novo Projeto Político Pedagógico, atendendo à política governamental.

---

<sup>45</sup> Relato em entrevista com a profª Nair Elias Santos Ebling, concedida a autora em janeiro de 2008.

<sup>46</sup> Ver ANEXO G

<sup>47</sup> Relato em entrevista com a profª Nair Elias Santos Ebling, concedida a autora em janeiro de 2008.

### 3. Objetivo da FAED

O objetivo principal da FAED era formar profissionais da área da educação. Inicialmente bons administradores e professores para atuarem na Rede de Escolas Adventistas.

Profissionais que tivessem ou ao menos conhecessem uma visão teísta e cristã do mundo e com qualidades profissionais e pessoais que permitissem uma boa modelagem educacional... Profissionais, não apenas pedagogos, mas educadores para os quais educação tivesse o formato de desenvolvimento harmonioso das potencialidades do educando, permitindo que de fato ele seja, o que de melhor pode ser<sup>48</sup> (Orlando R. Ritter).

A FAED inicialmente teve alguns marcos que a definiram realmente como uma instituição confessional que visava preparar educadores para atuar principalmente na direção de suas escolas. Depois que se introduziu a formação para professores das séries iniciais e também do ensino médio. Isso foi inclusive uma inovação porque no Brasil ainda não existia, pois a preparação para os professores das séries iniciais se dava no ensino médio no curso normal/ magistério, e a FAED iniciou este processo no ensino superior. O que eu considero que foi um trabalho muito bom. O curso se completava na realidade em 5 anos para fazer todas as habilitações de administração, supervisão, orientação e a formação de professores voltada para as séries iniciais e para o ensino médio. O nosso pedagogo tinha condições de ser professor no ensino médio e também nas séries iniciais<sup>49</sup> (Nair Ebling).

Comentando na entrevista sobre os objetivos da FAED disse a prof<sup>a</sup> Nair: “hoje pode se verificar que os cabeças da organização adventistas foram formados pela FAED”.

Além das escolas adventistas, os educadores formados pela FAED poderiam atuar também em outras escolas particulares, no ensino público e teriam condições de atuarem como autônomos e em espaços não escolares.

Ritter lembrou que “os formados da primeira turma (1973), como também os da segunda, se destacaram e cursando especializações, várias acabaram pertencendo ao próprio corpo docente da FAED”.

Nos Regimentos da FAED encontramos o “Perfil do Aluno Egresso”:

---

<sup>48</sup> Relato em entrevista com o prof. Orlando R. Ritter, concedida a autora em abril de 2008.

<sup>49</sup> Relato em entrevista com a prof<sup>a</sup> Nair Elias Santos Ebling, concedida a autora em janeiro de 2008.

O curso de Pedagogia do UNASP pretende formar este profissional com as seguintes características: apresente bom domínio dos conhecimentos básicos das ciências pedagógicas; caracterize-se pela capacidade criativa, inovadora e experimentadora na busca do aperfeiçoamento do processo educacional; possua iniciativa, liderança e responsabilidade diante das diversas situações e exigências profissionais; possua capacidade de trabalhar em grupo, apresente equilíbrio emocional diante das situações adversas e possa lidar de forma proveitosa com as dificuldades decorrentes do exercício profissional; tenha uma visão crítica do conhecimento e do mundo, para que possa promover entre os seus alunos estas características; tenha um compromisso moral com a sua profissão que transcenda as obrigações corriqueiras e se fixe nos elevados ideais da educação cristã; zele pela sua saúde, uma vez que esta é fundamental para o exercício dinâmico, criativo e moralmente equilibrado da atividade educacional; tenha uma visão ampla dos diversos assuntos e problemas atuais, para não se tornar um especialista, desconhecendo as dinâmicas da sociedade em que vive; busque ter um bom relacionamento com Deus, fonte da vida, do poder e da sabedoria, para encontrar iluminação em todas as suas atividades; manifeste um espírito de solidariedade e compromisso para com a comunidade em que vai atuar como profissional; esteja consciente de que ele é um modelo diante dos seus alunos, e sua vida deve ser compatível com os valores que ensina e professa.

Como o objetivo principal da FAED era formar os quadros das escolas da Rede Adventista, ao final do curso algo singular acontecia. Como informou a prof<sup>a</sup> Cleide<sup>50</sup>, aluna da turma de 1978,

[...] a FAED recebia a visita dos Departamentais de Educação e Presidentes de Campos da IASD. Essas visitas tinham como objetivo conhecer os alunos formandos e convidá-los para trabalharem após a formatura nas escolas e associações da organização adventistas por eles dirigidas. A maior parte dos alunos após a formatura já possuía destino certo de trabalho.

Os Presidentes de Campos tinham como objetivo principal conhecer os formandos do teológico, os pastores, e suas respectivas noivas ou esposas (que geralmente eram alunas da FAED), para então convidá-los para o trabalho.

A partir da década de 80, com o aumento do número de alunos da FAED e do SALT, em vez dos Departamentais e Presidentes de Campos compareceram ao campus do UNASP, era preparado um livro<sup>51</sup> com as fotos e informações dos alunos formandos. As informações consistiam em campo de origem (Associação da IASD que pertence), nome, idade, estado civil, ideal de trabalho, habilitações e um breve

<sup>50</sup> Relato em entrevista com Cleide Garcia Barbosa, concedida a autora no dia 04/06/2008.

<sup>51</sup> Ver ANEXO J

currículo da(o) aluna(o) e do respectivo cônjuge ou noivo (a). Este material era enviado para os dirigentes da organização adventistas em todo o Brasil, geralmente no final de outubro. Antes mesmo da formatura em dezembro, muitos alunos já haviam recebido o “chamado” para o trabalho em uma das escolas da Rede.

Juntamente com o diploma o aluno egresso recebia uma Carta de Recomendação<sup>52</sup> que deveria ser entregue com sua documentação ao diretor da escola na qual trabalharia. Esta carta apresentava comentários sobre seu desempenho acadêmico e postura cristã, assinada pela coordenadora do curso de Pedagogia.

#### **4. Os Saberes**

A proposta pedagógica adventista está alicerçada no conceito de Educação voltada para o desenvolvimento integral do ser humano: corpo, mente e espírito. A perspectiva filosófica que determina a prática educacional adventista corresponde à visão bíblico-cristã, não se limitando apenas ao papel de veículo de transmissão de valores e saberes correspondente à chamada “cultura padrão”. Existe um elemento de transcendência que permeia todo o processo de formação educacional adventista, rebatendo na estrutura curricular, no processo ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno, escola-sociedade, teoria e prática. Apresentando uma perspectiva transdisciplinar decorrente da natureza confessional e da cosmovisão cristã que perpassa as disciplinas, proporcionando-lhes uma intercomunicação<sup>53</sup> (Confederação das Uniões Brasileiras da IASD, 2004). Por este motivo, ao perguntar nas entrevistas com os professores da FAED sobre qual a disciplina mais importante no currículo da Pedagogia, obtivemos como resposta:

Não consigo ver como disciplinas, só consigo ver o curso como um todo. Precisam ficar bem claros os objetivos e o perfil do egresso que queremos formar, baseado nisso estruturamos a grade curricular e as disciplinas, e como damos um enfoque muito grande nas questões éticas e filosóficas, então as disciplinas destas áreas pesam muito. A importância da integração fé-ensino, valores bíblicos cristãos e princípios. Há um tripé no curso de Pedagogia que busca: a formação do indivíduo, baseado nos valores éticos e na

---

<sup>52</sup> Ver ANEXO K

<sup>53</sup> Chamada de Integração Fé-Ensino.

cosmovisão adventista; a prática e a metodologia integradas com a pesquisa e, os conteúdos para tudo isso (Nair Ebling).<sup>54</sup>

“Não há uma disciplina mais importante no curso de Pedagogia, pois, todas se completam na busca da formação integral do indivíduo, todas trabalham com a integração fé-ensino e tem como base a nossa filosofia”(Ednice Burlandy).<sup>55</sup>

Como vimos, a FAED tinha o objetivo de formar diretores e professores para as escolas adventistas de todo o Brasil, para tanto seu currículo deveria atender a este objetivo, formando um profissional que compreendesse e assimilasse a proposta pedagógica da educação adventista.

[...] Por isso as principais matérias eram filosofia geral, filosofia educacional, filosofia cristã e filosofia adventista [EGW]. Estas faziam parte da estrutura básica do curso, sendo três aulas de cada por semana durante os quatro anos do curso de Pedagogia. E ainda outras matérias como Estrutura e Funcionamento e Administração Escolar, entre outras (Wandir Pires de Araújo).<sup>56</sup>

As disciplinas eram distribuídas da seguinte forma: nos dois primeiros anos as de formação geral, ou núcleo comum e nos dois últimos para as habilitações de Magistério e Administração Escolar. A partir de 1978 o aluno se formava no 4º ano com a entrega do diploma e poderia permanecer na Faculdade um 5º ano para completar as habilitações de Supervisão e/ ou Orientação que também eram registradas nos diplomas<sup>57</sup>. Além das habilitações da Pedagogia, era oferecida aos alunos a habilitação em Ensino Religioso para 1º grau conferida em um diploma à parte do de Pedagogia.

A média para aprovação era 7,0. O aluno que não alcançasse a média teria de refazer a disciplina no semestre seguinte. Podendo cursar as demais disciplinas que não precisassem da reprovada como pré-requisito.

Entre as disciplinas de núcleo comum encontramos Língua Portuguesa, Filosofia Geral e Educacional, Psicologia Geral e Educacional, Sociologia Geral e Educacional, Biologia Geral e Educacional, Técnicas de Pesquisa, Didática, Cultura Moral e Religiosa<sup>58</sup>, Educação Física, Estudo dos Problemas Brasileiros, História da

<sup>54</sup>Relato em entrevista com a profª Nair Elias Santos Ebling, concedida a autora em janeiro de 2008.

<sup>55</sup>Relato em entrevista com a profª Ednice Oliveira Burlandy, concedida a autora em janeiro de 2008.

<sup>56</sup>Relato em entrevista com o prof. Wandir Pires de Araújo, concedida a autora no dia 03/02/2008.

<sup>57</sup> Ver ANEXO L

<sup>58</sup> Esta disciplina era obrigatória em todos os 4 anos do curso.

Educação, Educação para o Lar, Estatística Aplicada à Educação, Metodologia Científica e Língua Inglesa. As disciplinas oferecidas pelas habilitações compreendiam: Estrutura e Funcionamento do 1º e 2º graus, Psicologia do Pré-escolar, Higiene Escolar, Literatura Infantil, Prática de Ensino, as Metodologias (pré-escola, alfabetização, matemática, comunicação e expressão, educação artística, estudos sociais, ciências físicas e biológicas, ensino religioso), Recreação e Jogos, Relações Humanas, Tecnologia Educacional, Métodos de avaliação em Educação, Princípios e Métodos de Administração Escolar do 1º e 2º graus, Princípios e Métodos de Orientação Educacional, Orientação Vocacional, Orientação Educacional na Escola de 1º e 2º graus, Medidas Educacionais, Princípios e Métodos de Supervisão Escolar, Supervisão Escolar do 1º e 2º graus, Currículos e Programas.

Ao verificarmos o “Ementário e Bibliografia”<sup>59</sup> das disciplinas integrantes do currículo da FAED, verificamos que os livros escritos por Ellen G. White estão presentes em praticamente todas as bibliografias apresentadas. Livros referentes a área educacional como o *Educação, Orientação da Criança e, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*.

Outro item que nos chamou a atenção neste material foi a disciplina de Educação para o Lar que constitui parte do núcleo comum e apresenta o seguinte ementário:

Conhecer e compreender a importante posição do lar no desenvolvimento físico, intelectual, moral e espiritual do ser humano. Analisar o conceito bíblico em todas as unidades desse plano de ensino, relacionando-se com o conceito da sociedade atual. Acreditar que a educação da criança deve iniciar no lar. Oferecer oportunidade de reflexão e questionamento sobre as dimensões do lar na vida de cada ser humano. Identificar as deficiências de seu próprio lar de origem e ter condições de procurar construir o seu futuro lar com o mínimo de deficiências possíveis, ou restaurar o já existente com a ajuda do Criador desta instituição que é Cristo. Mobilizar o futuro educador para um trabalho integrado, fundamentado em conhecimento da realidade do lar de cada um de seus alunos e encaminhar uma busca de alternativas que substituam ou completem a deficiência do lar.

---

<sup>59</sup> Ver ANEXO M

É interessante notar que, com um ementário como este, em sua bibliografia não há indicação de livros de Ellen G. White e, dos 11 títulos apresentados, apenas 2 são da Casa Publicadora Brasileira, a editora da IASD.

Procuramos no Regimento da FAED de 1978, o programa apresentado à disciplina de Biologia Geral no primeiro semestre de implantação desta no curso de Pedagogia e encontramos como segundo conteúdo a ser apresentado as Teorias de Origem da Vida: Evolução – Lamarck, Darwin, Neodarwinismo; Teoria Heterotrófica e Criação. Lembrando que como instituição cristã, os adventistas apresentam as teorias do evolucionismo, mas, acreditam no criacionismo e este também é apresentado em sala de aula. Vale lembrar que recentemente as escolas adventistas foram citadas num artigo da revista *Veja* sob o título: “Graças a Deus – e não a Darwin” e o comentário de que “as escolas adventistas aparecem entre as melhores do país, mas ainda sobrepõem o criacionismo à teoria da evolução” (TODESCHINI, 2007, p.116).

Na estrutura da FAED foram inicialmente instituídos cinco departamentos: Fundamentos da Educação e Civismo; Didática e Prática de Ensino; Administração Escolar; Psicologia da Educação e Línguas. E mais tarde foram implantados os departamentos de Educação Religiosa, Supervisão Escolar e o de serviços de Orientação Educacional com a função também de prover os estágios necessários para estas habilitações. Foram formuladas apostilas de estágios que teciam detalhes e pormenores para orientar os coordenadores de estágios, que eram realizados em escolas da Rede Adventista, escolas particulares e públicas do entorno do UNASP e, a partir de 1989, também na Escola Modelo do UNASP.

[...] a FAED teve uma Escola de Aplicação, a Escola Modelo, construída em 1988, sem um centavo do IAE, a Golden Cross custeou a construção e por um bom tempo a operação, e inaugurada em fevereiro de 1989 para prover campo de pesquisas e estágios e fonte de modelos educacionais para as séries iniciais. E por bom tempo assim foi até ser tragada pelo burburinho administrativo do IAE e até ser deixada na orfandade com a mudança da FAED para o interior. Ainda assim o prédio é um cartão de visitas da escola e lembra bem as glórias educacionais da FAED dos anos 80 (Orlando R. Ritter).<sup>60</sup>

---

<sup>60</sup>Relato em entrevista com o prof. Orlando R. Ritter, concedida a autora em abril de 2008



Eram programados estágios de observação com excursões de toda a turma em escolas mais distantes. Havia estágios de docência de semanas fechadas, na qual o estagiário no primeiro dia recebia do professor da classe os conteúdos das aulas da semana e observava as atividades, no segundo dia participava das atividades junto com os alunos como professor auxiliar e apresentava ao professor um semanário sugestivo que era avaliado e se preciso modificado. No restante da semana, o estagiário regia as aulas sendo avaliado pelo professor da classe.

Contavam como horas de estágio ainda as programações realizadas pela Faculdade como palestras com especialistas, cursos e oficinas pedagógicas e o Programa da Educação realizado pela FAED no segundo semestre de cada ano. A turma de Formandos de Pedagogia de 1994 – 1997 realizou no ano de 1996 o Programa da Educação com o tema: “Os Cem Anos da Educação Adventista no Brasil”, encenado com painéis, cenário, coreografia, roupas típicas e texto elaborado em pesquisa dos alunos sobre a história deste centenário. Nesse mesmo ano foi lançada pelo UNASP, com a direção e participação dos alunos e professores da FAED, a primeira edição da Revista *Educação Adventista*.

As horas de estágio totalizavam 144 para cada uma das habilitações em Administração, Orientação e Supervisão e, 185 horas para habilitação em Magistério. As apostilas de acompanhamento de estágios eram entregues ao professor responsável pela supervisão de estágios de cada habilitação para acompanhamento e avaliação.

No “Colinas”, revista anual do UNASP campus 1, de 1982 (p.5) encontramos a seguinte declaração:

A Faculdade Adventista de Educação – FAED – é um dos mais importantes elos na corrente da educação tridimensional, pois é ali que se prepara, divulga, aperfeiçoa essa filosofia de ensino. Seus 206 alunos não são apenas treinados para executarem funções preestabelecidas, mas educados com liberdade de pensamento. Recebem o que há de melhor na filosofia educacional adventista. Exercem a comparação crítica com as mais modernas técnicas de ensino e habilitam-se para uma vida profissional consciente.

## **5. O Corpo Docente**

Para a escolha da formação do corpo docente do primeiro ano de funcionamento oficial da FAED, trabalharam juntos os professores Walker e Ritter,

segundo este, “na escolha influíram além da titulação, a competência e a experiência prévia e, quando possível, a confissão religiosa”.<sup>61</sup> Este foi formado por 15 professores, entre eles 3 doutores e vários mestres e especialistas. Entre os professores com doutorado encontramos o diretor da FAED e professor de Sociologia, Hampton Eugene Walker; o psicólogo Belizário Marques com as aulas de Psicologia Geral e da Educação e o professor de Orientação Educacional, Waldemar Groeschel. Como mestres e especialistas podem ser mencionados os professores:

[...] Gerson Pires de Araújo, diretor do departamento de Fundamentos da Educação e Civismo e professor de Filosofia da Educação; Maria do Carmo Rabelo, diretora do curso de Magistério e do departamento de Didática e Prática de Ensino; Neander Calvin Harder [americano] departamento de Línguas e professor de Inglês; Pedro Apolinário, professor de Português e Religião; Elda Azevedo, professora de História da Educação; Nair E. Ebling, professora de Biologia Educacional; Wandir Pires de Araújo, professor de Estrutura e Organização do Ensino e secretário da FAED e Orlando Ruben Ritter, professor de Administração Escolar, diretor da FAED de agosto de 1977 a dezembro de 1994 e de janeiro de 1999 a dezembro de 2003[...] A titulação do corpo docente era boa para aqueles tempos (Orlando R. Ritter).<sup>62</sup>

No relato da entrevista com a prof<sup>a</sup> Nair Ebling temos um exemplo de como acontecia a seleção e contratação de professores para a FAED:

Quando o prof. Orlando R. Ritter assumiu a Faculdade de Pedagogia, achou que deveriam ter aulas de Biologia no curso, pois, a Biologia estava explodindo com a engenharia genética, aliás, estava sendo o auge da ciência, o mundo estava descobrindo a ciência da biologia. Foi realmente uma época de grande desenvolvimento. Então fui dar aulas de Biologia na FAED. Eu não tinha mestrado, mas, tinha formação na área de Biologia e Geologia, especialização em Genética e em Metodologia, um ótimo currículo na época. Então meu currículo foi apresentado ao MEC e recebi um parecer oficial favorável como professora responsável na faculdade de Pedagogia pela disciplina de Biologia. Fui professora de biologia geral, biologia educacional, higiene escolar, saúde escolar, e todas estas áreas ligadas às ciências biológicas. E nesta época criou-se a disciplina de metodologia de ciências e outras metodologias.<sup>63</sup>

<sup>61</sup> Relato em entrevista com o prof. Orlando R. Ritter, concedida a autora em abril de 2008.

<sup>62</sup> Relato em entrevista com o prof. Orlando R. Ritter, concedida a autora em abril de 2008.

<sup>63</sup> Relato em entrevista com a prof<sup>a</sup> Nair Elias Santos Ebling, concedida a autora em janeiro de 2008.

Na turma da FAED de 1994, estudada nesta pesquisa, de acordo com os currículos<sup>64</sup> dos docentes encontrados nos documentos da FAED da época, o corpo docente era formado por 28 professores sendo 5 doutores, 16 mestres e 7 especialistas, todos estes membros da IASD. Ainda hoje para a escolha do corpo docente a atuar nos cursos oferecidos pelo UNASP são levadas em consideração as exigências legais de titulação mínima como especialista, conhecimento na área e, como enfatiza Ednice, “tenha uma vida que exemplifique os valores e princípios cristãos”. E Nair complementa: “Temos preferência por mestres e doutores. Que tenha um perfil em conformidade com os valores éticos, morais e religiosos da instituição. Temos um ou outro professor não adventista na pós-graduação, mas, que se encaixam no perfil cristão”.

O UNASP faz parte do grupo de 10% das instituições brasileiras com corpo docente melhor qualificado. Entre seus quase 300 professores, 55% são mestres e doutores, superando a quantidade de um terço de pós-graduados exigida para as universidades (BORGES, R.A., 2005, p. 9).

## 6. O Corpo Discente

Era pretensão da FAED atender à clientela adventista e mesmo não adventista no entorno do UNASP. E, no internato, jovens adventistas procedentes de todo o Brasil e também do exterior.

Analisando a documentação da FAED sobre o perfil de sua clientela, percebemos que até o final da década de 90, a maioria de seus alunos era adventista do sétimo dia. Em toda sua história, a grande maioria dos alunos matriculados na Pedagogia era do sexo feminino, na faixa dos 20 anos de idade.

Desde a primeira turma oficializada da FAED (1973) muitos de seus alunos eram do internato, provenientes de diferentes regiões do Brasil e alguns poucos do exterior. Essa grande diversidade cultural gerava alguns problemas, como explicou a prof<sup>a</sup> Nair:

[...] tive de deixar o Ensino Médio e fui para a Faculdade. Inicialmente não gostei porque o ensino médio no Colégio era muito forte. Eu dava biologia e pesquisa para os alunos, com diversas aulas no laboratório, várias experiências e pesquisas. A turma da Pedagogia

---

<sup>64</sup> Ver ANEXO N

não sabia nada, não entendia nada. As aulas eram mais superficiais, precisava começar do “azinho”, ir bem mais devagar que no Ensino Médio. Para entender a falta de base das alunas da FAED é preciso ver uma realidade brasileira. Como internato, recebíamos alunos de todo o Brasil. Alguns chegavam com uma ótima educação básica, outros não e outros ainda haviam feito o mobral [...] a maioria nunca tinha visto Biologia, tinham feito cursos que não tinha nada de Biologia. Era frustrante. Um dia fiz um curso na USP e foi muito gritante essa questão dos alunos entrando na faculdade cada vez com menos conhecimento. E entendi que teria que começar de onde o aluno estava. Precisava começar com um levantamento do que os alunos sabiam [...] Revi minha atuação e metodologia. Comecei a mudar dando nas aulas as bases, lá mesmo da quinta série e descobri que fazendo assim, começando de lá onde os alunos estavam, eu conseguia chegar no final do ano com os alunos da faculdade aonde eu queria chegar. O conhecimento não pula etapas. Ai então comecei a gostar do processo de pegar gente sem base e transformar. E foi assim que comecei a gostar da FAED. Lá aprendi a ser professora! Percebi que era necessário uma nova visão de educação, uma nova forma de ação.<sup>65</sup>

Muitos dos alunos da FAED eram do internato e em sua maioria estudavam no sistema de bolsa-trabalho oferecida pelo UNASP. Para obter este auxílio, os alunos que tem interesse neste recurso entram em contato com o UNASP enviando uma carta, foto, histórico escolar e uma carta de referência do pastor de sua igreja de origem. Este material é analisado pelo Departamento especializado na área de Assistência Social que realiza a seleção dos candidatos, através de critérios pré-estabelecidos como: índice de carência; habilidades pessoais; necessidades funcionais da Instituição; complexidade dos cursos; rendimento escolar e dotação orçamentária compatível. As bolsas variam de 20% a 100% do estipêndio possibilitando a cobertura da anuidade escolar, residencial e de alimentação. Há ainda a bolsa oferecida aos alunos que são filhos de funcionários da organização adventista, os obreiros, como complementação de seus salários. Geralmente são filhos de administradores, professores e pastores da organização adventista de diferentes regiões do Brasil e do mundo. A bolsa desses alunos é de 75%, mas não é considerada bolsa-trabalho, pois, o aluno participa das atividades do UNASP como aluno regular. Poucos alunos do UNASP são regulares, ou sejam pagam 100% de seu estipêndio. A maior parte dos alunos são da classe média.

Com a nova LDB, 9394/96, e a exigência da formação superior para atuação docente, muitos alunos não adventistas do entorno dos campus do UNASP

---

<sup>65</sup>Relato em entrevista com a profª Nair Elias Santos Ebling, concedida a autora em janeiro de 2008.

procuraram a FAED para sua titulação. Em sua maioria eram professores em exercício que não possuíam formação superior. A FAED passou então a atender a dois grandes grupos: o primeiro grupo formado pelos adventistas vindos de todo o Brasil e exterior, que já possuíam uma formação cristã e que buscavam uma formação profissional na FAED, muitos objetivando trabalhar na rede de escolas adventistas e, o segundo grupo formado pela comunidade geográfica na qual a Instituição estava inserida, não adventistas, procurando uma formação para atuar principalmente em instituições públicas e outras particulares.

Esses dois grupos ficaram quase separados. O pessoal da manhã visando à escola adventista e as turmas da noite visando à escola pública. Hoje já está mais mesclado. Os alunos, às vezes, vem para cá visando a escola adventistas, mas, acabam morando por aqui e passam em concursos públicos [...] Em 2005 saiu o nosso maior grupo de alunos não adventistas, eram 3 classe à noite de professoras já atuando, que vieram aqui buscar o diploma e nos deram muito trabalho por causa da nossa filosofia [...] Um grupo veio pedir transferência dizendo que iam para outra instituição, que não queria mais estudar numa religiosa. Conversei explicando que no Brasil legalmente aceita a existência de escolas confessionais, desde que isso esteja bem claro no seu projeto e documentação que vai para o MEC, e no nosso tem tudo bem claro, é uma instituição confessional adventista. Apresentamos a grade, a metodologia, o projeto, os professores. Lembrei-os de que estavam cientes de tudo isso desde a matrícula. Falei que daria a transferência contando que fossem primeiro na faculdade para a qual pretendiam se transferir e verificassem o que esta oferecia, sua estrutura e se valia a transferência[...] foram, conheceram e ninguém saiu da FAED (Nair Ebling).<sup>66</sup>

Os alunos da FAED participavam de diversas programações no UNASP, tanto nas atividades do internato como um todo, como em atividades direcionadas para a Faculdade. Formava e dirigia os Diretórios Acadêmicos que planejavam e executavam diversos cursos e palestras para os alunos. Cursos como alfabetização de adultos; escola cristã de férias; desenhos pedagógicos; oficinas pedagógicas. Palestras com editores, autores e personalidades da área educacional como Cipriano Luckesi explanando sobre avaliação.

Reuniões semanais de Cultura Geral, clube de astronomia, clube de artes, os Programas da FAED realizados no 2º semestre de cada ano, jantares de formatura, programação de formatura, peças teatrais e humorísticas realizada em parceria com

---

<sup>66</sup> Relato em entrevista com a profª Nair Elias Santos Ebling, concedida a autora em janeiro de 2008.

outros cursos. As produções do Jornal da FAED; o Boletim Informativo Pedagógico (BIP); a revista O Magistral; a Revista da Educação Adventista lançada no campus 2 na década de 90, entre outras.

### **6.1. A 1ª turma da FAED em 1971<sup>67</sup>**

Apesar de oficialmente e primeira turma da FAED ter iniciado em 1973, a turma que começou a tornar realidade o “sonho” da Faculdade Adventista de Educação foi a turma de 1971. Como vimos, iniciou as atividades anexada ao SALT e tinha praticamente os mesmos professores nos dois cursos, o que gerou inicialmente a recusa da autorização de funcionamento pelo MEC.

A propaganda sobre o início desta turma foi discreta, praticamente de boca em boca por aqueles que freqüentavam o Colégio e as IASD da região. Mesmo assim, foram matriculados nesta turma quase 50 alunos, sendo a grande maioria de mulheres e 12 homens, dos quais apenas 5 concluíram o curso. Todos os alunos eram membros da IASD, na faixa etária dos 20 aos 40 anos, em sua maioria oriundos de São Paulo, alguns do interior do estado, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Não havia nesta turma muitos alunos do internato, provavelmente devido a pouca publicidade.

Mais da metade da turma era casada e já possuía uma profissão, neste sentido as aulas noturnas ajudavam. Havia pastores, professores, diretores de escola, funcionários do UNASP, contabilista, dentista, professores da área de artes e música, que buscavam na pedagogia uma complementação, por isso as aulas no horário noturno eram interessantes. Muitos desse não concluíram o curso que teria a duração de 3 anos e oferecia habilitações em Administração Escolar e Licenciatura para as matérias do magistério (sociologia, história da educação e didática), desistindo do curso no percurso das atividades letivas.

Devido a complicações no processo de autorização de funcionamento, o curso foi encerrado no início de 1973. Os alunos receberam um diploma como professores de Bíblia e, aqueles que queriam o diploma de Pedagogia foram encaminhados para terminar o curso na OSEC, a atual UNISA.

---

<sup>67</sup> Dados de entrevista realizada com a profª Helena Araújo Garcia, aluna da Turma da FAED em 1971, concedida a autora no dia 04/03/2008.

Tive de cuidar do processo para que os alunos que foram para a OSEC fizessem um exame de validação das matérias cursadas no UNASP para obterem reconhecimento dos seus históricos. A OSEC não poderia resolver o caso até que as matérias fossem validadas (Wandir Pires de Araújo).<sup>68</sup>

Sobre a complementação dos estudos do curso de Pedagogia realizada na OSEC pelos alunos da FAED de 1971, lembra a prof<sup>a</sup> Helena Garcia:

Metade da turma era adventista e a outra metade não[...] íamos de carro, dividíamos o combustível. As aulas a princípio foram no prédio do colégio alemão Humboldt que a OSEC havia alugado, logo depois, eles providenciaram um ônibus que nos levava de lá para o novo prédio da Pedagogia no Rio Bonito. Tínhamos problemas com as aulas de sexta-feira à noite, devido ao pôr-do-sol e a guarda do sábado, e precisávamos fazer trabalhos para compensar as faltas. Chegava em casa após a meia noite e no dia seguinte, às 7h já estava dando aulas.

Os alunos cursaram mais um ano e meio na OSEC para, então, receberem o diploma do curso de Pedagogia.

## **6.2. A turma da FAED de 1978<sup>69</sup>**

Como vimos neste capítulo, a turma da FAED de 1978, passou por diversas modificações na estrutura da FAED, diretor, horário, prédio, habilitações, currículo, tempo de duração para conclusão do curso, uniforme e tantas outras.

Era formada por 23 alunos, provavelmente devido a mudança do horário, sendo entre estes apenas um homem. Como na turma de 1971, todos os alunos eram adventistas, e diferente desta, a faixa etária agora estava na faixa dos 20 anos, apenas 3 eram casados e alunos do externato, os demais eram alunos internos, em sua maioria dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Dois eram funcionários do Colégio, 5 eram alunos regulares e os outros 16 alunos possuíam bolsa-trabalho.

Como comenta a prof<sup>a</sup> Cleide, a ligação da FAED com os alunos da SALT ia além de dividir o mesmo prédio de aulas, professores e realizarem algumas Programações teatrais e humorísticas em parceria aos sábados à noite:

<sup>68</sup> Relato em entrevista com o prof. Wandir Pires de Araújo, concedida a autora no dia 03/02/2008.

<sup>69</sup> Dados de entrevista realizada com Cleide Garcia Barbosa, aluna da Turma da FAED em 1978, concedida a autora no dia 04/04/2008.

[...] Havia a ideologia de que os pastores deveriam casar com as pedagogas e não com as enfermeiras. Por causa de um preconceito social contra as enfermeiras que ganhavam bem, mas, eram muito dadas. Criaram um grêmio para *preparar esposas de pastores*, com aulas sábado à noite onde ensinavam a fazer pão, sucos, culinária vegetariana e outras habilidades. Mas, só poderiam participar das aulas se já fossem namoradas ou noivas de teologandos.

Na turma da FAED de 1994, que veremos a seguir, não havia mais o grêmio para “preparar esposas de pastores”, nem as alunas do curso de enfermagem que haviam permanecido no campus 1 enquanto a FAED e o SALT foram transferidos para o campus 2, mas, a ideologia de que os pastores deveriam casar com as pedagogas, permanecia.

## **7. Formandos de Pedagogia da FAED de 1994 - 1997**

A turma de Formandos de Pedagogia da FAED de 1994 - 1997, iniciou suas atividades no campus 2 do UNASP. Neste mesmo ano formou-se a última turma da FAED do campus 1, tornando o curso de Pedagogia existente apenas no campus 2. No ano de formatura desta turma, entrou em vigor a LDB 9.394/96, o que levou alguns professores da FAED a reestruturarem suas aulas para que a nova LDB fosse conhecida e analisada pelos alunos antes de saírem para os campos de trabalho.

A estrutura curricular, habilitações oferecidas e o corpo docente desta turma já foram apresentadas no decorrer deste capítulo. Nosso objetivo aqui é apresentar o corpo discente e sua trajetória profissional. Para tanto, optamos por realizar entrevista centralizada no problema com o maior número de alunos que pudéssemos localizar da turma escolhida. Buscamos junto à secretaria do curso de Pedagogia do UNASP, a antiga FAED, a relação dos nomes completos dos alunos desta turma e iniciamos a pesquisa por sua localização.

Iniciamos a pesquisa de localização e entrevistas por quatro alunas da turma com as quais mantemos amizade e por meio delas localizamos outras. Outro meio que nos auxiliou na localização foi a Internet, em um site de relacionamentos utilizando o nome completo dos alunos procurados. Pelo fato de a maioria dos alunos listados ser do sexo feminino, tivemos mais dificuldades na localização pela mudança dos sobrenomes após o casamento.



Entramos em contato também com os Departamentos de Educação das Associações da IASD e escolas da Rede Adventista de diferentes estados, buscando informações. Num total de 55 alunos formandos de Pedagogia da FAED de 1994 – 1997, foram entrevistados pessoalmente, por telefone ou via Internet, 40 alunos, totalizando 73% da turma. Outros sete alunos foram localizados, mas, decidiram por não participar. Desconhecemos a localização de apenas oito alunos.

Para a entrevista foram elaboradas perguntas referentes a dados pessoais, local de origem, profissão e escolaridade dos pais, opção pelo curso de Pedagogia e a Instituição UNASP, forma de custeio dos estudos e trajetória profissional.

### **7.1. O Prédio da FAED no UNASP campus 2**

O prédio de aulas da FAED possuía dois andares, o primeiro para as aulas dos cursos de Pedagogia e Letras, salas dos professores, diretoria da FAED, monitoria, Grêmio Estudantil, departamento de xerox e o piso superior para as aulas do SALT e secretarias. As salas de aula possuíam carteiras universitárias, mesa e cadeira dos professores, mural, lousa, ventiladores de teto, iluminação, tela para projeção, grandes janelas e cortinas. Semanalmente eram realizadas as reuniões de Cultura Geral com todos os alunos da FAED na capela do dormitório masculino, visto que o salão de reuniões do prédio de aulas só foi concluído no início de 1999. As aulas de informática aconteciam no laboratório de informática no prédio da Biblioteca, chamado de Centro de Comunicações. Os alunos possuíam acesso a todos os setores de apoio do UNASP, como laboratórios e biblioteca.

**FIGURA 13**

Vista parcial do prédio de aulas da FAED no UNASP campus 2.



Fonte: acervo pessoal

## 7.2. Perfil da Turma

O processo de seleção da Pedagogia, em janeiro de 1994, foi uma prova de vestibular realizada nos campus I e II do UNASP, juntamente com as provas para os cursos de Letras, Enfermagem e Teologia. As aulas iniciaram em março, com duas turmas de 30 alunos cada, uma no período da manhã e a outra no período da tarde. No segundo ano do curso, formaram uma única turma com aulas no período da manhã. A formatura foi em dezembro de 1997 contando com 55 alunos, destes 4 permaneceram para cursar o 5º ano.

**FIGURA 14**

Formandos de Pedagogia da FAED de 1994 - 1997.



Fonte: acervo pessoal

Observando a listagem dos alunos formandos, verificamos que a turma era composta de 46 mulheres e apenas 9 homens. A maioria feminina em cursos de Pedagogia não é novidade, visto o processo histórico da formação docente e a feminização da profissão a partir de meados do século XIX, assunto atualmente debatido por educadores e conhecedores da área da educação, entre os quais podemos citar as professoras Jane Soares de Almeida (1998), Heloísa Oliveira Santos Villela (2000) e Magda Chamon (2005).

Dos 60 alunos que iniciaram o curso, apenas uma aluna não era membro da IASD. Essa aluna morava em uma das cidades próximas do UNASP e procurou na FAED sua formação superior. Atualmente é coordenadora de uma escola pública da região circunvizinha do UNASP campus 2. A grande maioria dos alunos da FAED

ser adventista justificasse por alguns motivos, entre eles o fato da Instituição pertencer a IASD, oferecer filosofia educacional adventista e ser um colégio interno.

De acordo com as entrevistas realizadas com 40 alunos dos 55 da classe, pudemos verificar que 80% eram alunos internos, que chegaram ao internato vindos de diferentes Estados brasileiros: Bahia(2), Espírito Santo(4), Goiás(4), Minas Gerais(4), Mato Grosso(1), Pará(2), Paraná(2), Pernambuco(1), Rondônia(1), Rio de Janeiro(1), Rio Grande do Sul(2), São Paulo (6) e do Distrito Federal(2). Essa diversidade em sala de aula formava uma turma heterogênea tanto em cultura quanto em formação inicial, o que gerava alguns conflitos educacionais. Mas, também promovia aprendizado sobre diferentes costumes, curiosidades e gírias regionais, e proporcionava socialização rica e diversificada.

Notamos pelas respostas que 10 desses alunos chegaram a FAED depois de cursar o Ensino Médio em outros internatos adventistas do Brasil, como do UNASP campus 1, Instituto Adventista São Paulo (IASP em Hortolândia, SP), Instituto Adventista Brasil Central (IABC em Anápolis, GO) e do Educandário Nordestino Adventista (ENA em Belém de Maria, PE).

Ao questionar os entrevistados sobre o motivo de escolheram o UNASP para sua formação superior, recebemos como principal resposta (75%) o fato de ser uma Instituição Adventista que segue e ensina a filosofia adventista.

Em alguns casos, parece que a opção pelo internato foi mais importante que a opção pelo curso de Pedagogia, pois, ao perguntar sobre os motivos para a escolha do curso recebemos respostas do tipo: “cursei Pedagogia porque no UNASP não tinha a opção que eu queria” (22,5%). A maioria das respostas, entretanto, refere-se ao desejo de trabalhar na área da educação (72,5%).

Tratando da origem social, verificamos a formação e atuação profissional dos pais dos alunos, e em sua maioria pertenciam à classe média.

Apenas sete (17,5%) eram alunos regulares, ou seja, pagavam integralmente o valor da mensalidade; outros sete (17,5%) eram filhos de funcionários da organização da IASD (obreiros), portanto recebiam bolsa de estudos de 75% e os pais custeavam os outros 25%, sendo considerados alunos regulares; dois (5%) eram funcionários do UNASP e a maioria dos alunos (60%) possuíam bolsa-trabalho variando de 40% a 100% do estipêndio.

Muitos dos alunos buscavam na colportagem no período das férias escolares conseguir o valor do estipêndio ou parte deste. Por este motivo, o UNASP oferece

aos alunos interessados, curso de treinamento. A colportagem da IASD no Brasil iniciou com os primeiros missionários e continua ainda hoje. Muitos alunos pagam seus estudos superiores por meio dela.

A média de idade dos alunos contava entre 17 e 23 anos (77%). Apenas quatro alunos iniciaram o curso estando já casados, estes pertenciam ao externato. Eram do externato também duas alunas que moravam nas proximidades do UNASP e duas filhas de funcionários do Colégio. Até a data da realização das entrevistas, apenas cinco (12,5%) permaneciam solteiros.

Analisando a relação da FAED com a formação familiar, lembramos dos comentários no capítulo anterior sobre a relação com o sexo oposto. A busca por “iguais” para formação familiar é comum em nossa sociedade tanto nos meios religiosos, raciais, quanto de classe econômica. Como já mencionado, a IASD aconselha seus membros a casarem com pessoas de mesmo credo.

Oferecendo o UNASP co-educação, possuindo curso superior em área predominante feminina como a Pedagogia e em área predominante masculina como o Teológico no mesmo campus, não é de admirar que mais de 37% dos casamentos da turma aconteceu entre alunos da FAED e do SALT. Houve casamentos também entre os alunos da própria FAED.

### **7.3. A Trajetória Profissional dos Egressos**

Analisando a escolha das habilitações cursadas, notamos a predominância em Administração Escolar (70%) e Magistério de 1º e 2º graus (67,5%). As habilitações de Supervisão Escolar e Orientação Educacional ficaram com 50% cada. Não houve aluno que tenha concluído apenas uma habilitação.

Com relação à trajetória profissional destes alunos, verificamos que 90% ao sair da FAED iniciaram suas carreiras em escolas da Rede Adventista como Diretores, Supervisores, Orientadores e Professores nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás e Distrito Federal. Muitos não voltaram aos seus Estados de origem. Apenas quatro alunas (10%) não iniciaram suas atividades em escolas da Rede Adventistas, duas trabalharam como autônomas e as outras duas iniciaram suas atividades na rede pública.

Até a realização das entrevistas, dos 36 que iniciaram suas atividades na Rede Adventista, 15 (41,6%) continuavam em atividade em suas escolas; 11 (30,5%) não estavam trabalhando na Rede, nem em outras escolas após pararem suas atividades profissionais ao tornarem-se mães; 4 (11%) deixaram de trabalhar em escolas e trabalham como autônomos; 4 (11%) trabalham para instituições públicas; 2 (5%) trabalham para outras instituições particulares.

Com base nestas informações, verificamos que atualmente 50% dos alunos entrevistados formandos em Pedagogia da FAED de 1994 -1997 estão atuando na área educacional e os outros 50% não. Entre os 20 alunos que não estão atuando em instituições escolares, nove mudaram de ramo profissional e não mais trabalham com educação. As outras 11 são mulheres que, por terem filhos pequenos, suspenderam suas atividades profissionais. Destas, seis decidiram parar de trabalhar para cuidar dos filhos até que estejam em idade escolar e, então, retomarão suas atividades na Rede Adventista; três retornarão as atividades em escolas da Rede no próximo ano (2009). Apenas duas não decidiram se voltarão a trabalhar. Aqui cabe lembrar o conteúdo programático da disciplina de Educação para o Lar, com relação à importância da educação dos filhos pequenos no lar.

Perguntamos nas entrevistas com as professoras da FAED se esta atingiu seus objetivos, a prof<sup>a</sup> Nair afirmou que a FAED foi a responsável por formar a liderança da área educacional da IASD e a prof<sup>a</sup> Ednice respondeu:

A FAED, de uma forma geral, atingiu seus objetivos no sentido de se preocupar com a formação integral e cristã. E vemos o resultado do trabalho dos egressos no campo de atuação com o crescimento e melhora da rede de escolas adventistas no Brasil. Estamos entre as mais qualificadas segundo o ranking do MEC. A FAED foi uma parte importante nisso<sup>70</sup>.

A sigla FAED não mais existe, deu lugar ao curso de Pedagogia do UNASP nos campus do Centro Universitário. Foi a primeira Faculdade de Educação da IASD no Brasil e preparou, em seus anos de existência, os quadros das escolas da Rede Adventista e os dirigentes dos Departamentos de Educação da organização, como percebemos na trajetória profissional dos alunos da turma de 1994 e outras verificadas nos documentos encontrados. Podemos assim concluir que a FAED alcançou o objetivo para o qual foi criada.

---

<sup>70</sup> Relato em entrevista com a prof<sup>a</sup> Ednice Oliveira Burlandy, concedida a autora em janeiro de 2008.

## CONSIDERAÇÕES

Procuramos, com esta pesquisa, contribuir para o estudo das Instituições Escolares, a questão da Educação e Protestantismo no Brasil e a formação docente no estado de São Paulo, investigando a Faculdade Adventista de Educação - FAED.

Buscando seguir, como referencial teórico, as pesquisas com instituições escolares realizadas por Ester Buffa e Paolo Nosella, elaboramos as seguintes categorias de análise: a) o edifício escolar: organização do espaço; b) os eventos; c) as normas disciplinares; d) o processo de formação da FAED; e) os saberes; f) os alunos: origem social, destino profissional e formação familiar.

Para trabalharmos estas categorias, pesquisando o processo de constituição da FAED, utilizamos como procedimento e fontes a análise de documentos institucionais, registro de observação e entrevistas com professores, diretores, especialista e ex-alunos de três diferentes turmas do curso de Pedagogia da FAED a fim de compreender sua estrutura, atuação e colaboração para a formação do docente na educação brasileira.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi uma das denominações originadas da Reforma Protestante, mantendo em sua formação, os princípios básicos do Protestantismo e, conseqüentemente, os mesmo objetivos educacionais, no sentido de uma escola “renovada” e missionária. Assim sendo, apresentamos a Educação Adventista e os principais pontos de sua proposta pedagógica, definidos pela escritora Ellen G. White, uma das fundadoras da IASD no final do século XIX. Entre as instituições educacionais adventistas, as que mais se destacam são os Colégios Internos devido à sua estrutura física, funcional e educacional. Dentro de um destes internatos foi criada a FAED, por este motivo, procuramos apresentar o internato, seu cotidiano e regras, que, certamente, influenciaram na formação dos alunos que por lá passaram.

Resgatamos a história do UNASP, Instituição que abrigava a FAED, com informações obtidas em bibliografia denominacional, biografias de pioneiros e ex-alunos, entrevistando funcionários e analisando documentos sobre sua criação e desenvolvimento. Comentamos sobre alguns fatos históricos que modificaram o

Colégio, como o movimento anti-germanista, que atingiu o Brasil no período das Guerras Mundiais; o recrutamento de jovens adventistas e a sua relação com a criação do curso de enfermagem no UNASP; a troca da direção de um alemão por um americano; o crescimento industrial do Colégio e a criação da *Superbom*, oferecendo um aumento na oferta de bolsa-trabalho para alunos carentes. Buscamos, também, retomar o contexto-histórico, cultural e econômico em que se deu a instalação do Colégio no estado de São Paulo.

No último capítulo, foi interessante observar a relação entre a chegada das mulheres no UNASP com o início das atividades de formação docente na Instituição, com a criação do curso Normal, em 1920. Este Normal deu origem ao curso de Magistério, formando professores no ensino médio, que perdurou até a extinção destes cursos com a implantação da atual LDB. Continuando a pesquisa, sobre a formação do docente no UNASP, chegamos à FAED. A Faculdade Adventista de Educação iniciou suas atividades em 1971, foi autorizada pelo MEC em 1973, reconhecida em 1976 e não mais existe, a partir do final de 1999, com a criação do Centro Universitário. Mas, o curso de Pedagogia hoje acontece em todos os campus do UNASP. Sofreu modificações em seu percurso, como horários, habilitações, corpo docente, currículo, procurando se adequar da melhor forma possível às exigências legais dos órgãos governamentais, mas, sem perder sua identidade de instituição denominacional.

Como uma das principais categorias de análise do referencial teórico escolhido é o aluno, procuramos, com a realização de entrevistas a ex-alunos, levantar o perfil do corpo discente da FAED. Iniciamos com a primeira turma, em 1971, que passou por dificuldades e imprevistos no “sonho” da criação da Faculdade Adventista de Educação; a turma das “grandes mudanças”, 1978, que definiu a estrutura da FAED até a implantação da LDB 9394/96 e os formandos de Pedagogia da FAED de 1994 – 1997, dos quais localizamos 73% dos alunos, para analisar, além do perfil da turma, a trajetória profissional dos egressos.

A FAED tinha como objetivo principal formar os gestores e docentes da Rede de Escolas Adventistas do Brasil, e ao término desta pesquisa, com base nas informações analisadas, podemos concluir que realmente atingiu seu objetivo.

Esta pesquisa teve como limitações principais o tempo, as dificuldades de acesso e localização de documentos do UNASP e FAED, o processo de entrar em contato com os alunos formandos de Pedagogia da FAED de 1994 – 1997, entre

outros. As abordagens aqui realizadas não pretendem estabelecer uma leitura reveladora de certezas, mas, provocar novos olhares que tragam à pesquisa elementos que despertem temas para novas investigações.

A formação da Escola Normal do UNASP, a educação feminina no início do século XX; a co-educação nos Colégios Internos; a complexidade da vida num regime de internato; a busca por “iguais” na formação familiar; a colportagem como meio de financiamento escolar; a origem multicultural em sala de aula; a formação inicial e sua influência na formação superior; a educação religiosa no ensino superior; a relação entre a formação superior e formação de quadros; a formação profissional e os preconceitos sociais; as alterações na LDB e sua relação com as mudanças nos cursos de formação docente são alguns temas, rapidamente comentados nesta dissertação, que, abrem espaço para novas pesquisas.



## REFERÊNCIAS

ACHNITZ, Sônia Alves. *Violetas de Sion: Memórias de Normalistas*. São Paulo: UNINOVE, Dissertação de Mestrado, PPGE – UNINOVE, 2008.

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação a paixão pelo possível*. São Paulo: UNESP, 1998.

ALMEIDA, João Ferreira de. (Tr.) *Bíblia*. ed. Almeida revista e atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

ARAÚJO, J.C. e GATTI JÚNIOR, D. (orgs.). *Novos Temas em História da Educação Brasileira: Instituições Escolares e Educação na Imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

AURÉLIO. *Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira S/A, 1988.

AZEVEDO, F. *A cultura brasileira*. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1996.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *O Estado a política e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica*. In FERREIRA, N.S.C. e AGUIAR, M.S. (org). *Gestão Educacional – Impasses, Perspectivas e Compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.

AZEVEDO, Paulo Cezar de. *Histórico da Criação do Ensino Médio em Instituições Adventistas no Brasil*. Educação Central Brasileira, Ano XV, nº 58, p.3 a 10, 2002.

AZEVEDO, Roberto Cezar de. *Instituto Adventista de Ensino: 90 anos depois*. R.A.,Tatuí: CPB, março/ 1988.

\_\_\_\_\_. *História da Educação Básica no Brasil*. Educação Central Brasileira, Ano XV, nº 57, p.6 a 14, 2001.

BARBANTI, Maria L. S. H. *Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens*. São Paulo: Tese de Doutorado, FE-USP, 1977.

\_\_\_\_\_. *Colégios Americanos de Confissão Protestante na Província de São Paulo: sua aceitação pelas elites pro-gressistas da época*. São Paulo: Didática, 17:23-32.1981.

BELLO, J. L. P. *Período Jesuítico*. In: *Pedagogia em foco: História da educação no Brasil*. 1998. Disponível em: [www.pedagogiaemfoco.pro.br](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br)

BERARDI, Maria H. P., *Santo Amaro, História dos bairros de São Paulo, 4*. São Paulo, DC/ Prefeitura Municipal de São Paulo, 1969.

\_\_\_\_\_. *Santo Amaro*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, Secretaria de Educação e Cultura, 1981.

BOAVENTURA, E. *A Educação Metodista e o Processo Civilizador*. Anais do 3.<sup>o</sup> Simpósio Internacional Processo Civilizador: Educação, História e Lazer. UNIMEP, 11 a 13/novembro/1998.

BOGDAN, R.C. e BIKKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Ed., 1994.

BORGES, Michelson. *A chegada do adventismo no Brasil*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. *UNASP, 90 anos de história*. Revista Adventista, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, maio/ 2005.

BRUNO, E.S. *História e tradições da Cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1954.

BUETTNER, D. *A Ciência da Longevidade*. Revista National Geographic, São Paulo: Ed. Abril, novembro/ 2005.

BUFFA, E. Prática e Fontes de Pesquisa em História da Educação. In: GATTI JR, D. & INÁCIO FILHO, G. (orgs). *História e Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. *A Questão das Fontes de Investigação em História da Educação*. Série Estudos, nº 12, dezembro, 2001. Campo Grande, p.79-86.

BUFFA, E. & PINTO, G. A. *Arquitetura e Educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas 1893 a 1971*. EDUFSCar, São Carlos, SP: INEP, 2002.

BUFFA, E., NOSELLA, P. *A escola profissional de São Carlos*. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

\_\_\_\_\_. *Universidade de São Paulo: Escola de Engenharia de São Carlos; os primeiros tempos: 1948 – 1971*. São Carlos: EdUFSCar, 2000.

CALDEIRA, J. N. *Álbum de Santo Amaro*. São Paulo: Organização Cruzeiro do Sul, Bentivegna & Netto, 1935.

CARVALHO, L.R. A educação e seus métodos. In: HOLANDA, S.B. *História Geral da Civilização Brasileira*, São Paulo: Editora Bertrand Brasil, tomo 1, vol. 2. p.76 a 87.

\_\_\_\_\_. *Ação Missionária e Educação*, In: HOLANDA, S.B. *História Geral da Civilização Brasileira*, São Paulo: Editora Bertrand, tomo 1, vol. 1, p.138 a 186.

CHAMON, Magda. *Trajetória da Feminização do Magistério: ambigüidades e conflitos*. Belo Horizonte: Autêntica/ FCH-FUMEC, 2005.

CONFEDERAÇÃO das Uniões Brasileiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia. *Pedagogia Adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

CORRÊA, Maria Elisa Leite; MIGUEL, Maria Elisabeth. *Liberalismo e Educação Protestante no Brasil: O Sistema Educacional Adventista que se instalou em Curitiba em fins do século XIX*. Disponível em: [www.faced.ufu.br/columbe06/anais/arquivos](http://www.faced.ufu.br/columbe06/anais/arquivos)

CUNHA, Iraci C. *Contribuições da educação Adventista no Brasil*. São Paulo: Memória, Fundação Escola de Sociologia e Política, 1975.

DICK, Everett. *Fundadores da Mensagem*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

DOEHNERT, R. E. *A vida de Emílio Doehnert: sua vida de amor à causa de Deus*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

DOUGLASS, Herbert E. *Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

DREHER, M. *Protestantismo e Germanidade*. Porto Alegre: Sinodal, 1984.

ELIAS, Beatriz Vicentini. *Inovação Americana na Educação do Brasil*. São Paulo: *Nossa História*, n. 23, set. 2005. p. 81 a 83.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1975.

FRANCESCO, N. D. *Imigração Alemã no Brasil*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Memorial do Imigrante, Museu da Imigração, 2000.

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 7ª ed., 1967.

GATTI JR, Décio & INÁCIO Filho, Geraldo (org). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Autores Associados, Uberlândia, MG, EDUFU, 2005.

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GRELLMANN, Hélio L. (trad.) *Nisto Cremos*, 4ª ed., Tatuí: CPB, 1995.

GROSS, J. S., *Paulo Freire e Ellen White. Encontros e desencontros e os seus reflexos no ensino superior da Faculdade Adventista de Educação*. Dissertação de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 1999.

GROSS, Renato. *Colégio Internacional de Curitiba: uma história de fé e pioneirismo*. Rio de Janeiro: Collins, 1996.

GUERRA, Juvêncio & GUERRA Jurandyr. *Instrução particular: Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil. Colégio Adventista Brasileiro em 1932*. Almanak Comemorativo do 1º Centenário do Município de Santo Amaro. São Paulo: Estabelecimento Gráfico Rossolillo, 1932.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1987.

HOSOKAWA, Elder. *Da colina Rumo ao Mar: Colégio Adventista Brasileiro – Santo Amaro (1915-1947)* São Paulo: USP, Dissertação de Mestrado FFLCH-USP, 2001.

JARDILINO, José Rubens Lima. *Educação e protestantismo brasileiro: reflexões e hipóteses*. In: SOUZA e MARTINO (orgs). *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 80 a 105.

LEI DE DIRETRIZES E BASES da Educação, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

LESSA, Rubens. *Professor Orlando Rubem Ritter: Educador por excelência*. R.A., Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, maio/ 2005.

LEVINE, R.M. *O Regime de Vargas: os anos críticos 1934-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LINDQUIST, Odélia (Ed). *Pedagogia Adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

MAAS, Ellis R., *Collegio Adventista*. Revista Adventista, Santo André: Casa Publicadora Brasileira, janeiro/ 1932.

MAXWELL, C. Mervyn. *História do Adventismo*. Santo André: CPB, 1982.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *Protestantismo brasileiro, uma breve interpretação histórica*. In: SOUZA e MARTINO (orgs.). *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 49 a 79.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro, *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.

MESQUIDA, P. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil*. São Paulo/Juiz de Fora: Editeo/Edufjf, 1994.

MESQUIDA, P. *Educação Protestante de Origem Norte-Americana na Comunidade Alemã de Curitiba no Final do Século XIX: Ellen White, a Língua Alemã e a Escola Internacional*. COMUNICAÇÕES - Revista do PPGC Unimep – ano 12, nº 1, junho/ 2005.

MORAES, M. *Antigo Mercado de Santo Amaro*, Disponível em: [www.santoamaroonline.com.br](http://www.santoamaroonline.com.br)

MORAES, M. e BRONZONI, T.L. *O Surgimento do Bairro de Santo Amaro*. [www.santoamaroonline.com.br](http://www.santoamaroonline.com.br)

NAGLE, J. A Educação na Primeira República. In: HOLANDA, S.B. *História Geral da Civilização Brasileira*, São Paulo: Editora Bertrand Brasil, tomo 3, vol. 3. p.259-291.

NOSELLA, Paolo & BUFFA, Ester. *Schola Matter: a antiga Escola Normal de São Carlos 1911 a 1933*. EDUFSCar, São Carlos, SP, 2002.

\_\_\_\_\_. *História e Filosofia de Instituições Escolares; avaliação de uma linha de Pesquisa*. Relatório Final de Pesquisa ao CNPq, 2008.

NUNES, C. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetivos, Teoria e Educação, nº 6, 1992, Porto Alegre, p.151-182.

OLIVEIRA, Enoch de. *A Mão de Deus ao Leme*. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

OLIVEIRA FILHO, J. J. *A Obra e a Mensagem: representações simbólicas e organização burocrática na IASD*. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1972.

OLSON, Roger E. *História da Teologia Cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. Tradução Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001.

PASSOS, Elizete Silva. *A Educação das Virgens – Um estudo do cotidiano do Colégio Nossa Senhora das Mercês*. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1995.

PINHEIRO, Paulo. *Prêmio para Adventistas: União Sul recebe homenagem por filantropia*. Revista Adventista, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, julho/ 1998.

RABELLO, J. *John Boehm: educador pioneiro*. São Paulo: CNMA, 1991.

REILLY, Duncan. A. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1984.

RIBEIRO, Evanice Maria. *A Política de Imigração no Primeiro Reinado: os núcleos coloniais de Santo Amaro e Itapeverica*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História da FFLCH-USP, 1997.

RIOS, T. A. *Educação, Ética e Política: reflexão sobre a noção de competência na prática educativa*. Dissertação de Mestrado em Educação, PUC – São Paulo, 1988.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAVIANI, Dermeval. *Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas*. Cadernos de História da Educação nº 4: EUDUFU, janeiro/ dezembro 2005.

SAVIANI, D., LOMBARDI, J.C. e SANFELICE, J.L. (org). *História e História da Educação, o Debate Teórico- Metodológico Atual*. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 1998.

SCHULZ, Almiro. *Educação Superior Protestante no Brasil*. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2003.

\_\_\_\_\_. *Educação Superior Presbiteriana no Brasil*. In: Educação e Filosofia, v. 18 (nº Especial) maio 2004.

SCHUMAHER, Schuma. *Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SCHUNEMANN, Haller. *O Desenvolvimento das Escolas Paroquiais Adventistas no Brasil*. Comunicações Ano 12, nº 1, p. 1 a 8. UNIMEP, julho/ 2005

SCHWARTZMAN, S. et al. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra / EDUSP, 1984.

SEAMAN, John. *Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?* Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

SILVA, D. P. *Conselho à Mocidade Adventista*. Revista Adventista, Santo André: Casa Publicadora Brasileira, maio/ 1941.

SIMON, A. R. *Uma vida de serviço a serviço de Deus*. São Paulo: Editora Universitária Adventista, 1991.

SIRIANI, Silvia Cristina Lambert. *Uma São Paulo Alemã: vida cotidiana de imigrantes germânicos na região da capital paulista. 1827-1889*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História da FFLCH-USP, 2002.



STORCH, Gustavo. *Venturas e Aventuras de um Pioneiro*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

TIMM, Alberto R. (Org.) *A Educação Adventista no Brasil*. III Simpósio da Memória Adventista. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2004.

\_\_\_\_\_. *Internatos Adventistas: núcleos de educação integral*. Revista Adventista, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, julho/ 1998.

\_\_\_\_\_. *Adventismo: história e crenças*. Revista Adventista, Tatuí: CPB, junho/ 2002.

TODESCHINI, Marcos. *Graças a Deus e não a Darwin*. Revista Veja, São Paulo: Editora Abril, 12/09/2007.

USB – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. *Educação integral restauradora, Linha Pedagógica Adventista*. Maringá: Sthampa, 1999.

VASQUEZ, Manuel. *Milton Afonso, Vida e Obra*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

VIEIRA, Ruy C. de C. *Vida e Obra de Guilherme Stein Jr: raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

VILLELA, Heloisa O.S. *O mestre-escola e a professora*. In: LOPES, E.M.T.; et al. 500 anos de Educação no Brasil. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

WALDVOGEL, Luiz. *Memórias de Tio Luiz*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

\_\_\_\_\_. *Primeira turma de 1922*. In: O Adeceano. São Paulo, 1949.

WARDE, M. *Liberalismo e educação*. Tese de Doutorado, PUC-SP, 1984.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

WHITE, Ellen G. *Conselho aos Professores, Pais e Estudantes*. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1994.

\_\_\_\_\_. *Conselhos sobre educação*. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1976.

\_\_\_\_\_. *Educação*. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos da Educação Cristã*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. *O Maior Discurso de Cristo*. 9ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

\_\_\_\_\_. *Testemunhos Seletos*. 5ª ed., vol 2. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

ZENHA, Edmundo. *A Colônia Alemã de Santo Amaro*. In: Revista do Arquivo V. CXXXI. São Paulo: Departamento de Cultura, 1950.

\_\_\_\_\_. *A Vila de Santo Amaro*. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1977.

#### **Sites:**

[www.educacaoadventista.org.br](http://www.educacaoadventista.org.br)

[www.adventist.org](http://www.adventist.org)

[www.capao.com.br/capão.asp](http://www.capao.com.br/capão.asp)

[www.cptm.sp.gov.br](http://www.cptm.sp.gov.br)

[www.hopetv.org](http://www.hopetv.org)

[www.mapas.google.com.br](http://www.mapas.google.com.br)

[www.mec.org.br](http://www.mec.org.br)

[www.unasp.edu.br](http://www.unasp.edu.br)

[www.unifa.aer.mil.br](http://www.unifa.aer.mil.br)

[www.wikipedia.org/wiki/imigracao\\_alema\\_no\\_brasil](http://www.wikipedia.org/wiki/imigracao_alema_no_brasil)

[www.wikipedia.org/wiki/santo\\_amaro](http://www.wikipedia.org/wiki/santo_amaro)

#### **Periódicos Denominacionais:**

Revista Adventista. 1930-2008.

Revista da Escola Adventista. 1994 e 1998.

LIPKE, J. *Nosso Seminário*. Revista Mensal, julho/ 1916 e abril / 1918.

**Produções do UNASP:**

Colinas. 1975 – 1985.

O Adeceano. 1950-1954.

O Collegial. 1928-1954.

O Colegial Especial de Formatura. 1944.

Panfleto comercial do UNASP campus 2.

Prospecto Anual do Collegio Adventista de 1926 e de 1930.

**Documentos:**

Diário Oficial: autorização da FAED 15 de outubro de 1973.

Diário Oficial: reconhecimento da FAED 21 de outubro de 1976.

Diário Oficial: reconhecimento do UNASP como Centro Universitário, 03 de setembro de 1999.

GUIMARÃES, R. O., *O Bairro do Capão Redondo*. 1965. (Mimeografado)

Laudo de Existência e Estado de Conservação do IAE em 1976.

Livro de Matrículas da Faculdade de Educação, 2º semestre de 1973 (manuscrito).

Pedido de Reconhecimento da FAED, 30 de outubro de 1975.

Plano Quinquenal de Educação da União Sul 1977 – 1981, dezembro/ 1977.

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2003.

Proposta Pedagógica do Sistema Escolar Adventista, 2005.

Regimento da Faculdade Adventista de Educação, 1973.

Regimento da Faculdade Adventista de Educação, 1976.

Regimento da Faculdade Adventista de Educação, 1978.

Regimento da Faculdade Adventista de Educação, 1999.

Regimento Interno do UNASP

Regulamentos Gerais para o Residencial do UNASP

RENTFRO, C. A. *Memórias do Collegio Adventista 1927-1935*. Avon Park, Florida, EUA, 1997. (Mimeografado).

RITTER, Orlando R. Sumário Filosófico-Prático da Educação Adventista, IAE, 1976.

**ENTREVISTAS:**

Ednice Oliveira Burlandy, Engenheiro Coelho, 15 de janeiro de 2008.  
Nair Elias dos Santos Ebling, Engenheiro Coelho, 15 de janeiro de 2008.  
Wandir Pires de Araújo, Engenheiro Coelho, 03 de fevereiro de 2008.  
Dalmo Klein, Divinópolis, 10 de fevereiro de 2008.  
Orlando Rubem Ritter, Campo Grande, 17 de abril de 2008.  
Helena Araújo Garcia, São Paulo, 04 de março de 2008.  
Cleide Garcia Barbosa, São Paulo, 04 de abril de 2008.

**ENTREVISTAS – FAED 1994 – 1997:**

1. Aguiar Rodrigues da Cruz, 18/10/2007.
2. Almeires Lopes Cardoso, 07/12/2007.
3. Ângela Bessa, 21/10/2007.
4. Ari Leitzke da Silva, 13/12/2007.
5. Carla de Andrade Barros, 22/10/2007.
6. Cláudia Fortes dos Santos, 07/12/2007.
7. Cristian Douglas Haese, 28/10/2007.
8. Débora Klein, 08/10/2007.
9. Delma Almeida Garcia, 25/11/2007.
10. Denise Andréa Vital Kuhn, 19/10/2007.
11. Douglas Jéferson Menslin, 08/10/2007.
12. Elisângela Nunes do Nascimento, 02/12/2007.
13. Ellen Dalla B. de Arruda Haese, 28/10/2007.
14. Fabiana Hartmann Nowack, 10/10/2007.
15. Gilberto Storch, 09/12/2007.
16. Irismar Prado Gonçalves, 25/11/2007.
17. Jamile Teixeira, 09/10/2007.
18. Janice Duarte de Moraes, 14/10/2007.
19. Jeane Schultz do Carmo, 14/12/2007.
20. Juraci Divina de Moura da Conceição, 13/12/2007.
21. Lenise Lima Lellis, 13/12/2007.
22. Luana Regina de Almeida, 07/10/2007.
23. Luciana Ferreira Santos, 17/10/2007.

24. Maria das Graças Amorim, 25/11/2007.
25. Maria Emília de Souza Maia Alves, 06/12/2007.
26. Maria Izilda Buarque de Lima, 14/12/2007.
27. Miyoko Kawata, 20/12/2007.
28. Neide Alves Pereira, 27/11/2007.
29. Neiva de Almeida, 07/10/2007.
30. Netânia Dias Santos, 12/10/2007.
31. Priscila Eugênia Joglar Campos, 23/10/2007.
32. Regina Amália Dias Vital, 10/10/2007.
33. Roselene da Costa Barbosa, 28/10/2007.
34. Rosimar Lopes de Oliveira Alves Lima, 07/10/2007.
35. Selma Cristina de Santana Santos, 02/12/2007.
36. Silvânia Silva de Oliveira Lima, 20/12/2007.
37. Sinaor Elias da Silva, 30/10/2007.
38. Tânia Marcon Alfieri, 11/10/2007.
39. Walquíria Tamandaré do Rozário, 07/10/2007.
40. Wanda Gonçalves Costa, 28/10/2007.

**DEPOIMENTOS:**

Elder Hosokawa, professor do UNASP campus 1 - São Paulo, 09 de outubro de 2007.

Marcelli Monteiro, secretária atual do curso de Pedagogia do UNASP campus 2 - Engenheiro Coelho, 15 de janeiro de 2008.

Clarice Araújo, secretária da FAED na época da turma de 1994 - Engenheiro Coelho, 03 de fevereiro de 2008.

## APÊNDICE A - Trajetória do Aluno

Roteiro de questões para entrevista com alunos  
da Turma de Pedagogia da FAED de 1994 – 1997.

<b>Dados pessoais:</b>	
Nome completo:	
Data de nascimento:	Cidade: Estado:
Estado civil:	
Data do casamento:	
Profissão do cônjuge:	
Filhos: ( ) sim ( ) não	Quantos:
Religião:	
<b>Filiação:</b>	
Pai:	
Escolaridade:	Profissão (na época em que você fez faculdade):
Mãe:	
Escolaridade:	Profissão (na época em que você fez faculdade):
<b>Faculdade:</b>	
De que cidade veio para o UNASP-c2:	Estado:
Foi aluno(a): ( ) interno ( ) externo	
Quem custeou seus estudos na FAED? ( ) pais ( ) você mesmo(a) ( ) outros:	
Por que escolheu o UNASP-C2 ?	
Durante o curso, foi aluno(a): ( ) regular ( ) funcionário ( ) filho de obreiro ( ) bolsista	Que porcentagem de bolsa:
Por que escolheu Pedagogia?	
Possui quais habilitações? ( ) licenciatura ( ) administração ( ) orientação ( ) supervisão	
<b>Profissional:</b>	
Faça um breve currículo de sua atuação profissional do UNASP até hoje: (incluindo ano, ocupação, nome da instituição, cidade e Estado)	
<b>Atualmente</b> está atuando numa instituição escolar: ( ) sim ( ) não	
Se não, por qual motivo?	
Pretende <b>retornar</b> : ( ) sim ( ) não	
Se sim, quando e por quê?	

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do CPF \_\_\_\_\_  
declaro que as informações deste questionário são verdadeiras e libero-as para  
publicação na dissertação de mestrado da aluna da UNINOVE, Débora Klein.

/ / 2007.

## APÊNDICE B - RESULTADOS

Trajetória dos Alunos da Turma de Pedagogia da FAED de 1994

<b>Total de entrevistados: 40</b> alunos (de 55) - <b>73%</b> da Turma	
<b>Dados pessoais:</b>	
<b>Sexo:</b> Masculino ( 6 )      Feminino ( 34 )	
<b>Ano de nascimento:</b> 1954 (1) 1961 (1) 1966 (1) 1967 (3) 1968 (1) 1969 (1) 1970 (1) 1971 (3) 1972 (4) 1973 (7) 1974 (3) 1975 (9) 1976 (5)	<b>Estado em que nasceu:</b> AM (1) BA (3) DF (1) ES(4) GO (2) MA(1) MG (5) MS (1) MT (2) PR (4) PA (2) PE (1) PI(1) RJ(1) RS(3) SP (8)
<b>Estado civil:</b> Solteiros ( 5 )      Casados ( 34 )      Divorciado (1)	
<b>Data do casamento:</b> Antes da FAED (4)      Durante o curso (5)      Ao final do curso(6)      Trabalhando (1998 até 2007) (19)	
<b>Profissão do cônjuge:</b> Pastor (13)      Pedagogo(a) (10)      Autônomo (5)      Outras ( 6 )	
<b>Filhos:</b> (25) sim      ( 15 ) não	
<b>Religião:</b> ( 40 ) adventistas      ( 0 ) não adventista	
<b>Filiação:</b>	
<b>Escolaridade do Pai:</b>	
EF I (13) EF II (8) EM (4) Superior (13) Analfabeto (1) *não consta (1)	<b>Profissão</b> (na época em que você fez faculdade): Autônomo (7) Advogado (2) Médico (1) Arquiteto (1) Contador (1) Pastor(2) Professor (3) Diretor (1) Pecuarista (1) Lavrador (4) Taxista (1) Marceneiro (1) Pintor (1) Pedreiro (1) Aposentado(1) Desempregado (1) outros (6) *Falecido (3) *Não consta (2)
<b>Escolaridade da Mãe:</b>	
EF I (13) EF II (7) EM (10) Superior (9) Analfabeta (1)	<b>Profissão</b> (na época em que você fez faculdade): Do lar (14) Pedagoga (8) Médica (1) Diarista (1) Monitora (1) Costureira (1) Contadora (1) Funcionária Pública (1) Secretária (2) Cantineira (1) Autônoma (4) outras (5)
<b>Faculdade:</b>	
De que <b>Estado veio</b> para o UNASP-c2: BA(2) ES(4) GO(5) MG(4) MT(1) MS(1) PA(1) PE(1) PR(2) RJ(1) RR(1) RS(2) SP(11) DF(2)	
<b>Foi aluno(a):</b> (32) interno      (8) externo	
Quem <b>custeou</b> seus estudos na FAED? (7) regular      (7) filho de obreiro      (2) funcionário      (24) bolsista (2) 100% você      (5) 100% seus pais      (7) Bolsa da Obras (75%)      (2) Funcionário do Colégio Bolsa-trabalho de: (7) 100%      (2) 80%      (8) 60%      (6) 50%      (1) 40%	
Por que <b>escolheu</b> o UNASP-C2 ? (26) Por ser uma instituição cristã      (4) Porque consegui bolsa-trabalho      (1) Porque gostei do Colégio (1) Para ser independente      (4) Por ser um internato adventista      (2) Por ser próximo de casa (3) Por ter curso de Pedagogia      (4) Porque meus amigos iam pra lá      (5) Pela qualidade educacional (5) Por conveniência (pai obreiro e/ou funcionário)	
Por que escolheu <b>Pedagogia</b> ? (28) Sempre quis trabalhar na área da educação      (9) No UNASP não tinha a opção que queria (1) Pelo leque de opções de atuação da profissão      (2) Segunda opção para a qual passei	
Possui quais <b>habilitações</b> ? (27) licenciatura      (28) administração      (20) orientação      (20) supervisão	
<b>Profissional:</b>	
Faça um breve currículo de sua atuação profissional do UNASP até hoje: Iniciaram a trajetória profissional: (36) na Rede Adventista      (2) na Rede Pública      (2) como Autônomas Atualmente trabalhando com educação (20 alunos) (15)na Rede Adventista      (4)na Rede Pública      (4)como Autônomas      (2)em escolas particulares	
<b>Atualmente</b> está atuando numa instituição escolar: (20) sim      (20) não	
Se não, por qual motivo? (1) Licença maternidade      (10) Para cuidar dos filhos pequenos      (9) Mudei de área profissional	
Pretende <b>retornar</b> : (11) sim      (5) não      (5) talvez	
Se sim, <b>quando</b> ? (3) Ano que vem -2008      (6) Quando os filhos forem para a escola      (2) Na primeira oportunidade	

**APÊNDICE C - ENTREVISTA**  
**ALUNA DA 1ª TURMA DA FAED (1971)**

**Nome:** *Helena Araújo Garcia (75 anos)*

**Data:** 04/03/2008

**Quando iniciou a primeira turma da FAED no UNASP?** No ano de 1971.

**Como foi o processo de seleção?** Vestibular.

**Como foi a divulgação?** Fiquei sabendo do curso porque trabalhava no UNASP como professora na área de música.

**Quais os documentos exigidos?** Os de sempre.

**Havia algum requisito obrigatório para cursar a FAED?** Ter o 2º grau completo e passar no vestibular (eu não precisei fazer porque já possuía uma faculdade e atuava como professora).

**O que oferecia como diferencial?** A filosofia de educação adventista.

**Qual a relação da FAED com o SALT?** A FAED foi integrada ao SALT para recebermos o diploma.

**Onde aconteciam as aulas?** Iniciaram no prédio do 1º grau e depois fomos para a sala embaixo do salão de atos.

**Qual o horário?** Noturno.

**Qual o tempo de duração do curso?** 3 anos

**Quais as habilitações oferecidas pela FAED?** Administração escolar e licenciatura para as matérias do magistério (sociologia, história da educação e didática)

**Quem eram os professores?** A maioria dava aulas para a FAED e para o SALT.

**Quais as disciplinas?** Não lembro todas, mas, tínhamos:

Filosofia – profª Iraci; História da Educação – profª Elda Azevedo; Psicologia – profª Maria do Carmo; Sociologia – Dr. Walker (diretor da FAED); Estatística – prof. Orlando Ritter; Português – Pr. Pedro Apolinário; Biologia – Dr. Gideon; Religião – pr. Linhares; Didática e outras. O secretário era o prof. Wandir Pires de Araújo

**Qual disciplina era a mais importante no currículo?** Filosofia e Sociologia eram muito importantes

**Quantos alunos havia na classe?** Uns 50 alunos



**Sexo-** a maioria mulheres, mas tinham pelo menos 12 homens (5 concluíram).

**Idade-** os jovens, na faixa dos 20 anos e os já formados, entre 30 e 40 anos.

**Religião-** todos eram adventistas.

**Estado Civil-** a maioria casados (2/3).

**Profissão-** pastores, professores, diretores de escola, funcionários do UNASP, contabilista, dentista e professores da área de artes e música (como eu). Muitos não ficaram até o fim, mas, éramos uma turma muito unida.

**Local de origem-** a maioria era de São Paulo. Tínhamos colegas do interior do Estado, ES e RS, que me lembro.

**Internos** – pelo fato da maioria da turma ser casada, poucos alunos internos.

**Classe social-** classe média, tinham estabilidade financeira.

**O que aconteceu com esta turma?** Como não conseguiram a aval do MEC, nossa turma foi anexada ao SALT e recebemos no início de 1973 como conclusão do curso um diploma como professores de Bíblia. Os alunos que optaram por continuar os estudos para ter o diploma de Pedagogia foram terminar o curso na OSEC, a atual UNISA. Foi mais ou menos a metade da turma.

**O que foi necessário para validar o currículo?** Fizemos uma avaliação específica e cursamos mais um ano e meio.

**Como foi esta mudança?** Com nossa ida para a OSEC, metade da turma era adventista e a outra metade não, tinham uns alunos que até fumavam em sala, íamos de carro (dividíamos o combustível) as aulas a princípio foram no prédio do colégio alemão Humbold que a OSEC havia alugado, logo depois, eles providenciaram um ônibus que nos levava de lá para o novo prédio da Pedagogia no Rio Bonito. Tínhamos problemas com as aulas de sexta-feira à noite, devido ao pôr-do-sol e a guarda do sábado, e precisávamos fazer trabalhos para compensar as faltas. Chegava em casa após a meia noite e no dia seguinte, às 7h já estava dando aulas.

**Por que você optou por cursar a FAED?** Trabalhava no UNASP, era professora de música, fiz pedagogia como complementação.

**Qual foi sua atuação profissional?** Sempre trabalhei como professora na área de música, dei até aulas para a FAED (metodologia da música).

**Comentários:**

- Os livros de base das aulas da FAED eram o *Educação, Orientação da Criança e Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes* da Ellen G. White.

- As melhores aulas eram as do prof. Ritter, ele era um exemplo em tudo, uma enciclopédia ambulante, até as pausas dele tinham significado!
- Na minha opinião, muitos dos que desistiram do curso o fizeram por “medo” das provas de sociologia. O Dr. Walker escolhia um livro bem grosso e o dividia ao meio, a primeira metade para o 1º semestre e a outra para o 2º e, pedia muitos detalhes nas avaliações.
- O “trote” para a turma que entrou em 1973 foi montar o enxoval completo para o bebê de um casal bem humilde que estudava no UNASP.
- A formatura foi interessante, lá na OSEC. O pr. Moisés Sanches recebeu o diploma por todos.

## APÊNDICE D - ENTREVISTA

### ALUNA DA FAED - TURMA DE 1978

**Nome:** *Cleide Garcia Barbosa (49 anos)*

**Data:** 04/06/2008

**Quando iniciou esta turma?** No ano de 1978. Foi a primeira turma a funcionar no horário diurno (às aulas iniciavam as 14:30h). As turmas que já haviam (2º ao 4º ano) eram noturnas (até a formatura). Além disso, fomos os primeiros a estrear o uniforme oficial da FAED e a ter além de Administração Escolar, Licenciatura para o Magistério e Ensino Religioso, as **habilitações** de Supervisão e Orientação, por este motivo, o curso tinha a **duração** de 5 anos.

**Quantos alunos havia na classe?** 23 alunos.

**Sexo-** 1 homem (Silvério) e 22 mulheres.

**Idade-** na faixa dos 20 anos.

**Religião-** todos eram adventistas.

**Estado Civil-** a maioria solteira, só 3 casados.

**Local de origem-** a maioria de SP, MG e RS.

**Internos** – 20 internos e 3 externos.

**Classe social-** classe média

Funcionários – 2    Regulares – 5    Bolsistas – 16 alunos

**Como era o uniforme da FAED:**

O uniforme das mulheres era uma saia nespada azul celeste com dois cortes, dois dedos abaixo do joelho, um terninho da mesma cor, camisa branca de colarinho e manga comprida, meia de seda cor de pele, meia soquete branca e mocassim preto de salto (uns 5 cm). O dos homens era calça azul marinho, camisa branca, sapato preto e gravata azul com listas brancas. Foi o prof. Orlando R. Ritter quem criou e era obrigatório nas aulas, estágios e programações. Não poderia assistir aula se não estivesse devidamente uniformizado, o Mota (monitor) e o Ritter ficavam na entrada da faculdade verificando. E como é padrão de todas as escolas adventistas até hoje, nada de jóias ou pinturas.

**Onde aconteciam as aulas?** No prédio sextavado que também era do SALT.

### **Qual a relação da FAED com o SALT?**

Os professores eram praticamente os mesmos, tirando algumas matérias específicas. Realizávamos algumas Programações Especiais juntos, como peças teatrais humorísticas aos sábados à noite. Havia a ideologia de que os pastores deveriam casar com as pedagogas e não com as enfermeiras. Por causa de um preconceito social contra as enfermeiras que “ganhavam bem, mas, eram muito dadas”. Criaram até um grêmio para “preparar esposas de pastores”, com aulas sábado à noite onde ensinavam a fazer pão, sucos, culinária vegetariana e outras habilidades. Mas, só poderiam participar das aulas se já fossem namoradas ou noivas de teologandos.

### **Onde eram realizados os estágios da Pedagogia?**

A maior parte das horas eram realizadas nas escolas adventistas e as demais em escolas particulares, estaduais e municipais da região. Nesta época ainda não existia a Escola Modelo do UNASP, que foi criada no final da década de 80.

### **Ao final do curso, como funcionava a questão do “chamado”?**

Não sei dizer ao certo porque fui para o exterior e não me formei com a minha turma e quando voltei já estava contratada. Mas, lembro que sempre recebíamos a visita de Departamentais de Educação e Presidentes de Campos.

**Havia algum requisito obrigatório para cursar a FAED?** Ter o 2º grau completo e passar no vestibular.

**O que oferecia como diferencial?** A filosofia de educação adventista.

**Quem eram os professores?** A maioria era adventista, apenas dois não eram e ficaram pouco tempo. Lembro do Renato Gross, Orlando R. Ritter, Homero Reis, Lucila Arouca, Joel Sarli, Wandir Pires de Araújo, Edmir de Oliveira, Eliseu Menegusso, José Carlos Ebling, Nair Elias dos Santos, Waldemar Groech, Eunice L. Walting. O diretor era o Dr. Walker e depois o Prof. Ritter.

**Quais as disciplinas?** Não lembro todas mas, posso citar: Religião, Didática, Prática de Ensino, Filosofia, Sociologia, Psicologia, História da Educação, Metodologia Científica, Estatística, Português, Biologia, Problemas Brasileiros, Metodologias (3º ano) e Supervisão e Orientação (5º ano). A nota de média para aprovação era 7,0.

### **Qual das disciplinas era a mais importante do currículo?**

As religiosas e filosóficas. Tínhamos de ler todos os livros do Espírito de Profecia (EGW).

## APÊNDICE E - ENTREVISTA

**Nome:** *Nair Elias dos Santos Ebling*

**Data:** 15/01/ 2008

**Formação:** Faculdade de Biologia e Pedagogia e especializações em geologia e genética.

**Atuação na FAED:** Pedagogia não estava nos meus planos de trabalho, o meu negócio era Biologia e Ciências mesmo. Fui para o UNASP campus 1 em 1974 para trabalhar na educação básica e ensino fundamental e médio.

A Faculdade de Educação funcionou inicialmente a noite, e as aulas eram no prédio da Faculdade de Enfermagem, o prédio da FAED ainda não havia sido construído.

A professora Eunice Walting pediu para que eu desse umas aulas sobre como ensinar ciência. Ainda não havia as metodologias por disciplinas, tinha metodologia de um modo geral e ela pediu para que eu falasse um pouco sobre o ensino de ciências e eu dei algumas aulas.

Depois teve uma interrupção neste curso que começou em 1971, porque começaram a funcionar e ainda não tinham obtido o parecer favorável do MEC. Tiveram que interromper a turma e conseguiram que os alunos terminassem o curso de Pedagogia na OSEC, que é hoje a UNISA.

A Pedagogia começou direitinho em 1973 e foi reconhecida em 1976. Um curso reconhecido na época era pra sempre reconhecido. Mas, no final da década de 90 começou a inovação de renovação de reconhecimento, que aliás eu acho válida. O nosso curso de Pedagogia foi um dos primeiros cursos a ter a renovação de reconhecimento. Porque nesta época estávamos entrando com o processo para tornar o UNASP em Centro Universitário e propuseram que as duas faculdades que deram início ao centro, FAE (enfermagem) e FAED, fossem avaliadas. Foram as primeiras. Quando a Pedagogia foi avaliada, praticamente não havia ainda um instrumental. Depois este foi criado pelo governo, modificado umas três vezes e agora já é um calhamaço! A visão do primeiro instrumento era bem assim, “tanto disso tanto daquilo é A, tanto disso tanto daquilo é B”, estava muito quantificado, que de certa forma era muito mais fácil de ser avaliado, agora nesta visão do governo petista, os instrumentos estão enfocando a qualidade e não a quantidade, o que por

um outro lado, fica muito subjetivo e depende muito mais do olhar do avaliador do que a da faculdade em si, o que é bem complicado.

Quando o curso de Pedagogia foi avaliado, nós já estávamos com uma proposta inovadora, bem de acordo com as diretrizes atuais, que foi um trabalho em conjunto entre o prof Arrais, Ednice, os professores da FAED e os doutores que se reuniam semanalmente pesquisando e elaborando esta nova proposta. A Leda Schua que veio nos avaliar achou a proposta maravilhosa, pois batia com aquilo que eles queriam e pediu que eu fosse no conselho em Brasília para apresentar, e eu fui apresentei. (O professor Arrais acabara de falecer e eu assumira a direção acadêmica) Foi a proposta que nós tivemos de 1999 até 2004. Em 2002 entra a formação de professores para educação básica independente de diretrizes para a pedagogia, o curso de Normal Superior. Foi um auê essa coisa toda! Nós nunca mudamos de Pedagogia para Normal Superior.

A turma de 1971 nem conta. Fomos autorizados em 1973 e reconhecidos em 1976. Então com autorização o curso pôde funcionar. Todos os cursos começam autorizados e o processo de reconhecimento vem durante o acontecimento do curso. E fomos novamente reconhecidos no primeiro semestre de 1999, antes do UNASP se tornar Centro Universitário em setembro deste mesmo ano. O pedido para se tornar Centro era baseado na FAE e FAED, hoje são os cursos de licenciatura em enfermagem, pedagogia, letras e educação artística.

Não cheguei a ser professora da FAED em 1974, dei algumas aulas em metodologia como convidada. Em 1976 eu ainda não era a professora, dei umas 10 aulas como convidada dentro de uma disciplina no ensino de ciências. Eu não queria trabalhar na Pedagogia porque me sentia feliz e realizada dando aulas de biologia no ensino médio. De vez enquanto era convidada para dar umas aulas na FAED e tinha que ir. Quando o prof. Orlando Ritter assumiu a Faculdade de Pedagogia, achou que deveriam ter aulas de biologia no curso. Pois a biologia estava explodindo com a engenharia genética, aliás estava sendo o auge da ciência, o mundo estava descobrindo a ciência da biologia. Foi realmente uma época de grande desenvolvimento. Então fui dar aulas de biologia na FAED. Eu não tinha mestrado mas, tinha formação na área de Biologia e geologia, especialização em genética e em metodologia, um ótimo currículo na época. Então meu currículo foi apresentado ao MEC e recebi um parecer oficial favorável como professora responsável na faculdade de Pedagogia pela disciplina de biologia. Fui professora de biologia geral,

biologia educacional, higiene escolar, saúde escolar, e todas estas áreas ligadas às ciências biológicas. E nesta época criou-se a disciplina de metodologia de ciências e outras metodologias.

Tive de deixar o Ensino Médio e fui para a faculdade. Inicialmente não gostei porque o ensino médio no colégio era muito forte. Eu dava biologia e pesquisa para os alunos, com diversas aulas no laboratório, várias experiências e pesquisas. A turma da pedagogia não sabia nada, não entendia nada. As aulas eram mais superficiais, precisava começar do “azinho”, ir bem mais devagar que no ensino médio. Para entender a falta de base das alunas da FAED é preciso ver uma realidade brasileira, como internato, recebíamos alunos de todo o Brasil. Alguns chegavam com uma ótima educação básica, outros não e outros ainda haviam feito o mobral. Mas, o erro era meu, porque eu queria começar com os alunos de Pedagogia no mesmo ponto em que terminava com os meus alunos do Ensino Médio. Só que a maioria nunca tinha visto Biologia, tinham feito cursos que não tinha nada de biologia. Era frustrante.

Um dia fiz um curso na USP e foi muito gritante essa questão dos alunos entrando na faculdade cada vez com menos conhecimento. E entendi que teria que começar de onde o aluno estava. Precisava começar com um levantamento do que os alunos sabiam. Eu precisava mudar, não os alunos. Revi minha atuação e metodologia. Comecei a mudar dando nas aulas as bases, lá mesmo da quinta série e descobri que fazendo assim, começando de lá onde os alunos estavam, eu conseguia chegar no final do ano com os alunos da faculdade aonde eu queria chegar. O conhecimento não pula etapas. Ai então comecei a gostar do processo de pegar gente sem base e transformar. E foi assim que comecei a gostar da FAED. Lá aprendi a ser professora! Percebi que era necessário uma nova visão de educação, uma nova forma de ação.

Havia um grupinho bom de professores que trabalhávamos juntos. Quando veio a professora Rosângela, ela assumiu a parte de metodologia e de prática. Como faltava muito, fui substituindo-a e teve uma época em que os alunos do 1º ao 4º ano em Pedagogia eram meus alunos todos os anos.

Nesse período eu não tinha cargo de direção nenhum, o diretor era o prof Orlando Ritter, mas como ele precisava viajar muito, eu acabava assumindo a direção e resolvia tudo nesse período. Eu não significava nenhuma ameaça ao prof Ritter porque não tinha interesse nenhum em assumir diretoria na Faculdade e, ele soltava

tudo na minha mão. Ele continuava sendo o diretor e eu continuava fazendo. Isso foi até vir para o campus II em 1997.

A FAED começou a ser transferida ano a ano para o campus 2 a partir de 1992. Em 1994 se formou a última turma de Pedagogia no campus 1.

Em 1992 eu queria ir para o campus 2 mas, não deixaram. Porque no campus 1 havia começado o curso de Ciências no qual o prof Arrais era o diretor mas, como ele estava fazendo o doutorado e nós dois escrevendo os livros didáticos de ciências da CPB, pra ele ter mais tempo para o doutorado e nós terminarmos os livros, eu assumi tudo no curso de ciências: dava aulas do 1º ao 3º ano, organizava, era responsável pelos estágios e prática. E ainda sem ter mestrado. Novamente minha documentação foi toda para o MEC para abertura do curso de ciências. Tinha um dos melhores currículos mesmo sem ter titulação, pois tinha experiência, vivência, especializações.

O Arrais veio para o Campus e e o Euler Bahia ficou responsável pelo curso de Ciências no Campus1, e eu com ele, mesmo não estando na diretoria, acabava assumindo quando ele viajava. Mas, eu não era ameaça pq não queria ser da direção.

Eu sempre falava com o Arrais, continuávamos amigos e escrevendo juntos, que eu queria ir para o campus 2.

Em janeiro 1997 vim para o Campus 2, pois o Arrais que era o diretor acadêmico foi autorizado a fazer Pós doutorado nos Estados Unidos. O diretor geral, o pr. Walter Boger, me ligou convidando-me, a principio como Diretora Acadêmica, mas, depois decidiram que o Pasini iria assumir e eu ficaria como assistente dele. O que me alegrou porque não queria ser diretora, mas ele era nominalmente o diretor e eu fazia a parte de direção. No final do ano o Pasini teve de sair, o Boger faleceu e eu tive de assumir a diretoria acadêmica no inicio de 1998.

Em 2003 deixei a diretoria acadêmica e passei a ser coordenadora do curso de pedagogia e de Pós graduação.

A pós-graduação foi crescendo e eu assumia tudo sem tirar férias, pois os cursos aconteciam durante todo o ano letivo e nas férias também. Então no segundo semestre de 2005, uma parte da coordenação da Pós passou para o Roberto Azevedo. Em agosto de 2006 a pedagogia passou para a Betânia e os cursos de extensão ficaram com a Ednice. Eu estava fazendo uma acessória para cuidar da parte legal da documentação de reconhecimento do Mestrado, pois conheço bem



esta parte de organizar esta documentação. Assumi em 2007 os cursos de extensão, até o ano que vem quando, finalmente me aposento. O pr. Joel Sarli escreveu sobre a aposentadoria... “muitas vezes a gente se aposenta achando que ainda não está na hora, que está com tudo ainda. Engano! A cabeça pode estar com tudo mas, o corpo já não agüenta mais e não consegue acompanhar.”

### **Sobre o curso de Pedagogia da FAED:**

#### **No que a FAED diferencia das demais faculdades?**

A FAED inicialmente teve alguns marcos que a definiram realmente como uma instituição confessional que visava preparar educadores para atuar principalmente na direção de suas escolas. Depois que se introduziu a formação para professores das séries iniciais e também do ensino médio. Isso foi inclusive uma inovação porque no Brasil ainda não existia, pois a preparação para os professores das séries iniciais se dava no ensino médio no curso normal/ magistério, e a FAED iniciou este processo no ensino superior. O que eu considero que foi um trabalho muito bom. O curso se completava na realidade em 5 anos para fazer todas as habilitações de administração, supervisão, orientação e a formação de professores voltada para as séries iniciais e para o ensino médio. O nosso pedagogo tinha condições de ser professor no ensino médio e também nas séries iniciais.

Além do mais, o curso no campus 1, em São Paulo tinha uma Escola Modelo. E os alunos de pedagogia atuavam nesta escola. Os alunos tinham dois esquemas importantíssimos. Como o curso era diurno e não tinha curso noturno inicialmente, (quer dizer, teve aquela turma que nem se conta de 1973 que era noturno) e todos tinham acompanhamento de estágio na Escola Modelo, da rede adventista e também na escola pública. Nós organizávamos com as escolas públicas em volta do colégio e os alunos faziam uma semana inteira fechada de estágio supervisionado nas escolas públicas. Nosso aluno saia nesse período da instituição, com uma visão da educação cristã adventista e também com a formação para a escola pública.

#### **Quais as disciplinas mais importantes?**

Não consigo ver como disciplinas, só consigo ver o curso como um todo... precisa ficar bem claro os objetivos e o perfil do egresso que queremos formar, baseado nisso estruturamos a grade curricular e as disciplinas, e como damos um enfoque muito grande nas questões éticas e filosóficas, então as disciplinas destas áreas pesam muito. A importância da integração fé-ensino, valores bíblicos cristãos e

princípios. Há um tripé no curso de Pedagogia que busca: a formação do indivíduo, baseado nos valores éticos e na cosmo visão adventista; a prática e a metodologia integradas com a pesquisa e, os conteúdos para tudo isso.

### **Qual o maior objetivo da FAED?**

Formar profissionais na área de educação, principalmente o professor para educação infantil e séries iniciais, com uma visão de educação cristã. Essa visão não é só de compêndio, mas de vivenciar, ser exemplo.

### **Que clientela a FAED pretendia atender?**

A Pedagogia atende a dois grandes grupos: um grupo que vem do Brasil todo e inclusive de fora do Brasil que já tem uma formação cristã e que vem pensando em se preparar para trabalhar numa visão cristã. E isto é o item número 1 desta instituição. A formação da juventude adventista que pretende atuar na área educacional e que vem de todo o Brasil e de fora também. Temos alunos da Bolívia, Argentina, Portugal e vários da África. Vem sabendo e buscando uma visão cristã de educação e se frustram se não encontrarem. O 2 grupo é a comunidade geográfica na qual a instituição está inserida. E esse grupo vem procurando uma formação principalmente para atuar em instituições públicas e outras particulares. E nós oferecemos uma educação forte porque grande parte dos nossos alunos presta concursos públicos e é aprovada.

Esses dois grupos ficaram quase separados. O pessoal da manhã visando à escola adventista e as turmas da noite visando à escola pública. Hoje já está mais mesclado. Alunos às vezes vem pra cá visando a escola adventistas mas, acabam morando por aqui e passam em concursos públicos e continuam com a missão de ser “o sal da terra” bem mais amplo.

Em 2005 saiu o nosso maior grupo de alunos não adventistas, eram 3 classe à noite de professoras já atuando, que vieram aqui buscar o diploma e nos deram muito trabalho por causa da nossa filosofia. Como o caso de uma aluna que me disse: “Professora eu não acredito em nada disso e queria saber no que isso tudo é fundamentado”. Dei de presente pra ela um Grande Conflito (EGW), ela ficou toda feliz e leu! Começou a mudar, prestou atenção nas aulas e como ela era a líder do grupo, acabou colocando moral no ambiente e trazendo os outros. Outro grupo veio pedir transferência dizendo que iam para outra instituição, que não queria mais estudar numa religiosa. Conversei explicando que no Brasil legalmente aceita a existência de escolas confessionais, desde que isso esteja bem claro no seu projeto

e documentação que vai para o MEC, e no nosso tem tudo bem claro, é uma instituição confessional adventista. Apresentamos a grade, a metodologia, o projeto, os professores. Lembrei-os de que estavam cientes de tudo isso desde a matrícula. Falei que daria a transferência contando que fossem primeiro na faculdade para a qual pretendiam se transferir e verificassem o que esta oferecia, sua estrutura e se valia a transferência... foram, conheceram e ninguém saiu da FAED.

### **Que tipo de professor pretendia formar a FAED?**

O professor com valores cristãos definidos, com conhecimento para lidar com as diversas fases do desenvolvimento humano, com bagagem para levar o aluno a buscar e produzir o conhecimento, saber pesquisar.

### **Que habilitações oferecia?**

De acordo com as diretrizes vigentes, hoje a Pedagogia do UNASP não oferece mais as quatro habilitações, existem ênfases. Oferecemos o curso de Pedagogia Plena que visa formar os professores para educação infantil e séries iniciais. Esta é a proposta inclusive das diretrizes atuais. E o curso de pedagogia hoje tem que dar uma visão ampla do processo educativo até a terceira idade. E uma visão para atuar em todas as áreas e em espaços escolares e não escolares. Lembrando que o enfoque maior é a formação docente da educação infantil e séries iniciais. Mas, com a visão das demais. Em 3 anos para fazer um curso deste, fica só na pincelada! A Pedagogia hoje é um curso generalista e passou de 4 para 3 anos. A orientação é para que seja 4 anos mas, o que é cobrado mesmo é o número de horas, se estas estão em 3 anos, tudo bem. Lutamos pra ser em 4, mas, a concorrência na área fez com que ficassem em três.

### **Qual o campo de atuação destes profissionais?**

A primazia é pelas escolas da Rede Adventista, mas nossos egressos atuam também em escolas públicas, outras escolas particulares e tem condições de atuarem como autônomos e em espaços não escolares.

### **Que professores faziam parte do corpo docente?**

Há exigências legais de titulação mínima como especialista, mas temos preferência por mestres e doutores. Que tenha um perfil em conformidade com os valores éticos, morais e religiosos da instituição. Temos um ou outro professor não adventista na pós-graduação mas, que se encaixam no perfil cristão.

### **Porque a FAED veio para o Campus 2 a partir de 1992?**

A idéia inicial, depois o projeto mudou, era fazer aqui em Engenheiro Coelho, fora de São Paulo, um lugar mais retirado do meio urbano, uma Universidade Adventista. Trazer todos os cursos. No campus 1 ficariam os cursos até o Ensino Médio. Mas, houveram posições diferentes, dificuldades de se organizar e cumprir algumas exigências legais, não era algo tão fácil mudar toda estrutura de um lugar para outro, e no Brasil é ainda mais difícil pois a legislação brasileira é uma legislação que não facilitava tanto algumas coisas, como a dificuldade para trazer a FAE pois, envolvia a quantidade de hospitais para estágios, montar laboratórios e aqui estava começando e algumas coisas não eram fáceis. Tivemos algumas discussões internas também. O teológico era o mais fácil de trazer porque na época ele não era reconhecido. Hoje já não seria tão fácil. E a pedagogia, também era mais fácil pois, tínhamos estrutura física e várias escolas em redor para estágios.

O curso de Pedagogia quando nasceu, nasceu com uma visão de Ellen G. White de se formar pastores e professores pra terminar, o trabalho de evangelismo, a obra. E como os cursos de pedagogia e teologia tinham muitas coisas em comum neste sentido, inicialmente até os mesmos professores de um curso e de outro, havia todas esta afinidade que acho que ainda hoje continua existindo. E são os dois ramos mais fortes da organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Agora, lógico que isso contribuía para promover casamentos.

Depois verificou-se que alguns aspectos, trazer todos os cursos para o campus 2 não era viável, nem necessário e se criou o Centro bicampi, na verdade hoje com 3, mas, oficialmente o IASP não faz parte do UNASP. Do ponto de vista legal o IASP tem documentação própria junto ao MEC, a gente não conseguiu colocá-lo, em entradas legais como o 3º campus. Mas, denominacionalmente são 3 os campus.

A Pedagogia do IASP começou como Normal Superior e agora está tudo como Pedagogia. Como nos outros campus.

### **Quais as grandes mudanças que ocorreram na FAED de 1992 a 1999?**

Grandes mudanças! Currículo, grade, tudo modificado de acordo com as exigências legais. Era 5 anos, passou para 3 anos, a Pedagogia Plena sem as 4 habilitações.

Reestruturamos toda a proposta curricular, formamos generalistas (com ênfase docente e o gestor). O curso era de 4 anos até 2005, a partir de 2003 começou a primeira turma de 3 anos. A gente começou a enfatizar aos alunos que de acordo com as exigências da LDB o enfoque da pedagogia seria a formação docente de educação infantil e séries iniciais, e não ia ter mais valor o ensino médio. Com o fim

do magistério e a exigência de se ter formação superior para ser professor. TUDO modificado de acordo com as exigências legais.

**Como se deu o “fim” da FAED?**

No final de 1999, a FAED deixou de ser faculdade e passou a ser curso dentro de uma estrutura do Centro Universitário, de acordo com o projeto de mudança de Faculdades para Centro. Desaparece o nome e estrutura de faculdade e passa a ser cursos dentro de um centro universitário. O enfoque passa a ser na unidade curso e não mais faculdade. Na prática há lados positivos e negativos desta mudança. O enfoque passa a ser na unidade curso e não mais na unidade faculdade que abrangia mais de um curso (pedagogia, letras, educação artística). Não há mais diretores de cursos, existem coordenadores de cursos que é a figura importante na organização do curso e acima destes o diretor acadêmico.

**Como está hoje o curso de Pedagogia do UNASP?**

Sempre tem muito a crescer. Já para 2008 temos uma nova proposta, uma inovação.

**Ao seu ver a FAED atingiu seus objetivos?**

A FAED atingiu seus objetivos, pois hoje pode se verificar que os cabeças da organização adventistas foram formados pela FAED, os líderes na área educacional da IASD.

## APÊNDICE F - ENTREVISTA

**Nome:** *Ednice Oliveira Burlandy*

**Formação:** Sou formada em Pedagogia, com especialização em supervisão e mestrado em educação.

**Atuação na FAED:** a partir de 1992 com professora do 1º ano de Pedagogia no Campus 2. E logo em seguida fui coordenadora do curso de Pedagogia até 2003.

**Data:** 15/01/ 2008.

### **Sobre o curso de Pedagogia da FAED:**

#### **No que a FAED se diferencia das demais faculdades?**

A FAED se diferencia das demais, porque tem uma filosofia própria partindo de princípios bíblicos. Com isso há uma preocupação com a formação integral da pessoa. Em todos os seus aspectos: físico, mental, social e espiritual.

#### **Quais as disciplinas mais importantes?**

Não há uma disciplina mais importante no curso de pedagogia, pois, todas se completam na busca da formação integral do indivíduo, todas trabalham com a integração fé-ensino e tem como base a nossa filosofia.

#### **Qual o maior objetivo da FAED?**

Formar educadores críticos da realidade sócio-cultural e educacional, com fundamentação teórica, ético, política e cristã, voltados para a docência, a gestão educacional e a pesquisa.

#### **Que clientela a FAED pretendia atender?**

A FAED é aberta a todos. Atende geograficamente a todo o Brasil e até alguns outros países. Sua primazia é atender a rede adventista preparando professores cristãos para atuarem nestas escolas, mas também busca atender ao entorno, a comunidade, objetivando a parte de missão.

#### **Que tipo de professor pretendia formar?**

Um professor que se preocupasse em manter os valores bíblicos cristãos e uma cosmovisão bíblico cristã.

#### **Que habilitações oferecia?**

Começou com administração escolar e licenciatura. Em 1992, quando cheguei, já havia as habilitações de administração, supervisão, orientação e licenciatura para as séries iniciais e matérias específicas do ensino médio. Hoje não se dividem mais em habilitações, temos o curso de Pedagogia Plena.

**Qual o campo de atuação destes profissionais?**

A prioridade é a rede de escolas adventistas, mas, atendemos a toda a vizinhança, os municípios vizinhos e entorno.

**Que professores faziam parte do corpo docente?**

Professores que tenham conhecimento na área, que sejam no mínimo especialistas e tenha uma vida que exemplifique os valores e princípios cristãos.

**Porque a FAED veio para o Campus 2 a partir de 1992?**

A idéia inicial era transferir todos os cursos do campus 1 de São Paulo para o Campus 2 em Engenheiro Coelho, pois o ambiente em São Paulo deixou de atender aos princípios para uma educação adventista com a “entrada da cidade” no campus. Mas depois a política foi sendo alterada e chegou-se a conclusão que no campus 2 ficaria difícil para aqueles estudantes casados que precisariam trabalhar, porque aqui não tem campo de trabalho. Então para atender as necessidades de trabalho da clientela, precisaria ter alguma coisa no local onde o mercado de trabalho fosse mais amplo. E acabou permanecendo os 2 campus.

As primeiras faculdades a saírem de São Paulo para o campus 2 foram teologia e pedagogia, porque são os cursos que mais servem a Obra, há uma maior absorção dos egressos pela rede adventista e o tipo de formação dentro dos padrões desses dois cursos é primordial.

**Quais as grandes mudanças que ocorreram na FAED de 1992 a 1999?**

O curso de Pedagogia foi sendo adequado sempre atendendo as orientações da diretoria, do MEC, as políticas educacionais, e as diretrizes educacionais. O diretor acadêmico e o diretor do curso estavam sempre atentos a estas mudanças, e tivemos muitas alterações inclusive a questão da grade e das habilitações.

Levaram muitos anos para se definirem novas diretrizes pra pedagogia, só em 1997 vieram as novas diretrizes.

**Como se deu o “fim” da FAED?**

A partir de setembro de 1999 o UNASP tornou-se um Centro Universitário e pelas diretrizes não haveria mais faculdades isoladas, mas cursos dentro do Centro.

E a partir de 2008 estamos implantando novas diretrizes, nova grade, novas alterações sempre atendendo a política governamental.

**Como está hoje o curso de Pedagogia do UNASP?**

Sofrendo novas alterações, sempre atendendo as políticas governamentais.

**Ao seu ver a FAED atingiu seus objetivos?**

A FAED de uma forma geral atingiu seus objetivos no sentido de se preocupar com a formação integral e cristã. E vemos o resultado do trabalho dos egressos no campo de atuação com o crescimento e melhora da rede de escolas adventistas no Brasil. Estamos entre as mais qualificadas segundo o ranking do MEC. A FAED foi uma parte importante nisso.



## APÊNDICE G - ENTREVISTA

**Nome:** *Wandir Pires de Araújo*

**Atuação na FAED:** secretário, responsável pela documentação apresentada ao MEC e professor.

**Data:** 03/02/2008

### **Conte-nos a história do início da FAED:**

Fui chamado em janeiro de 1973 para “acudir um abacaxi” que o diretor americano Dr. Hampton Eugene Walker havia feito. Como eu conhecia sobre leis e procedimentos para autorização e reconhecimento de cursos, fui chamado para resolver um problema na faculdade de Educação (as turmas de 1971 e 1972 - estavam embutidas no curso de Teologia). O Dr. Walker quis infiltrar matérias da pedagogia dentro da teologia para os pastores saírem mais preparados para a área educacional. Muitas matérias eram ministradas por pastores, considerados pelo MEC como corpo docente não qualificado e o MEC pegou isso. Fui então ao MEC em São Paulo sabendo da lei nº 1054 que regularizava disciplinas ministradas por padres católicos para cursos oficiais de Filosofia.

Decidimos desligar as matérias da Pedagogia do curso de Teologia, os alunos receberam o certificado como professores de Bíblia e transferimos os alunos que queriam terminar Pedagogia para a então OSEC (hoje UNISA). Pois a FAED ainda não tinha corpo docente qualificado para a Pedagogia. Tive de cuidar de dois processos, um para o reconhecimento do curso de Pedagogia e o outro foi para cuidar que os alunos que foram para a OSEC fizessem um exame de validação das matérias cursadas no IAE para obterem reconhecimentos de seus históricos. A OSEC não poderia resolver o caso até que as matérias fossem validadas.

Montamos um corpo docente qualificado e a documentação necessária para a autorização da faculdade de Pedagogia que começou com os professores: Gerson Pires de Araújo, Orlando Ruben Ritter e depois veio a profa Maria do Carmo.

O objetivo da FAED era formar diretores e professores para as escolas adventistas de todo o Brasil. Por isso as principais matérias eram filosofia Geral, filosofia educacional, filosofia cristã e filosofia adventista (EGW). Estas faziam parte

da estrutura básica do curso, sendo três aulas de cada por semana durante os quatro anos do curso de Pedagogia. E ainda outras matérias como Estrutura e Funcionamento, Administração Escolar, entre outras.

Em meados de 1973 conseguimos autorização para funcionar e iniciamos um novo processo de reconhecimento que aconteceu em 1976.

Ainda na década de 70 preparamos o processo para oferecer na FAED as habilitações em Supervisão e Orientação.

A nossa pressa da ida da FAED para o campus 2, em Engenheiro Coelho, foi porque já havia 2 anos de Teologia lá e para não dar confusão com os homens sozinhos, precisávamos das mulheres. Esse foi o real motivo. E começamos a transferir a pedagogia ano a ano à partir de 1992.

Em 1997, por causa da nova lei de diretrizes e bases da educação, foi reaberto o curso de Pedagogia no campus 1, em São Paulo.

## APÊNDICE H - ENTREVISTA

**Nome:** *Orlando Rubem Ritter*

**Atuação na FAED:** professor e diretor

**Data:** 17/04/2008.

### **Por que decidiram implantar a Faculdade de Educação no UNASP? (IAE)**

Olhando a história da Igreja Adventista no Brasil, se percebe que os pioneiros já tinham uma forte inclinação para a educação. Basta verificar que o primeiro Pastor chegou ao Brasil em 1895 e já em 1898 funcionou em Curitiba uma escola adventista, o Colégio Internacional (mantida por leigos). Em 1897 surge a primeira escola paroquial da Igreja em Gaspar Alto, Santa Catarina e em 1900 surge no mesmo lugar o Colégio Missionário de Brusque destinado a formar missionários e então eram incluídos na categoria professores e colportores. Em 1902, data da organização da Missão Brasileira havia, além do Colégio Internacional, quatro escolas paroquiais e um colégio missionário. Desde então, educação e formação de professores sempre foi uma grande preocupação da Igreja e em pouco tempo as escolas adventistas foram surgindo em toda parte. Pesquisando os anais, pode-se verificar que em 1950 havia no Brasil 142 igrejas organizadas e 165 escolas, mais de uma escola por igreja que era naquele tempo o ideal. Logo se tornou imperioso a necessidade de formar administradores e professores para as disciplinas chamadas de caráter pedagógico, para as escolas adventistas.

A escolha do IAE parece óbvia, pois, se tratava da instituição adventista mais avançada culturalmente e bem localizada geograficamente. O fato da implantação em 1968 da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE) também deve ter contribuído.

### **O que se discutia na época da implantação da FAED?**

O IAE já possuía um bom curso de magistério de 4 anos, com currículo melhor que muitas faculdades ou cursos noturnos de 3 anos. A grande necessidade porém, era formar administradores e pessoal de apoio julgados muito importantes na preservação da filosofia educacional adventista.

Também se discutia muito a razão da demora da autorização para funcionamento, naturalmente devida aos entraves burocráticos costumeiros que tinham de ser vencidos com paciência, um a um.

### **Quem eram as pessoas envolvidas?**

À frente do processo estavam o Diretor Geral, Prof. Nevil Gorski, o Dr. Hampton E. Walker, futuro Diretor, alguns professores com destaque no magistério e eu na qualidade de Vice-Diretor Geral.

### **Qual o seu papel nesse acontecimento?**

A mim coube a tarefa de conduzir com outros professores, o processo de construção da grade escolar e assessorar o prof. Dr. Walker na formação do corpo docente tentando ter o maior número possível de professores adventistas.

### **Como se deu o credenciamento da FAED?**

Por meio do decreto nº 72.610, de 14 de agosto de 1973, publicado no diário Oficial de 15 de agosto de 1973. Esse decreto assinado pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação Jarbas Passarinho, concedia licença para as habilitações de Magistério das Disciplinas Pedagógicas do II Grau e Administração Escolar do I e II Graus. Depois do edital publicado no jornal folha de S. Paulo, foi realizado o exame vestibular em 21 de agosto ao qual compareceram 32 candidatos sendo que 27 foram aprovados.

Cabe lembrar com certo espanto que a FAED (Faculdade Adventista de Educação) começou a funcionar oferecendo um curso noturno, antecedendo por pouco tempo os famosos Cursos Noturnos de Pedagogia de 3 anos. Por um bom tempo essa situação foi revertida.

### **A FAED foi aberta em 1973, mas o curso de Pedagogia já funcionava antes?**

Sim, pois com a demora na aprovação do processo de abertura, em 1971 e 1972 o curso de Educação (não Pedagogia) funcionou ligado à Faculdade Adventistas de Teologia provendo o título de Instrutor Bíblico de I e II Graus. Para quem quisesse concluir o programa educacional poderia ser feito através da OSEC (Organização Santamarense de Educação e Cultura), mais tarde UNISA (Universidade de Santo Amaro) e pela Universidade de Mogi das Cruzes. Os que seguiram este caminho tiveram não poucas dificuldades para concluí-lo.

### **O que marcou, foi significativo em todo esse processo?**

Possivelmente a ânsia por uma Educação de nível superior, tanto é que esse curso começou a funcionar dois anos antes da autorização.

Outra preocupação era a noturnidade do curso que sozinho funcionava na calada da noite, situação que seria revertida anos mais tarde.

É possível que o fator preponderante para a escolha do período noturno fosse a preocupação com a viabilidade financeira da escola, fato que não se confirmou porque a Faculdade de Educação sempre foi financeiramente viável mesmo com procedimentos discutíveis na elaboração dos balanços.

### **O que chamava a atenção?**

O fato do curso ser noturno e de oferecer 160 vagas, número excessivamente grande naqueles idos e sem dúvida, fruto de engano (160 em vez de 60?) Com isso as vagas não eram preenchidas, o que para alguns conspirava contra o nome do curso.

Com tudo isso, a Faculdade paulatinamente se impunha tornando-se mais tarde uma referência no IAE e no cenário educacional adventista.

### **Por que a escolha do curso de Pedagogia?**

Na verdade se tratava de uma Faculdade de Educação, admitindo que o termo Educação tenha sentido mais amplo que Pedagogia.

A escolha da Educação parece óbvia em face do crescimento rápido da Educação Adventista no Brasil nos anos 50 e 60. Acresce ainda o fato de que na visão educacional adventista os primeiros anos de vida e os primeiros anos escolares são considerados de suma importância.

### **Quais os motivos para abrir este curso?**

Na verdade tratava-se de abrir uma escola ou uma faculdade, que é mais que um mero “curso”. O IAE possuía um magistério de 4 anos de muito bom nível e que sucedera o curso Normal aberto no fim dos anos 40. Mas a preocupação era mesmo de prover educação em nível superior, imaginando-se que com melhor titulação de diretores e professores, melhorasse a qualidade de ensino, a competência dos professores e o nome da escola. Convém lembrar, no entanto, que nem sempre melhor titulação implica em mais competência magisterial.

### **Que tipo de curso pretendia oferecer? Habilitações?**

A princípio eram duas habilitações: Magistério das Disciplinas Pedagógicas do II Grau e Administração Escolar do I e II Graus.

A formação de Coordenadores Pedagógicos estava implícita na combinação das duas habilitações e a formação de professores para as disciplinas específicas do magistério estava implícita na primeira.

Na estrutura escolar os dois primeiros anos eram reservados para a formação geral e os dois últimos para as habilitações. O currículo como um todo previa bem mais horas que o total requerido para graduação. Com o tempo foi possível ampliar o escopo da primeira habilitação que passava a ter o nome de Magistério das Séries Iniciais e das Disciplinas Pedagógicas do II Grau. Foram feitas as modificações curriculares necessárias (metodologia nas várias áreas do ensino) e um voto do Conselho Federal de Educação validou a habilitação naquele tempo, quase única no Brasil.

Com o tempo também houve a preocupação de implantar duas novas habilitações nas áreas das disciplinas seculares: Orientação Educacional na Escola de I e II Graus e Supervisão Educacional na Escola de I e II Graus. Com isso muitos alunos permaneciam 5 anos na escola, ficando o 5º ano para cursar as duas últimas habilitações e a formação ocorrendo no 4º ano com a entrega dos diplomas que posteriormente seriam apostilados de acordo com as duas habilitações cursadas no 5º ano.

Na estrutura da escola foram inicialmente instituídos 5 departamentos: Fundamentos da Educação e Civismo; Didática e Prática de Ensino; Administração Escolar; Psicologia da Educação e Línguas. Mais tarde foi implantado o departamento de Educação Religiosa (parece óbvio por se tratar de escola confessional), o departamento de Supervisão Escolar e o departamento e serviços de Orientação Educacional com a função também de prover os estágios necessários para estas habilitações.

Com o tempo foram formuladas apostilas de estágios que teciam detalhes e pormenores e orientavam os coordenadores de estágios da escola.

### **Quem eram os Professores?**

A FAED iniciou suas atividades contando com a colaboração de 15 professores, entre eles 3 doutores e vários mestres e especialistas.

Alguns nomes podem ser mencionados como: Dr. Hampton Eugene Walker (americano), professor e diretor de agosto de 1973 a julho de 1977; Dr. Belizário Marques, Psicologia da Educação; Dr. Waldemar Groeschel, Orientação Educacional; Prof. Gerson Pires de Araújo, diretor do departamento de Fundamentos da Educação e Civismo e professor de Filosofia da Educação; Profª Maria do Carmo Rabelo, diretora do curso de Magistério e do departamento de Didática e Prática de Ensino; Prof. Neander Calvin Harder (americano) departamento de Línguas e

professor de Inglês; Prof<sup>a</sup> Nair E. Ebling professora de Biologia Educacional; Prof. Orlando Ruben Ritter Diretor de agosto de 1977 a dezembro de 1994 e de janeiro de 1999 a dezembro de 2003 e professor de Administração Escolar; Prof. Wandir Pires de Araújo, professor de Estrutura e Organização do Ensino.

A titulação do corpo docente era boa para aqueles tempos convindo lembrar de novo que não há necessariamente uma boa correlação entre titulação e ensino.

Na escolha influíram a titulação, competência e experiência prévia e quando possível a confissão religiosa.

### **Qual era a clientela da FAED?**

Era pretensão da FAED atender clientela adventista e mesmo não adventista no entorno do IAE, ou seja, a Região Sul de São Paulo, inclusive Itapeverica da Serra e cercanias. No internato, jovens adventistas procedentes de todo o país, estando incluídos mesmo professores já em atividade escolar, seja de ensino, seja administrativa. Pretendia-se formar educadores não só para escolas adventistas ou confessionais, mas, para o ensino público ou secularizado.

Profissionais que tivessem ou ao menos conhecessem uma visão teista e cristã do mundo e com qualidades profissionais e pessoais que permitissem uma boa modelagem educacional. Profissionais, não apenas pedagogos, mas educadores para os quais educação tivesse o formato de desenvolvimento harmonioso das potencialidades do educando, permitindo que de fato ele seja, o que de melhor pode ser. É triste observar a realidade atual ao nosso redor quando pessoas acabam não sendo o que poderiam ter sido e sendo o que não deveriam ter sido.

Nas suas promoções a FAED informava estar “educando educadores”.

Os formados da primeira turma, como também os da segunda, se destacaram e cursando especializações várias acabaram pertencendo ao próprio corpo docente da FAED.

### **Como vê FAED hoje?**

Pelo que se sabe, a FAED hoje não existe mais, mas a FAED daqueles idos certamente alcançou seus objetivos tornando-se uma referencia no IAE e no mundo educacional adventista. Aquela gente de azul e branco descendo e subindo as alamedas da colina, marcaram a escola.

Os “programas da FAED” desenvolvidos no 2º semestre de cada ano pelos alunos da disciplina de Metodologia da Educação Artística são inesquecíveis. Até os jantares de formatura, marcados por finura gastronômica, eram notáveis.

As formaturas marcadas por gala e fina compostura contrastam com aquilo que se vê hoje em “formaturas pedagógicas ou pedagogizadas”.

A FAED de então alcançou seus objetivos porque além de professores, alunos, cursos e espaços educacionais tinha bons diretórios acadêmicos, jornal (Jornal da FAED), revista pedagógica (O Magistral), um bom Departamento de Estágios e até um clube de astronomia e reuniões de cultura geral a cada semana.

Além de tudo a FAED teve uma Escola de Aplicação, Escola Modelo, construída em 1988 sem um centavo do IAE (a Golden Cross custeou a construção e por um bom tempo a operação) e inaugurada em fevereiro de 1989 para prover campo de pesquisas e estágios e fonte de modelos educacionais para as séries iniciais. E por bom tempo assim foi até ser tragada pelo burburinho administrativo do IAE e até ser deixada na orfandade com a mudança da FAED para o interior.

Ainda assim o prédio é um cartão de visitas da escola e lembra bem as glórias educacionais da FAED dos anos 80.

A sigla FAED, tudo indica, desapareceu (outras também). Resta saber se os “cursos de Pedagogia” depois surgidos, de 3 anos noturnos substituem devidamente aquilo que passou.

\*Entenda-se por IAE (Instituto adventista de Ensino) o atual UNASP campus 1.



## APÊNDICE I - ENTREVISTA COM ESPECIALISTA

**Nome:** *Dalmo Klein*

**Profissão:** Engenheiro e Arquiteto

**Data:** 10/02/2008

### **Comente sobre a estrutura física do UNASP e sua relação com a região na qual está inserida:**

Antes, um pouco de história:

O Colégio Adventista Brasileiro foi instalado em 1915, numa fazenda com pouco mais de 1.500.000 m<sup>2</sup>, distante aproximadamente 20 Km do centro da cidade de São Paulo e 9 Km de Santo Amaro, que na época era o limite da cidade, no quadrante sul. Em todo seu entorno havia pequenas fazendas e um vilarejo denominado Capão Redondo, cuja população não ultrapassava os 150 habitantes. O acesso era feito por uma estradinha estreita que não passava de um “caminho de vacas” que serpenteava paralelamente ao córrego Panelas. Nos dias de chuva, o córrego transbordava e a estradinha ficava intransitável.

Em 1915 não havia nenhum transporte coletivo que atendesse a região, obrigando os alunos a seguirem a pé os 9 Km pela estradinha que iniciava no antigo Mercado Público de Santo Amaro. Geralmente, iam carregando suas bagagens, ou se tivesse sorte, conseguiam carona na carroça ou charrete de algum morador da região que tivesse ido fazer compras no Mercado.

Os primeiros alunos a chegarem na fazenda do CAB (Colégio Adventista Brasileiro), foram alojados em grandes barracas de lona, numa vasta área plana que ficava adjacente ao córrego Panelas. Estes alunos trabalhavam durante o dia na formação da Fazenda e à noite estudavam à luz de lampiões ou de velas.

Desde seu início, o Colégio recebeu alunos de ambos os sexos, tradição ou filosofia que mantém até hoje.

### **Como se deu a evolução física do UNASP ?**

O plano piloto do UNASP Campus I, evoluiu muito desde a sua implantação em 1915 até hoje. Através destes 93 anos ele passou por uma ampla metamorfose.

Inicialmente a fazenda foi dividida em sete setores:

- 1) Reserva natural composta por uma grande área de mata virgem.
- 2) Setor agrônomo constando de hortas, pomares e roças de milho, feijão, trigo, arroz, etc.
- 3) Setor pecuário constando de pastagens, capineiras, cana para gado, silagem, mangueirões para manejo e tratamento do gado e leiteria.
- 4) Setor de granja para produção de ovos.
- 5) Setor industrial para produção de sucos de frutas e geléias.
- 6) Açude com DDP suficiente para gerar energia elétrica.
- 7) Setor educacional.

Os setores de produção visavam produzir apenas para o consumo interno.

O Colégio, propriamente dito, foi construído na parte mais alta e central do terreno, onde já havia algumas edificações que serviam à antiga fazenda. Este primeiro núcleo distava pouco mais de 900 m da portaria de entrada que na época localizava-se onde hoje é o portão de baixo, no bairro do Capão Redondo.

O primeiro dormitório masculino construído em 1916 era um edifício rústico e despojado que depois foi transformado em oficina de manutenção. O dormitório feminino funcionou algum tempo numa das dependências da antiga fazenda e pouco a pouco foi sendo construído junto a ela, de forma bem mais elaborada. O projeto era composto de quatro alas. Duas delas foram ocupadas pelos 35 quartos com capacidade para 4 ou 6 moças, conforme a demanda, duas baterias de banheiros, 5 apartamentos compostos de saleta, quarto e banheiro comum para professoras e funcionárias solteiras, enfermaria, quarto de isolamento para alunas doentes, quitinete, sala de estudos, sala de jogos de mesa, preceptoria anexa ao apartamento da preceptora, monitoria, cabine telefônica e uma grande varanda que ocupava toda a parte frontal do edifício. Na terceira ala ficava a capela e na quarta o refeitório, a cozinha e o almoxarifado. A lavanderia, passanderia e a rouparia ficavam numa pequena edificação, atrás do dormitório. Não havia quadra de esportes, apenas alguns balanços, escorregadores e gangorras instalados na sombra de uma enorme figueira. Os dois dormitórios ficavam distantes pouco mais de 200 m um do outro.

O edifício de aulas construído na década de 20 ficava entre os dois dormitórios e nele também funcionava a administração. Era um prédio de três andares composto de: 10 amplas salas de aulas, laboratório de datilografia, laboratório de mecanografia, laboratório de química, laboratório de ciências biológicas, duas baterias de sanitários, biblioteca, secretaria, arquivo, atendimento a

alunos, diretoria administrativa, diretoria pedagógica, tesouraria, contabilidade, depósito de material de limpeza. Atrás deste prédio havia um grande salão com capacidade para 600 pessoas que funcionava como salão de atos e aos sábados como igreja.

Na década de 30 foi construído um novo dormitório masculino, contendo 44 quartos com capacidade para 4 alunos, mais 2 quartos com capacidade para 6 alunos e duas baterias de banheiros, uma em cada andar. No segundo andar da ala oeste havia dois grandes quartos com capacidade, respectivamente para 32 e 24 alunos menores de 14 anos, que eram monitorados por dois alunos mais velhos. Este espaço era jocosamente chamado de “creche”. No térreo ficava a bateria de banheiros que servia a estes dois grandes quartos. Também ficavam no térreo três salas de estudo, uma sala para atendimento pedagógico e um sanitário. O prédio tinha dois pavimentos, porém na ala leste, havia um terceiro pavimento localizado no subsolo, contendo um amplo salão que funcionava como capela dos rapazes, uma sala para guarda de material esportivo e outra para musculação, contendo alguns aparelhos e alteres. Além destas dependências ainda havia uma enfermaria, um pequeno quarto para isolamento de alunos doentes, uma sala para o capelão, uma rouparia com tanques e mesas para passar roupa, uma cabine telefônica com isolamento acústico, a monitoria, a preceptoria e no sótão um grande depósito para colchões e malas. Como os colchões que o colégio fornecia fossem de capim, muitos alunos traziam o seu de casa e durante as férias, guardavam neste depósito. Na época das aulas, eram baús de madeira ou de couro e centenas de malas de papelão que ocupavam o depósito.

Ao lado deste prédio ficava o parque esportivo composto por uma quadra polivalente cimentada, ao redor da qual havia uma arquibancada de três e quatro degraus, uma quadra de vôlei de terra batida, uma pista de bocha, uma pista de malhas e duas pistas de jogo de convés. Ao redor destas pistas havia aparelhos de ginástica.

Em 1954, um preceptor muito visionário lançou um desafio aos alunos, sugerindo a formação de um parque ecológico numa área descampada com mais de um hectare que ficava em frente ao dormitório. Foram abertas as alamedas, plantado o bosque e na parte central, construído um chafariz. Milhares de metros quadrados de grama foram transplantados das pastagens e outros milhares de árvores e plantas ornamentais foram transferidas da reserva de mata, incluindo

palmeiras de diversas espécies, para embelezar os jardins. A Associação dos Estudantes conseguiu a doação de dezenas de bancos de concreto, promocionais e diversos caminhões carregados com brita zero para pavimentar as alamedas. Todo o trabalho foi realizado naquele ano, na forma de mutirão pelos próprios alunos e os diversos materiais foram arrecadados em lojas de material de construção. Este jardim existe até hoje, com o acréscimo de algumas melhorias.

Foi na década de 30 que o acesso principal do Colégio passou a ser feito pela Estrada de Itapeperica e não mais pelo bairro do Capão Redondo. Assim, o dormitório feminino que inicialmente havia sido construído o mais distante possível do acesso principal para preservar a intimidade do lar das moças, passou a ser o edifício mais próximo do novo acesso. Em certa época, o ponto final do ônibus que fazia a linha Santo Amaro – Colégio Adventista Brasileiro, também ficava localizado numa pequena praça em frente a este dormitório.

Na década de 40 foi construído um novo salão de atos. Neste salão com capacidade inicial para 800 pessoas, aos sábados aconteciam os cultos religiosos e durante a semana, as reuniões dos grêmios tanto do social/recreativo quanto do ministerial. Cabe informar que havia quatro grêmios no colégio, dois para cada sexo. Também era o local onde acontecia a maior parte dos eventos culturais, debates, concursos de oratória, festas da amizade, etc, geralmente promovidos pela Associação dos Estudantes. No final do ano, ali aconteciam as refeições de grau. No andar inferior funcionava o centro de telefonia e rádio-comunicação, a tesouraria, contabilidade e caixa, as sedes dos grêmios e da associação dos estudantes, o laboratório de física e a biblioteca. Na década de 50 o prédio foi ampliado, passando o auditório a ter capacidade para 1.200 pessoas. No andar inferior passou a funcionar o curso teológico. O antigo salão de atos, passou a ser espaço para patinação, programações humorísticas e esportes que não utilizavam quadras.

No início da década de 50 foi construído o edifício onde passou a funcionar a escola normal. Ele ficava no acesso principal e dava frente para a lateral do dormitório feminino. (Por incrível que pareça, estudei 7 e lecionei 2 anos no IAE e não tenho idéia da planta física deste prédio. Lembro-me das salas bem amplas pavimentadas com ladrilhos de cerâmica esmaltada vermelha e das grandes baterias de banheiros, porque fiquei hospedado nele quando fiz o curso de Enfermeiros Padioleiros, uma forma de driblar o serviço militar. Quando fiz a

avaliação dos edifícios do colégio, este não deve ter apresentado qualquer problema, logo não chamou a minha atenção.)

No ano de 1952 foi construído o conservatório musical contendo: Sala da administração, monitoria, sala de teoria musical, sala para guarda de instrumentos, salas para prática individual de instrumentos, salas para prática coletiva de instrumentos, Auditório em anfiteatro e sanitários.

Nos anos de 1955 e 1956, foi construído um grande edifício de três pavimentos para abrigar os diversos serviços. O refeitório principal foi equipado com 150 mesas de 4 lugares, podendo servir até 600 alunos ao mesmo tempo. O refeitório especial que ficava no andar inferior, tinha espaço suficiente para atender mais 400 alunos, mas não chegou a ser utilizado. Na sua área foi instalada a nova biblioteca. A cozinha foi dividida em ambientes independentes de preparo e cocção de alimentos e passou a utilizar grandes painéis de pressão com capacidade para até 300 litros, energizadas por uma caldeira a vapor. O almoxarifado possuía ambientes resfriados e dois frigoríficos. Havia um incinerador para o lixo não orgânico e um depósito refrigerado para o orgânico que depois de tratado era utilizado como fertilizante na horta. No mesmo edifício também funcionava a lavanderia, equipada com grandes máquinas industriais, lavadoras, centrífugas, secadoras e calandras. No andar intermediário funcionava a passandaria, reparos e a rouparia.

Nos anos de 1957 a 1959 foi construído o novo dormitório feminino, no mesmo local onde havia existido o antigo. Foram construídas uma ala de cada vez, e conforme as novas iam ficando prontas, as velhas iam sendo demolidas. O novo dormitório continha 45 quartos com capacidade para 4 alunas, mais 4 com capacidade para 6 alunas e mais 4 com capacidade para 2 alunas. Havia 5 apartamentos para professoras solteiras e mais 3 destinados a visitantes, mas logo todos passaram a ser ocupados por alunas, devido à grande demanda. No segundo pavimento da ala oeste, funcionava a capela feminina. Anexo ao hall de entrada, havia um grande salão equipado com sofás e mesas, um ambiente para relaxar e convívio social. Baterias de banheiros, Enfermaria, quitinete, salas de estudo, sala de jogos, monitoria, cabines telefônicas, capelania e até um solário compunham o novo dormitório. Também foi construída uma quadra de esportes na parte dos fundos e formado um jardim na parte frontal, com aquário e chafariz, lá foram colocados peixinhos dourados, marrecos e algumas aves exóticas.

No início da década de 60 parte da capela feminina foi transformada em quartos para atender à grande demanda. Infelizmente o arquiteto que projetou este novo prédio, não teve a preocupação de preservar a intimidade das moças, permitindo que os quartos do andar térreo fossem devassados por quem quer que passasse pelo acesso principal. Esta falha permanece até hoje.

No final da década de 60 foram iniciadas as obras do novo dormitório masculino. Inicialmente o projeto comportava 50 quartos com capacidade para 4 alunos. Antes do término das obras, foram feitas modificações no projeto, aumentando mais 10 quartos na área que havia sido determinada como espaço de sociabilidade. Este prédio também é escalonado, tendo dois pavimentos na parte frontal e quatro na parte posterior. Além da capela e demais dependências afins com o projeto de um dormitório, ele ainda possui 6 apartamentos para professores e funcionários solteiros.

No início da década de 70, começaram as obras de um grande edifício junto ao jardim que havia em frente ao dormitório masculino. Este prédio foi projetado para nele funcionarem as faculdades de enfermagem e educação. (procure detalhar os ambientes, como ele é posterior ao meu período de internato tenho pouco conhecimento da sua planta física) Daqui para frente, não tenho mais como relatar a evolução do Campus I.

Em 1976 o IAE precisou de uma avaliação física para a aprovação das novas faculdades e fomos solicitados para realizá-la. Na época todos os edifícios, menos o prédio central de aulas foram aprovados. Não foi possível aprovar este edifício devido suas escadas internas terem sido construídas em madeira. Quase todas as semanas, durante mais de quatro décadas elas haviam sido enceradas com cera líquida, material este diluído em terebintina ou gasolina. Apesar de nunca haver acontecido, o risco de incêndio era grande, pois ao lado da base destas escadas ficava o laboratório de química e o depósito de materiais de limpeza, duas unidades consideradas de alto potencial de risco.

### **Evolução da região:**

Como já mencionamos anteriormente, quando a fazenda do Colégio foi comprada, a região era absolutamente rural e ao redor do colégio só havia mais fazendas. Assim que o colégio começou a funcionar, atraiu um grande número de famílias interessadas em proporcionar a seus filhos uma educação cristã de nível elevado. Várias destas famílias compraram chácaras, sítios e até fazendas nas

imediações do colégio e passaram a morar ali. Ano após ano, o concurso de mais famílias fez com que os primeiros proprietários fossem dividindo suas chácaras em lotes e logo se formou uma pequena comunidade, composta na sua maioria por famílias adventistas.

Para atender esta nova comunidade, na década de 20 foi aberta uma estrada que passava pelos fundos das chácaras que ficavam às margens do Ribeirão Panelas. Esta nova estrada distava aproximadamente 100 m da antiga e ficava numa posição mais alta, o que impedia que fosse seguidamente inundada. Também era bem mais reta, pois não seguia o caminho das vacas. Quando ficou pronta esta estrada passou a ligar Santo Amaro a Itapecerica, com um total de 17 Km de extensão.

Na década de 30 começaram a circular os primeiros coletivos. Eram Ramonas da marca International, com carroceria de madeira. Eles saiam do Largo 13, ao lado da igreja católica de Santo Amaro e seu ponto final ficava numa pequena praça que havia em frente ao dormitório feminino do Colégio. A viagem durava em média uma hora. A empresa fazia apenas três viagens diárias. Nos locais onde a estrada era muito íngreme, como no Morro do S, os passageiros desciam para que a Ramona vazia, conseguisse subir. Na época das chuvas constantes, era comum ela atolar e os passageiros tinham que descer e empurrá-la.

Até a década de 40, a região ainda mantinha suas características de Zona Rural, apesar de ter havido um relativo aumento no povoado do Capão redondo. Nas proximidades do portão de baixo do colégio começaram a surgir pequenos estabelecimentos comerciais formando um novo povoado que passou a ser chamado de Praça Salvador Correia. Logo estes dois povoados passaram a serem servidos por transporte coletivo. A facilidade de transporte facilitou o desenvolvimento da região.

Na década de 50, diversas propriedades rurais da região foram sendo desmembradas em grandes lotes. Inicialmente eram lotes medindo em média 3.000 m<sup>2</sup> cada. Casas grandes e confortáveis, construídas com requinte, bom gosto e qualidade foram edificadas neles e a região passou a ter ares de aristocracia, sendo até denominada de Vale dos Faraós. Mais habitantes, mais comércio, mais facilidades, mais transportes, mais desenvolvimento, mais gente interessada em mudar-se para a região, mais procura por lotes. No final da década de 50, alguns lotes já estavam sendo divididos novamente em pequenas áreas de 300 a 400 m<sup>2</sup>.

Em 1964 a Estrada de Itapecerica teve o seu traçado retificado e começou a ser asfaltada. Esta facilidade de acesso atraiu o interesse de uma grande empresa de ônibus que colocou diversas linhas atendendo toda a região. Mas esta facilidade provocou uma verdadeira explosão demográfica na região. A proximidade com a grande São Paulo e a facilidade de acesso, atraíram a especulação imobiliária que promoveu o desmembramento de todas as áreas rurais que ainda subsistiam. A grande oferta de imóveis fez com que o preço dos lotes caísse, tornando sua aquisição acessível às classes mais pobres. Em pouco tempo, os bairros de Campo de Fora, Capão Redondo, Salvador Correia, Jardim Sto. Eduardo, Valo Velho, etc, pareciam imensos canteiros de obras. A explosão demográfica ocasionou um crescimento desordenado, sem um projeto urbanístico e sem qualquer infraestrutura.

Na década de 70, a fazenda do Colégio já era uma ilha verde no meio de um amontoado de pequenas casas, sem acabamento, cobertas de telhas de amianto. Pilhas de tijolos e montes de areia, brita e entulho, ocupavam as estreitas ruas e vielas. Toda a vegetação da região foi extinta e por não haver infraestrutura, em muitas ruas a lama e o lixo se amontoavam e o esgoto corria a céu aberto. A Administração Regional ficava em Campo Limpo e devido à distância, a região continuava crescendo sem qualquer fiscalização e nem mesmo planejamento. Não demorou muito e logo a criminalidade também começou a se instalar ali e o Colégio teve que se prevenir, implantando um dispendioso esquema de segurança. Para evitar invasões, em alguns trechos do seu limite, foram construídos altos muros e as cercas foram redimensionadas.

Em 1975 os impostos tornaram-se impraticáveis e a Administração da Igreja Adventista começou a cogitar na possibilidade de transferir o colégio para uma região mais remota e afastada da Capital de São Paulo. Como esta idéia só poderia ser realizada com uma vultuosa soma de dinheiro, fiz uma proposta à Instituição que resolvia tanto o problema de urbanismo do colégio, quanto o financeiro da implantação da nova instituição. A proposta basicamente consistia em dividir a parte da fazenda que não era utilizada exclusivamente para o ensino, em 600 lotes que variavam de 1.000 a 3.000 m<sup>2</sup> e com eles formar um grande condomínio, urbanizado, procurando respeitar da melhor maneira possível as áreas verdes e as diversas fontes e fluxos de água, enfim, mantendo o eco sistema. Estes lotes não poderiam ser subdivididos nem compartilhados. Teriam severas limitações quanto à



sua taxa de ocupação e aproveitamento e seriam vendidos somente a pessoas conhecidas de forma a servirem de escudo ao redor do colégio. A renda conseguida com a venda destes lotes, seria revertida na implantação de um novo colégio numa zona rural, a ser comprada dentro de um raio de 100 Km que teria como centro o atual colégio. Logo que as primeiras consultas a este respeito foram realizadas junto aos órgãos públicos, despertaram uma estranha intenção política e em pouco tempo foi instaurado um processo de desapropriação da fazenda.

No início da década de 80, a área do colégio havia sido limitada a pouco mais de 4 hectares. Diversos conjuntos residenciais destinados a famílias de baixa renda foram construídos de forma desordenada nos espaços onde anteriormente havia matas, bosques, pastos, hortas e jardins. O colégio perdeu totalmente a sua característica de instituição tranqüila, silenciosa e isenta de poluição. Agora a poluição sonora e visual eram uma constante.

Hoje a estrada de Itapecerica tem pista dupla até o início do Morro do S e além dela, existe uma outra estrada também de pista dupla que segue paralelamente, na posição onde antigamente passava o Ribeirão Panelas. Sobre esta segunda estrada passa a linha do Metrô que liga Santo Amaro ao Capão Redondo. Todas as áreas que não foram ocupadas por conjuntos residenciais, foram invadidas e diversas pequenas favelas se formaram nelas, sem qualquer infraestrutura. A outrora região aristocrática do Vale dos Faraós transformou-se num dos piores bairros da cidade de São Paulo.

Com a verba da desapropriação foi comprado o terreno para a construção do UNASP campus II.

## ANEXO A

### DOS REGULAMENTOS GERAIS PARA O RESIDENCIAL

SENDO DE MINHA ESPONTÂNEA VONTADE SER ALUNO(A) DO RESIDENCIAL DESTES CENTRO UNIVERSITÁRIO EM 2008, ASSUMO O COMPROMISSO DE RESPEITAR E CUMPRIR TODOS OS REGULAMENTOS DA UNIDADE DE ENSINO E DO RESIDENCIAL E, EM PARTICULAR OS ENFATIZADOS A SEGUIR:

#### RELACIONAMENTO COM DEUS

- Atender regularmente as programações religiosas, cultos nos residenciais e na Igreja, permanecendo na Igreja durante a programação e saindo da mesma logo após a reunião.
- Respeitar as horas sabáticas e manter especial cuidado com a conduta e vestuário.

#### RELACIONAMENTO COM O SEXO OPOSTO

- Relacionar-se com os colegas em nível elevado de companheirismo.
- Respeitar os momentos e locais apropriados para a vivência interpessoal (rapaz/ moças) nas alamedas e praça da Bíblia.
- Não permanecer nas recepções, que não sejam do seu residencial.
- Manter namoro discreto, abstendo-se de encontro em lugares furtivos e em ocasiões impróprias.

#### VESTUÁRIO

**Para moças:** não usar pinturas, jóias, vestidos ou blusas de alcinha, saias curtas e roupa transparente ou calças compridas demasiadamente apertadas (saint-tropez).

Adotar uma vestimenta dentro dos padrões da modéstia cristã.

**Para todos:** não circular no campus trajando bermudas, exceto a caminho em locais onde se realizam atividades esportivas.

**Para os rapazes:** não usar brincos, colares e nem andar sem camiseta no campus.

Adotar uma vestimenta dentro dos padrões da modéstia cristã.

## RESIDÊNCIAS

- Evitar algazarras, gritarias e uso indevido de aparelho de som nos quartos ou dependências em respeito aos colegas.
- Quando necessário, permitir a inspeção geral pelos preceptores dos pertences, inclusive no guarda-roupa.
- Respeitar os horários de silêncio.
- Não receber estranhos nos quartos sem autorização prévia.
- Não emprestar ou tomar emprestado dinheiro, roupas ou objetos de colegas.
- A ESCOLA não se responsabiliza por dinheiro ou objetos de valor que não estejam sob a responsabilidade da Preceptoria.
- Manter a limpeza dos quartos e a organização dos pertences.
- Não portar aparelhos de TV, fogareiro, frigobar e outros não autorizados no internato.
- Usar aparelho de som apenas para músicas apropriadas para um ambiente cristão (músicas populares tipo rock, axé, pagode, etc não são permitidas), caso contrário, o aparelho será recolhido.
- Não fazer uso de bebidas alcoólicas, cigarros, drogas, entorpecentes e/ ou psicotrópicos.
- Não portar nem usar qualquer tipo de arma, jogos de azar e baralho, nas dependências da INSTITUIÇÃO.
- Não se ausentar do campus sem a devida autorização da Preceptoria e cumprir as especificações expressas na autorização de saída.
- É dever do aluno pernoitar no Residencial.

## RESTAURANTE

- Não sair com alimentos.
- Respeitar os sinais para o término das refeições.
- Não entrar de bermuda, chinelo, boné ou camiseta sem manga.

## FINANCEIRO

- Honrar os compromissos financeiros assumidos com a INSTITUIÇÃO, mantendo a pontualidade nos pagamentos das mensalidades.

De Acordo:

---

Nome do aluno

---

Assinatura do pai ou responsável

**ANEXO B****REGULAMENTO INTERNO****Do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus 1****MISSÃO**

“Educar no contexto dos valores bíblico-cristãos para o viver pleno e a excelência no servir”.

**VISÃO**

“Ser um Centro Universitário comprometido com a excelência de serviços prestados, elevados padrões éticos, e a qualidade pessoal e profissional de seus egressos”.

**LEMA**

“Educar e servir”.

## REGULAMENTOS GERAIS - Edição 2005

### UNASP

O Centro Universitário Adventista de São Paulo, mantido pelo Instituto Adventista de Ensino, com sede na Estrada de Itapeerica, 5859, São Paulo - SP, é uma entidade Educacional Denominacional, fundada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e como tal, é regida sob seus princípios.

Os regulamentos do Centro Universitário Adventista têm sido desenvolvidos a partir da experiência de alunos e professores, tendo como base a filosofia adventista de educação. Cada regra e praxe tradicional é uma diretriz que conduz o aluno a uma experiência efetiva de êxito, deixada pelos que passaram pela instituição.

A matrícula constitui por parte do aluno um acordo e um compromisso de honrar em observar os hábitos, costumes e regulamentos prevalecentes no UNASP.

O Centro Universitário Adventista é uma escola em regime de residentes e não, residentes para ambos os sexos, e o presente regulamento se aplica indistintamente a todos seus alunos.

### OBJETIVOS GERAIS DO UNASP

O UNASP, para concretização dos seus fins, desenvolverá suas atividades institucionais sob os princípios da moral, da fé cristã e na busca permanente da excelência do ensino, visando a:

1. promover a educação integral do homem em seus aspectos biopsicossocial e espiritual;
2. promover a integração entre os diversos ramos do saber, bem como a integração entre a ciência e a fé na busca das soluções dos problemas humanos;
3. formar recursos humanos de nível superior e promover a pesquisa e a difusão da cultura, da ciência, das letras, das artes e da tecnologia;
4. estender a comunidade suas atividades sob a forma de cursos e serviços;
5. revelar uma compreensão clara dos princípios de boa saúde, através da prática das normas de higiene, alimentação, recreação, exercício físico e repouso;
6. contribuir para o fortalecimento da solidariedade e da cortesia;
7. contribuir para o desenvolvimento da cidadania relativo aos direitos e deveres da pessoa, da família, do Estado e dos demais grupos que compõem a sociedade; e
8. desenvolver ações que reflitam a preocupação com a preservação do meio ambiente.

## DOS DIREITOS DOS ALUNOS

Todo(a) aluno(a) tem o direito de:

1. utilizar os serviços e equipamentos que a Instituição oferece aos seus estudantes, dentro dos locais e horários indicados;
2. usufruir as atividades espirituais, sociais, culturais e esportivas promovidas pela escola para o seu desenvolvimento integral;
3. organizar-se em Associações de acordo com os fins e objetivos do Centro, previsto no regimento interno, representar o seu grupo e ser eleito; e
4. apresentar sugestões e reivindicações de modo apropriado a quem de direito, através da Diretoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

## É DEVER DO ALUNO:

1. observar as disposições concernentes à conduta e cumprir os seus deveres;
2. tratar com o devido respeito e cortesia a direção, professores, funcionários e colegas;
3. comparecer pontualmente às aulas e reuniões públicas em geral, não sair antes de finalizadas, e evitar conversas paralelas;
4. zelar pela propriedade da Instituição e pelo ambiente moral, social, espiritual na escola e fora dela;
5. abster-se de corréias, algazarras, bolinhos, porrias, brigas, ofensas corporais e morais, bem como "trotes" aos calouros, agressão física, moral ou qualquer outra forma de constrangimento que possa acarretar risco à saúde ou à integridade física dos alunos;
6. cultivar o asseio pessoal, apresentando-se devidamente uniformizado quando assim for exigido ou dentro dos moldes de vestir-se adotado pela Instituição;
7. observar todos os horários determinados pela diretoria competente, zelando para que haja silêncio no campus escolar. Após às 23h, todas as atividades do campus deverão estar encerradas, não havendo movimentação de pessoas no mesmo;
8. indenizar o prejuízo quando produzir dano material à escola e a objetos de propriedade de colegas ou funcionários;
9. devolver no tempo devido, os livros que retirar da biblioteca para consultas e, no caso de atraso, pagar a respectiva multa ou indenizar o valor do livro, eventualmente, perdido, conforme requisição da biblioteca.



10. respeitar as áreas ao redor dos Residenciais, que são considerados lugares privativos dos alunos que ali moram;
11. honrar os compromissos financeiros assumidos com o UNASP, mantendo a pontualidade nos pagamentos das mensalidades;
12. saber que as decisões e determinações tomadas durante o ano pelas respectivas comissões terão a mesma força que o presente regulamento; e
13. conhecer e respeitar os regulamentos do setor em que estiver envolvido.

#### **É DEVER ESPECÍFICO DO ALUNO RESIDENTE:**

1. respeitar as horas sabáticas e manter especial cuidado com a conduta e o vestuário neste dia, sendo que as moças não deverão usar calça comprida e os rapazes não deverão usar shorts e nem permanecerem sem camisa fora do Residencial;
2. abster-se de atividades seculares nas horas sagradas do sábado tais como: estudo acadêmico, passeios sociais, artes manuais, lavar e passar roupas ou demais atividades que interfiram na comunhão com Deus;
3. manter a limpeza do quarto e a organização dos pertences;
4. observar o horário de entrega e da retirada de roupas na lavanderia;
5. respeitar a hora do estudo e do silêncio no Residencial;
6. se assistido, com algum plano de bolsa, cumprir integralmente o mesmo durante o ano escolar conforme o regulamento;
7. não dormir fora do seu quarto ou mudar do mesmo sem ter feito arranjos com a Preceptoria;
8. não colocar pregos ou gravuras e nem executar qualquer tipo de riscos ou pichações nas paredes ou móveis do quarto, sendo que toda reforma referente a esses itens ocorrerá sob a responsabilidade financeira do usuário;
9. não receber estranhos nos quartos (externos, parentes ou amigos) sem fazer arranjos com a Preceptoria;
10. evitar algazarras, gritarias e uso indevido de aparelho de som nos quartos ou nas dependências do UNASP;
11. quando necessário, permitir a averiguação dos pertences no guarda-roupa e também dos programas de computadores (caso o aluno tenha este equipamento);
12. não emprestar ou tomar emprestado dinheiro, roupas ou objetos de colegas;
13. não portar aparelhos de TV, fogareiros, microondas, secadoras de roupas e outros não-autorizados nos Residenciais; e

14. o termo de compromisso de honrar o regulamento do UNASP será celebrado na presença do Preceptor após a entrevista.

#### **RESTAURANTE:**

1. a alimentação oferecida pelo UNASP é farta e equilibrada, enquadrando-se no regime ovo-lacto-vegetariano;
2. o UNASP não tem condições de atender pessoas com regimes especiais, devido à natureza de seus serviços;
3. espera-se que os usuários portem-se com calma, respeitando as filas, servindo-se, apenas, do que realmente, farão uso;
4. não será permitido levar alimentos, louças e talheres para fora do restaurante;
5. considerando o ambiente, é vedada qualquer tipo de manifestação que provoque tumultos, algazarras, vaias ou qualquer atitude que provoque o aumento do barulho dentro do Restaurante;
6. servidores, alunos não-residentes e visitantes deverão fazer acertos antecipados para utilizarem os serviços do Restaurante aos Sábados;
7. o Restaurante não servirá qualquer tipo de alimento fora do horário estabelecido pela Administração;
8. festas de aniversário, de casamento ou qualquer outro fim só ocorrerão mediante acertos antecipados, feitos com a Diretoria de Assuntos Estudantis e Gerência Financeira;
9. não é permitida a entrada de alunos e usuários com trajas impróprios para Restaurante;
10. o acesso ao Restaurante é mediante a apresentação da carteirinha; e
11. o serviço do Restaurante é self-service; após o término da rejeição, o usuário deverá devolver ao local designado os utensílios (pratos, talheres, copos etc.)

#### **O NAMORO:**

1. em se tratando de uma instituição, que recebe alunos de ambos os sexos e que pretende prepará-los para a vida, é óbvio que, aos rapazes e moças, será permitido o namoro, dentro das normas e princípios que regem este relacionamento entre jovens cristãos;
2. os namorados poderão estar juntos no Restaurante, nas horas sociais, nos recreios e nos intervalos das aulas e do trabalho, na parte central do campus, incluindo os bancos do campus e do Centro de Vivência;



3. por ser uma instituição cristã onde se preza os princípios puros em um relacionamento, não é permitido contato físico, exceto, andar de mãos dadas;
4. o namoro no trabalho, na sala de aula, na biblioteca e na igreja, não será admitido;
5. no período noturno, não será permitida a permanência de casais no campus, sendo que deverão se dirigir imediatamente aos seus respectivos Residenciais, sala de aula ou as programações em curso;
6. os Residenciais são de privacidade dos alunos que ali residem. Para tanto, não é permitido que rapazes esperem as moças no seu Residencial, nem as moças esperem os rapazes nas imediações do Residencial masculino;
7. estas diretrizes também se aplicam a casais de namorados quando um dos dois é externo; e
8. os encontros em lugares furtivos, isolados e escuros, bem como qualquer tipo de contato físico, serão interpretados como um desvio do procedimento correto e tratado como indisciplina.

#### QUANTO A SAÍDAS DO INTERNATO:

1. a escola só permitirá a saída do aluno, caso os pais deixem uma autorização por escrito junto à Preceptoria;
2. autorização de saídas somente até às 20h30. Os alunos poderão sair desde que estejam com a sua saída, devidamente, autorizada pela Preceptoria e junto à Portaria da escola;
3. após o período das 20h30, a escola aconselha que não haja mais saídas. Em casos urgentes, o aluno deverá fazer acordos junto ao preceptor e pegar a autorização de saída;
4. toda saída ou retorno à escola, obrigatoriamente, deverão ser registradas através da **carteirinha escolar** na Portaria da escola, sendo que, a omissão desse registro, implicará o **bloqueio automático** de retirada de novas saídas. Situações que implicam o bloqueio: saída sem a devida autorização dos preceptores ou monitores, retorno atrasado, retornar a escola sem dar baixa da saída na Portaria e retorno após às 23h30;
5. peminotes fora do campus somente com a autorização da Preceptoria e em casa de parentes; e
6. não é autorizada a saída em horário de culto.

#### USO DA INTERNET:

1. o aluno que desejar utilizar o provedor UNASP, receberá uma conta e uma senha após completar o seu processo de registro. É de sua inteira responsabilidade a

2. não será permitido o acesso a sites impróprios contrários à filosofia do UNASP;
3. o equipamento necessário para efetuar a sua conexão à Internet e toda eventual manutenção cabem ao aluno e não, à Instituição; e
4. após o cancelamento da matrícula ou o uso indevido, o seu acesso à Internet será cancelado pelo Departamento de Informática.

#### GENERALIDADES:

- a admissão de alunos será feita mediante entrevista. A escola se reserva o direito de rejeitar aqueles que não correspondam à expectativa dos objetivos por ela propostos;
- o UNASP só admitirá alunos do Ensino Médio no regime de externato quando residirem com os pais ou familiares diretos;
- o UNASP é considerado fechado durante o período de férias, conforme calendário escolar, só podendo nele permanecer os alunos que fizerem acordos junto à Direção;
- o UNASP não se responsabilizará por furtos ou roubos ocorridos dentro ou fora das dependências da Instituição;
- a Instituição não se responsabilizará por pertences e objetos deixados no UNASP no período letivo ou nas férias;
- o UNASP só permitirá a participação nas excursões, passeios, festas particulares ou saídas coletivas de alunos que estiverem conforme o regulamento próprio;
- o UNASP promoverá para seus alunos o atendimento médico de emergência em sua enfermaria. Se necessário, serão encaminhados a um atendimento médico na rede pública ou de seu convênio. Em caso de consultas programadas ou particulares, todas as despesas, incluindo transporte, correrão por conta do próprio aluno;
- é, terminantemente, proibido às pessoas não-habilitadas e aos menores de idade dirigir qualquer tipo de veículo motorizado, e guiar motocicletas sem o uso do capacete dentro do campus. O UNASP mantém como norma às leis do Conselho Nacional de Trânsito;
- não será permitido a permanência de pessoas dentro de automóveis no período noturno;
- quanto às saídas em grupo, os arranjos deverão ser feitos antecipadamente junto ao Diretor de Assuntos Estudantis. A Instituição não se responsabiliza por excursões que não tenham sido feitos arranjos quanto ao seguro e acompanhamento por parte da Instituição; e
- as excursões acadêmicas religiosas ou sociais deverão estar de acordo com o regulamento, e deverão ser votadas previamente (5 dias) pela Comissão de Assuntos Estudantis e Comunitários.

## SANÇÕES

Por transgressão a qualquer um dos regulamentos, a escola poderá aplicar aos infratores, de acordo com a maior ou menor grau de reincidência, as seguintes sanções:

- a. admoestação verbal;
- b. repreensão verbal e escrita;
- c. suspensão do residencial ou das aulas e demais atividades por um período determinado;
- d. desligamento do Pensionato; e
- e. cancelamento da matrícula com emissão compulsória da guia de transferência do aluno, e os que sofrem as presentes sanções ficarão impedidos temporariamente de ingressarem na propriedade da escola até que desapareçam os efeitos de sua transgressão ou o aluno demonstre efetiva mudança no comportamento.





**ANEXO D****AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DA FAED**

**DECRETO Nº 72.610 – DE 14 DE  
AGOSTO DE 1973**

*Autoriza o funcionamento da  
Faculdade Adventista de Educação,  
mantida pelo Instituto Adventista de Ensino,  
em Santo Amaro, na Cidade de São Paulo,  
Estado de São Paulo.*

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47, da Lei número 5.540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-lei número 842, de 9 de setembro de 1969, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.058-73, conforme consta dos Processos número 1.413 - 72 - CFE e números 226.317, de 1972 e 229.976 – 72, do Ministério da Educação e Cultura, decreta:

Art. 1º Fica autorizado o funcionamento da Faculdade Adventista de Educação, com o curso de Pedagogia (habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º grau e Administração de 1º e 2º graus), mantida pelo Instituto Adventista de Ensino, em Santo Amaro, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 14 de agosto de 1973;  
152º da Independência e 85º da República.

EMÍLIO G. MÉDICI  
*Jarbas G. Passarinho*

**INSTITUTO ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO  
(SANTO AMARO - SP)**

**AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DA  
FACULDADE ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

Processo n.º 223-73 - CEE-SP (2.ª sessão) - aprovado em 02-Fevereiro-1973 (Proc. n.º 1.937-73 - CEE)

**RELATÓRIO**

1 — O Instituto Adventista de Educação, sediada em Santo Amaro — São Paulo, requereu a este Conselho Superior para funcionamento da Faculdade Adventista de Educação, com o curso de Pedagogia, em regime de internato e externato, com as seguintes habilitações: Ensino das Ciências e Práticas dos Cursos Normais e Administração Escolar, em exercício nas escolas de 1.º e 2.º graus.

A faculdade está situada no km 25 da Estrada São Paulo-Raposa, do Sarra em Santo Amaro, em uma propriedade de 60 alqueires.

Foram designados os professores Danilo Martins de Lima e Graças Galvão, ambos da PUC do Rio de Janeiro, para constituir a comissão incumbida de verificar as condições, de acordo com a legislação vigente, de ser atendida a solicitação objeto do presente processo.

O Relatório da comissão está datado de 15-3-72 e o pronunciamento do Assessoria Técnica do DAU se verificou em 21-7-72. Pouco mais de um mês depois foi o processo encaminhado à apreciação do Conselho Federal de Educação.

2 — Entidade Mantenedora

1.2. — Estatuto

O Instituto Adventista de Educação

Foi fundada em 1915, em Santo Amaro, sob os auspícios da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia, do Brasil.

Não tem objetivos comerciais e nem visa lucros pessoais, tanto assim que, enquanto recebe subvenções e doações da Igreja Adventista do Sétimo Dia, para auxiliar em sua manutenção, empregando-os, bem como todos os seus bens, rendas e receitas, para atingir os seus objetivos que são: morais, educativos, vocacionais, espirituais, assistenciais e filantrópicos. Tem duração indeterminada.

Os membros da Diretoria do Instituto não recebem remuneração pelos cargos que ocupam.

A organização do Instituto compreende: membros, assembleia, conselho deliberativo, comissões consultivas, diretoria, assistente de administração, congregação, comissões internas, departamentos e seções auxiliares.

Possui diversos imóveis, constantes do terreno e lojas na capital e no Interior e Guaporá. É proprietária da Fábrica de Produtos Alimentícios Superban e mais de uma centena de cabeças de gado holandês. Seria fastigioso citar todos os bens imóveis e móveis que possui.

Em caso de dissolução, o patrimônio remanescente será incorporado, a critério da Assembleia, à União Sul Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia ou outra organização ou instituição mantida pela Igreja no Brasil, que preencha os requisitos legais para recebê-lo.

O Estatuto acha-se inscrito no Registro de Títulos e Documentos — 2.º Ofício — e foi publicado no DO do Estado de São Paulo de 15-1-72.

**2.2 CAPACIDADE FINANCEIRA**

Instituto Adventista de Ensino: Balanço Geral em 1970

Ativo

Disponíveis — Caixa e Bancos ..... R\$ 631,16  
Realizáveis ..... 410.107,97  
Resultado pendente .. 15.324,62

O Ativo totaliza ..... 1.501.856,72

Passivo — Sob o título — Não Exigível — predomina o patrimônio — Cr\$ 923.721,83.

O Passivo totaliza Igual ao Ativo. Outras Fontes de Renda: Contribuição dos alunos Subvenções da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Brasil.

**INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO**

Balanço Geral  
31 de dezembro de 1970

Saldos	Cr\$
Despesas com Pessoal	1.211.097,95
Consumo de Alimentos e Materiais .....	307.322,35
Despesas Gerais .....	349.751,64
Despesas Tributárias .....	275.845,68
Dedicações .....	41.117,23
Saldos de Verbas Disponíveis .....	76.915,82
Líquido para Verbas Disponíveis .....	182.472,02
Variação Patrimonial ..	154.297,18
	<hr/>
	2.599.620,00

Bolsas de Estudo Totais e Parcelas Concedidas ..... 549.993,63

**Entradas**

Entradas de ajudadas	1.179.019,23
Resultado dos Departamentos Internos .....	572.643,31
Doações Diversas .....	11.994,00
Subvenções dos Poderes Públicos .....	2.436,50
Subvenções de Organizações Adventistas ..	371.507,60
Entradas de Verbas Disponíveis .....	462.019,46

**BENS IMÓVEIS E MÓVEIS  
IMÓVEIS**

O assentelamento tem sua sede em uma propriedade da União Sul Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia, constituída de 60 alqueires, prédios, casas, etc., cedida gratuitamente ao Instituto Adventista de Ensino, entidade mantenedora da faculdade, cuja autorização de funcionamento ora é pleiteada (documento da ccessão anexo).

Terreno de 60 alqueires no valor aproximado de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

3 Internatos, 3 edifícios com salas de aula, sede da mantenedora, 1 Conservatório de Música, 2 pavilhões de tipografia e artes industriais, 10 casas de residências de professores, duas oficinas de marcenaria e menç-nica, tudo no valor de Cr\$ .....

**MÓVEIS**

Compreende móveis e equipamentos dos edifícios, veículos de diversos tipos e marcas, inclusive alguns tratores e 163 cabeças de gado, no valor de Cr\$ 500.000,00.

Numerário em bancos (comprovado) Cr\$ 304.592,74.

O Instituto possui condições mais que suficientes para manter a faculdade.

Faculdade Adventista de Educação  
Previsão Orçamentária: 1972 — 1973  
1974

**Resumo:**



## ANEXO E

## RECONHECIMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAED

DECRETO Nº 78.607 — DE 21 DE

OUTUBRO DE 1976

Concede reconhecimento do curso de Pedagogia, licenciatura plena, da Faculdade de Educação, mantida pelo Instituto Adventista de Ensino, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

O Presidente da República,

vedo das atribuições que lhe confere o artigo 81, item II, da Constituição, de acordo com o artigo 17 da Lei nº 5.540, de 23 de novembro de 1968, alterada pelo Decreto-lei nº 811, de 9 de setembro de 1969, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 2.032-76, contendo consulta dos pareceres nºs 17.010-75 — CFE e 200.200-76 do Ministério da Educação e Cultura,

DECRETA:

Art. 1.º É concedido reconhecimento do curso de Pedagogia, licenciatura plena, habilitações em Administração Escolar, 1.º e 2.º graus, e em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2.º grau, da Faculdade Adventista de Educação, mantida pelo Instituto Adventista de Ensino, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Art. 2.º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 21 de outubro de 1976;  
155.º da Independência • 89.º da República.

J. ANISTO GAISSER

Ney Braga

7-14.043

## ANEXO F

## AUTORIZAÇÃO PARA A TROCA DE TURNO DA FAED

## MUDANÇA DE TURNO

INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO  
— SP

Mudança de turno da Faculdade  
Adventista de Educação

Parecer n.º 1.313/78  
CESu, 1.º Grupo  
Aprovado em 6/4/78  
Processo n.º 511/78

## I — RELATORIO

O Instituto Adventista de Ensino requer autorização para transferência do curso de Pedagogia da Faculdade Adventista de Educação, do turno da noite para o diurno.

As vantagens dessa transferência são óbvias.

Junta ao processo os seguintes documentos:

1. Atas dos colegiados competentes.
2. Ofício dos alunos não tendo objeção contra a medida.
3. Horários para a implantação progressiva do curso em turno diurno de 1978 a 1981.
4. Comprovação do espaço físico.
5. Disponibilidade do corpo docente, com a comprovação da carga horária.

## II — VOTO DO RELATOR

Pelo exposto, é o voto do Relator no sentido de que pode ser aprovada a mudança de turno, do curso de Pedagogia, da Faculdade Adventista de Educação, mantida pelo Instituto Adventista de Ensino, com sede em São Paulo, passando do turno da noite para o diurno, mantido o mesmo número de vagas.

82

## III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1.º Grupo, aprova o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 4 de abril de 1978 — Ruy Carlos Camargo Vieira — Presidente, B. P. Bittencourt — Relator.

## IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação, acolhendo o Processo n.º 511/78, originário da Câmara de Ensino Superior, 1.º Grupo, deliberou, por unanimidade, aprovar a conclusão da Câmara, favoravelmente à mudança de turno do curso de Pedagogia ministrado pela Faculdade Adventista de Educação, mantida pelo Instituto Adventista de Ensino, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, passando do turno noturno para o diurno, mantido o mesmo número de vagas.

## PÓS-GRADUAÇÃO

## — CREDENCIAMENTO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO — SP

Credenciamento do curso de mestrado em Ciências Biológicas; área de concentração em Bioestatística (ministrado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)

Parecer n.º 1.292/78  
CESu, 2.º Grupo  
Aprovado em 5/4/78  
Processo n.º 3.585/76

## I — RELATÓRIO

Ao apreciar Parecer anterior da CESu, 2.º Grupo, em que se propunha o credenciamento do curso de mestrado em Ciências Biológicas, com área de concentração em Bioestatística, ministrado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), hou-

Documenta (209) Brasília, abr. 1978



## ANEXO G

## CREDENCIAMENTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO

ISSN: 1415-1537

1999

**PORTARIA Nº 967, DE 11 DE JULHO DE 2000**

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 121/2000 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo nº 2000.002493/99-57, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer, pelo prazo de três anos, a modalidade licenciatura plena, do curso de Matemática, ministrado pela Universidade do Grande ABC, mantida pela União para a Formação, Educação e Cultura do ABC, ambas com sede na cidade de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**PAULO RENATO SOUZA**

**DESPACHOS DO MINISTRO**  
Em 3 de setembro de 1999 (\*)

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 762/99 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao reconhecimento, pelo prazo de três anos, do Centro Universitário Adventista de São Paulo, por transformação da Faculdade Adventista de Educação e da Faculdade Adventista de Enfermagem, com sede na cidade de São Paulo e unidade de ensino no município de Engenheiro Coelho, mantido pelo Instituto Adventista de Ensino, com sede na cidade de São Paulo, ambos no Estado de São Paulo, ficando aprovado neste ato o seu Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como a renovação do reconhecimento, pelo prazo de cinco anos, dos cursos de Pedagogia e de Enfermagem. A autonomia, prevista no Art. 11, da Portaria MEC nº 639/97, fica restrita à sede da mantida, conforme consta do Processo nº 23033.007671/98-14.

(\*) Republicado por ter saído com incorreção, do original, no DO de 06/1999, Seção 1.ª, pág. 6.

Em 11 de julho de 2000

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 121/2000 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao reconhecimento, pelo prazo de três anos, da modalidade licenciatura plena, do curso de Matemática, ministrado pela Universidade do Grande ABC, mantida pela União para a Formação, Educação e Cultura do ABC, ambas com sede na cidade de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo. Determina-se também que a Universidade implemente as alterações necessárias e solicite o reconhecimento da modalidade bacharelado, desse curso, no prazo máximo de doze meses, e que o novo currículo, depois de alterado e implantado na forma do disposto pelos verificadores, seja entregue

**MOZART NEVES RAMOS**

Art. 1º O Departamento de Assuntos Estudantis, e as subunidades administrativas, da entidade PROCOMUNITÁRIA, FIESP, ser vinculados à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.

Art. 2º O Departamento de Programas Comunitários da PROCOMUNITÁRIA, bem como as suas subunidades administrativas, fica subordinado à Pró-Reitoria de Criação de Pessoas e Qualidade de Vida, com a denominação de Departamento de Qualidade de Vida.

Art. 3º Passam a ser vinculadas à Pró-Reitoria de Criação de Pessoas e Qualidade de Vida as seguintes funções gratificadas, dentro da entidade PROCOMUNITÁRIA:

I - Coordenador Administrativo da Pró-Reitoria;

II - Chefe de Execução Orçamentária, com a denominação alterada para Chefe do Setor Financeiro;

III - Coordenador da Pró-Eventos, com a denominação de Chefe do Núcleo de Captação de Recursos;

Art. 4º A função gratificada de Diretor do Divisão de Assistência Social do Departamento de Pessoal da Pró-Reitoria de Apoio Administrativo passa a ser vinculada ao Departamento de Qualidade de Vida, com a denominação de Coordenador do Núcleo de Assistência à Saúde da Comunidade;

Art. 5º A denominação do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) é alterada para Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI);

Art. 6º O Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos passa a exercer a função de Presidente da Câmara de Assuntos Estudantis do Conselho de Administração, até a aprovação da reforma do Estatuto e dos Regimentos dos Órgãos Deliberativos Superiores da Universidade.

Art. 7º Em virtude do disposto nos artigos anteriores e das propostas de mudanças de nomenclaturas de cargos e funções encaminhadas pelos órgãos da Reitoria, é alterada, nos termos do Anexo a esta Portaria, a Portaria Normativa nº 01/97, que trata da distribuição dos Cargos de Direção - CD e Funções Gratificadas - FG da Universidade Federal de Pernambuco, publicada no Diário Oficial da União nº 10, seção 2, página 304, de 15 de janeiro de 1997, republicada no Diário Oficial da União nº 162, seção 2, página de 28 de julho de 1997.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

## ANEXO H

## CONDIÇÕES DO MEIO E NECESSIDADE DO CURSO

CONDIÇÕES DO MEIO E NECESSIDADE DO CURSO0020  
147

O Instituto Adventista de Ensino, localizado no bairro de Santo Amaro, município de São Paulo, na estrada de Itapeccrica da Serra, a nove quilômetros de Santo Amaro, dez de Itapeccrica da Serra e vinte e cinco da Capital, ocupa uma área de 60 alqueires de terra, onde predominam as melhores condições de salubridade e o necessário ambiente para o estudo e meditação.

Nessa região da grande metrópole paulista, em fase de constante expansão, vários bairros vizinhos da instituição se projetam no crescimento demográfico, na vida econômica e política, distinguindo-se especialmente pelo seu intenso movimento comercial; entre eles, além de Santo Amaro, podem se mencionar: Ibirapuera, Indianópolis, Butantã, Jabaquara, Capela do Socorro, Vila das Belas, Cocl. Madureira, Campo Limpo, Capao Redondo, Vale Velho, etc.

O estabelecimento se encontra a sudoeste do município de São Paulo, e tem como municípios vizinhos: Itapeccrica da Serra, a dez quilômetros; Embu, a doze quilômetros; Embu-Guaçu, a treze quilômetros; e Taboão da Serra, a treze quilômetros.

A população desses municípios e bairros, segundo estimativa do Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, soma um total de 939.790 habitantes. Entretanto, considerando o intenso movimento migratório de outros estados da Federação brasileira, possivelmente tal população deva já ultrapassar de 1.000.000 de habitantes.



A população escolar do Instituto Adventista de Ensino é constituída de alunos oriundos de toda essa região, e especialmente de Santo Amaro, incluindo inúmeros povoados e pequenos bairros adjacentes à Escola.

Santo Amaro, que até 1935 se constituía município autônomo, passou a integrar o município de São Paulo como sub-prefeitura. Ocupa uma área de 656.237 quilômetros quadrados e abrange atualmente um total de 163 vilas e povoados, zona em fase de grande desenvolvimento, onde a indústria e o comércio tem sido grandemente incrementados nestes últimos tempos. Segundo publicação recente de o "Guia Samaro, 3ª Edição" composto e impresso pela Editôra Verbo Divino - Santo Amaro, verifica-se que há no subdistrito 4.200 firmas comerciais, - 2.900 indústrias das mais categorizadas, 31 agências bancárias e é servido pela Estrada de Ferro Sorocabana que liga, através de 10 estações, o bairro ao porto de Santos, levando diretamente às docas seus produtos exportáveis.

Sob o ponto de vista de comunicação há em Santo Amaro dois jornais diários e uma estação de radiodifusão.

Seus tributos municipais, em 1970, conforme previsão da arrecadação do Imposto Predial da Prefeitura Municipal atingiram a importância de R\$ 25.718.324,00. O valor da produção em 1965 foi de R\$ 875.869.220,00; o valor de vendas na mesma data, foi de R\$ 842.103,126,00 (Fundação IBGE).

As unidades escolares do ensino primário, ensino médio e superior no bairro de Santo Amaro, em 1970, conforme dados coligidos nas competentes repartições municipais, estaduais e federais, poderão ser enumeradas como segue: a) Ensino Primário - 122 escolas públicas e 85 particulares, com um efetivo de 71.321 alunos; b) Ensino Médio - 25 escolas públicas e 21 particulares, com um total de 15.700 alunos; c) ensino superior - 5 estabelecimentos de ensino.

Possui Santo Amaro 13 entidades médico-hospitalares, 43 ambulatórios, 17 clínicas médicas, 2 pronto-socorros; 3 entidades federais, 7 postos de puericultura municipais, 8 postos de puericultura estaduais. (Serviço Social da Prefeitura Municipal).



Como o bairro apresenta grande índice de progresso e crescimento e é habitado por pessoas de tôdas as camadas sociais, com as mais variadas categorias de trabalhadores e predomínio das classes menos favorecidas, a criação de uma Faculdade de Educação trará grandes possibilidades para a juventude local, permitindo-lhe prosseguir os estudos de nível superior neste ramo de ensino que é, sem dúvida, de importância vital para o crescimento cultural do país.

Há atualmente em Santo Amaro apenas uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, recentemente criada pela Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC) que mantém além de outras áreas uma secção de Pedagogia.

A Faculdade Adventista de Educação estaria em condições de suprir as necessidades locais de Santo Amaro, de outros bairros, e também dos municípios de Itapecerica da Serra, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu, cidades que se encontram a pequena distância da Escola e bastante distantes da Capital, local de mais difícil acesso.

A par disto a criação de tal Escola visa especialmente atender às necessidades do trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, no setor educacional, representado por um grande número de escolas do ensino primário e médio, nos vários estados da federação, como segue: a) ensino primário, 381 unidades escolares com um total de ..... 17.774 alunos; b) ensino médio, 22 unidades escolares de diversos ramos do ensino médio com um total de 3.447 alunos matriculados (ano letivo de 1970).

Assim a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, tendo em vista ampliar o seu trabalho no ramo da educação seria grandemente beneficiada por mais uma escola de nível superior que habilitará os candidatos ao exercício do magistério de ensino médio e superior e proporcionará aos diplomados diversas habilitações no campo da Educação.

O interesse despertado em nossos vizinhos e pessoas relacionadas com esta instituição de ensino é grande e os pedidos de reserva de matrícula para o curso de Pedagogia já excederam a casa dos 50 candidatos.

## ANEXO I

## ALUNOS MATRICULADOS NO 2º SEMESTRE DE 1973 - FAED

Nome dos Alunos (Ordem alfabética)	Sexo	Nascimento	
		Data	Local - Estado
Enaester de Mello ✓	F	02-03-1952	Ilh. Florence - S. Paulo
Ena Maria Calcidoni ✓	F	05-01-1952	Guahembé - São Paulo
Earlei Teixeira Nunes ✓	M	04-12-1949	Osorio - R.G. do Sul
Delma Alves Monteiro ✓	F	08-08-1947	Limoeiro - Minas Gerais
Dilza Melo da Costa ✓	F		Macaparana - Pernambuco
Dinora Stark Cremonese ✓	F	18-08-1951	Mogi das Cruzes - S. Paulo
Dulce Léa Gorski Ekling ✓	F	22-03-1951	São Paulo - Capital
Edgard Pereira dos Santos ✓	M	21-05-1937	Itabuna - Bahia
Edith Almeida Fernandes ✓	F	18-12-1949	Campo Grande - M. Grosso
Elenita Maguati Paula ✓	F	11-07-1947	Serra Belada - Esp. Santo
Elizabeth Lima Turcilio ✓	F	23-09-1951	Ribirão Preto - São Paulo
Enoni Terezinha de Azeredo ✓	F	29-07-1948	Rio Barado - R. Grande do Sul
Eunice Lourenço Waltung ✓	F	12-03-1923	São Paulo - S. Paulo
Geci Batista de Sousa ✓	M	06-06-1934	Aracati - Goias
Georges Alexandre Tichy ✓	M	16-08-1950	Saint Raphael - França
Ivanildo Barbosa de Oliveira ✓	M	25-06-1949	Jacobina - Bahia
Irone Camilo da Silva ✓	F	20-01-1954	Junquiroópolis - S. Paulo
Levy Tunes ✓	F	25-05-1952	São Paulo - S. Paulo
Ligia Engelberg de Souza ✓	F	01-03-1951	São Paulo - S. Paulo
Lindamar Brego Fragoso ✓	F	15-09-1952	Unápolis - Goias
Maria Aurora Lambeth ✓	F	07-03-1936	Porto Alegre - R.G. do Sul



230

*continuação -*

Nome dos Alunos (Ordem alfabética)	Sexo	Nascimento	
		Data	Local - Estado
Miriam Borges Monteiro ✓	F	27-11-1947	Jacutinga - M. Gerais
Neli da Rocha Cardoso ✓	F	08-02-1947	São Paulo - S. Paulo
Neusa de Oliveira Santos ✓	F	20-12-1950	São Paulo - S. Paulo
Nilca Maria de Lima ✓	F	03-01-1953	São Paulo - S. Paulo
Nilo Sergio Rodrigues Valença ✓	M	06-03-1952	Itacajá - Sergipe
Nilva Will Bepesiewicz ✓	F	22-01-1952	Mantena - Minas Gerais
Raquel da Silva ✓	F	18-06-1947	Jaguariaíva - Paraná
Reni Figueira Menezes ✓	F	18-11-1953	Monte Alegre - M. Gerais
Sara Oliveira Lima ✓	F	23-03-1953	Itararã - S. Paulo
Sonia Silveira Netto ✓	F	04-04-1954	Voluporanga - S. Paulo
Yolanda Demersa da Silva ✓	F	14-07-1917	Chavantes - São Paulo
Encerradas as matrículas do 1º semestre			
da 1ª série, do Curso de Graduação em Pedagogia			
da Faculdade Educadora de Educação			
		São Paulo, 31 de agosto de 1973	
João Carlos Azevedo Diretor Geral Federal de Educação São Paulo		Cecília Guizmanowski Secretária	
FOLHA Nº 17 Livro 13129 do D. 113			

## ANEXO J

## PÁGINA DO LIVRO DOS FORMANDOS (FAED -1998)

*Associação Paulista Central***1. Andressa Jackeline de Oliveira Mario**

22 anos solteira

*Ideal de Trabalho:* Diretora de Escola, Supervisora de Escola, Prof. de Ensino Religioso

*Habilitações:* Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus, Administração Escolar do 1º e 2º Graus

*Currículo:* Magistério para o 2º Grau, prof. de música, técnica em artes plásticas

*Colportagem:* 2 férias

**2. Claudimari Mazeto Gimenes Minorello**

33 anos – casada

*Ideal de Trabalho:* Prof. das Séries iniciais, Orientadora Educacional

*Habilitações:* Orientação Educacional, Magistério para as séries iniciais do 1º Grau/Magistério das matérias pedagógicas do 2º Grau

*Currículo:* Inspetora de alunos

*Currículo do esposo:* 2º Grau, Eletrotécnico

**3. Daniel Waldvogel Oliveira Lima**

22 anos – noivo

*Ideal de Trabalho:* Diretor de Escola, Prof. de Ensino Religioso, Prof. do 2º Grau

*Habilitação:* Administração Escolar do 1º e 2º Graus

*Currículo:* alfabetização de adultos

*Colportagem:* 1 férias

*Currículo da noiva:* 2º Grau, secretaria

**ANEXO K**

Instituto Adventista de Ensino - Campus 2

---

Engenheiro Coelho, 20 de Novembro de 1998

**CARTA DE RECOMENDAÇÃO**

A aluna \_\_\_\_\_ demonstrou durante o curso excelente desempenho acadêmico, atingindo ótimos níveis de desenvolvimento profissional e seu modo de agir condiz com nossos princípios. Por estas razões recomendo-a para assumir as funções para as quais encontra-se habilitada.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Edinice Burlandy', is written over a horizontal line.

Edinice Oliveira Burlandy

Coordenadora do Curso de Pedagogia





## ANEXO M

### PÁGINA DO EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA NO REGIMENTO DE 1999 DO CURSO DE PEDAGOGIA

#### 4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

##### **Psicologia Geral I**

###### **Ementário:**

Psicologia como Ciência do Comportamento. Bases Biológicas da Psicologia. A Mente e suas Funções.

###### **Bibliografia:**

- AGROMARTIN, Roberto. *Propuesta de Un Paradigma Adventista de la Psicología*. Libertador San Martin, Argentina: Ed. Univ. Adv. Del Plata, 1997.
- ANGEMIER, Franz W. *Psicologia para o Dia-a-dia*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- ATKINSON, Rita L. et alii. *Introdução à Psicologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BARROS, Célia S. G. *Pontos de Psicologia Geral*. São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, Ana Maria Bahia et alii. *Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1995.
- BRAGHIROLI, Elaine Maria et alii. *Psicologia Geral*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: MacGraw Hill do Brasil, 1993.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Inteligências Múltiplas. A Teoria e a Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- WHITE, Ellen G. *Mente, Caráter e Personalidade*. Vol. I. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

##### **Educação para o Lar**

###### **Ementário:**

Conhecer e compreender a importante posição do lar no desenvolvimento físico, intelectual, moral e espiritual do ser humano. Analisar o conceito bíblico em todas as unidades desse plano de ensino, relacionando-se com o conceito da sociedade atual. Acreditar que a educação da criança deve iniciar no lar. Oferecer oportunidade de reflexão e questionamento sobre as dimensões do lar na vida de cada ser humano. Identificar as deficiências de seu próprio lar de origem e ter condições de procurar construir o seu futuro lar com o mínimo de deficiências possíveis, ou restaurar o já existente com a ajuda do “Criador” dessa instituição que é Cristo. Mobilizar o futuro educador para um trabalho integrado, fundamentado em conhecimento da realidade do lar de cada um de seus alunos e encaminhar uma busca de alternativas que substituam ou complementem a deficiência familiar.

###### **Bibliografia:**

- BIAZI, Elisa. *Delícias da Cozinha Natural*. SP: Ed. Viva Natural, 1996.
- CATALDI, R. *Como dirigir a sua casa*. SP: Tecnoprint, s/d.
- DRESCHER, John M. *Sete Necessidades Básicas da Criança*. Mundo Cristão, 1996.
- FLOWERS, Ronald M. *Um Cântico de Amor*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1992.
- HOLMES, M. Charlotte. *Os Campeões São Vegetarianos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991.
- KEMP, Jaime. *A Arte de Permanecer Casado*. SP: Sepal, 1989.
- LAHAYE, Tim e Bervely. *O Ato Conjugal*. MG: Betânea, 1982.
- MARIA, Dora. *Aprenda as Boas Maneiras*. SP: Tecnoprint, 1986.
- MAYHALL, Carole. *Do Coração de uma Mulher*. MG: Betânea, 1982.
- MEYER, Romélia. *Pães Naturais*. SP: Global, 1986.
- PELT, Nancy Van. *Felizes no Amor*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

##### **Filosofia Geral I**

###### **Ementário:**

O curso introduz o aluno na arte de pensar, estabelecendo um campo de conhecimento e regras do raciocínio válido. Estabelece sistematicamente as diferentes partes da ciência filosófica. Discursa e comenta as diferentes maneiras de pensar do ser humano, levando o aluno a posicionar-se criticamente diante de cada uma delas. Introduz a Lógica Formal e Material, Metafísica, a Cosmologia e a Psicologia, considerando ainda a Filosofia Prática nos campos da Ética e da Estética.

###### **Bibliografia:**

## ANEXO N

EXEMPLAR DE *CURRICULUM* DOS PROFESSORES DA FAED**CURRICULUM DOS PROFESSORES****Curso de Pedagogia****Área de Conhecimento: Ciências Humanas**

---

**Professor(a):** AROUCA**Graduação(ões):** Pedagogia**Área de Conhecimentos:** Ciências Humanas**Titularidade:** Pós Doutorado**Prática de Magistério:** 44 anos**Prática Profissional:** 20 anos**Tese de Mestrado:** “Fundamentos Fenomenológicos – Existenciais da Comunicação Professor / Aluno na Teoria da Educação de Carl R. Rogers”**Tese de Doutorado:** “Educação Extra-Escolar e a Realidade Brasileira: Política Governamental para a Formação de Recursos Humanos”**Pós-Doutorado:** Formação Continuada**Publicações:** “A Força do Trabalho Feminino: Educação, Saúde e Condições de Trabalho da Mulher através de Histórias de Vida”**Cargos Relevantes:** Membro do Réseau International de Formation – Recherche en Éducation Permanente, Sócio efetivo da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED), Membro do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES).**Regime de Trabalho:** Parcial



## MEMORIAL

Ensina a criança o caminho em que deve andar e até quando for velha, não se desviará dele (Provérbios 22:06).

Tenho por objetivo neste memorial refletir sobre momentos determinantes de minha trajetória de formação. Trata-se de alguns fatos que contribuíram para definir o meu perfil pessoal e profissional que, sem dúvida, têm suas raízes em minha história de vida, intimamente relacionada com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, suas escolas, internatos e a profissão docente. Posso dizer, como o Prof. Dr. Renato Gross (1996, p.15) que “o assunto da educação cristã adventista faz parte da minha própria natureza”.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia chegou ao Brasil em 1892, através de missionários alemães e americanos. E entre os anos de 1909 e 1922, as famílias de meus bisavós maternos e paternos conheceram e aceitaram a mensagem desta Igreja. Meus avós já nasceram em lares adventistas.

### **UNASP e docência, uma tradição de família**

Além de levar adiante a mensagem da Igreja Adventista, estes missionários “buscavam fundar escolas para que os filhos das famílias adventistas não mais precisassem freqüentar escolas cujas bases e fundamentação não fossem bíblicas” (GROSS, 1996, p. 15).

Em Santo Amaro no ano de 1915 foi iniciado, sob a direção do pastor John Lipke, o atual UNASP campus 1, “criado com o objetivo de formar a liderança denominacional no Brasil em substituição aos missionários estrangeiros” (HOSOKAWA, 2001, p.81).

Meus bisavós Libório Klein (paterno) e Deodoro Barbosa (materno) cursaram juntos, de 1922 a 1924, a 3ª turma do curso de Teologia do UNASP. Após formados, Libório continuou trabalhando em sua fazenda e atuou como evangelista na região de Santo Amaro - SP. Deodoro mudou-se com a família para o Rio de Janeiro onde

foi evangelista e sua esposa, Propercina Barbosa, era professora em uma escola Adventista.

Em 1939 meu avô Naor Klein iniciou o curso de Teologia no UNASP e custeava seus estudos trabalhando como professor de matemática e contabilidade no Colégio. Casou-se durante o curso com uma aluna do internato, Tony Augusta Sostag. Minha tia Deise Klein nasceu, estudou, formou-se, casou com o professor de música Tércio Simon, trabalhou como professora no UNASP até se aposentar.

Meu pai estudou no UNASP de 1959 a 1966. Ao se formar, cursou Bioquímica na USP e trabalhava no Hospital Adventista São Paulo. No último ano do curso, durante o trabalho no laboratório do Hospital, sofreu um envenenamento por bromo e precisou mudar de área de trabalho. Mudou-se para o Rio de Janeiro onde cursou arquitetura e engenharia na PUC. Nesta época, conheceu na IASD de Botafogo a pianista e pedagoga Lílian Coutinho Lopes e em 1974 casaram-se.

Em 1994 minha irmã Denise e eu chegamos a São Paulo, vindas de Pernambuco, para cursar faculdade no UNASP. Ela fez Enfermagem no campus 1 e eu Pedagogia, no campus 2.

### **Formação Pessoal (multi)cultural**

A organização Adventista ajudou meu pai a custear sua faculdade de engenharia e arquitetura na PUC-RJ. Em 1975, recém formado e casado, voltou a São Paulo e foi contratado como o primeiro arquiteto da Obra<sup>71</sup>. Num período de 4 anos (de 1975 a 1978), 96 construções, entre igrejas, hospitais, escolas e internatos adventistas por todo o Brasil são de sua autoria. Em 1976 e 1977 atuou também como professor do curso de Teologia do UNASP ministrando aulas de informações burocráticas e técnicas sobre construção de igrejas. No final de 1978, mudamos para o Rio de Janeiro onde projetou e liderou a construção da Igreja Central Adventista. Ao término desta, desligou-se da Obra e passou a trabalhar como autônomo.

---

<sup>71</sup> Obra é uma palavra “entendida pelos adventistas de duas maneiras: a ordenação divina em que consiste na obra de pregação do evangelho e referência a Organização Adventista, desde a igreja até a mais elevada esfera administrativa, a Associação Geral. Derivando dessa palavra o termo obreiro, membro adventista batizado assalariado pela igreja, trabalhando em tempo integral vinculado à organização adventista” (OLIVEIRA FILHO, 1972, p. 37).

Minha mãe trabalhou como diretora de Escolas Adventistas no Rio de Janeiro, Sergipe e Minas Gerais; diretora dos conservatórios musicais, professora de piano e regente dos corais nos Internatos Adventistas de Pernambuco e Minas Gerais.

Devido à profissão de meu pai, minha vida é uma história de muitas mudanças. Ao término de um projeto, outro se iniciava, muitas vezes em lugares distantes. Estas mudanças nos eram apresentadas como oportunidades de conhecer novos lugares, pessoas, culturas e costumes, um “alargar fronteiras”.

### **Escolas Adventistas e Internatos**

Nasci no dia 06 de maio de 1975, dia do aniversário de 60 anos do UNASP campus 1 em São Paulo. Aos 3 anos de idade nos mudamos para o Rio de Janeiro.

Entre na escola aos 5 anos, não tenho muitas lembranças desta época a não ser a de que não me sentia parte daquela realidade. Por já estar alfabetizada, eu dava trabalho à professora, pois terminava rápido minhas atividades e acabava atrapalhando os colegas. Muitas vezes fui liberada para brincar sozinha no parquinho só pra não ficar “sem fazer nada” na classe. Em junho, fizeram um programa especial para comemorar a festa junina na qual minha turma dançaria a quadrilha e eu, que nunca havia dançado nada, nem comemorado uma festa junina, me senti como “um macaco numa loja de cristais”. Minha mãe percebeu que eu não estava feliz e, apesar de ser uma das melhores escolas da região, no ano seguinte troquei de escola. Fui matriculada numa escola Adventista, que não tinha a estrutura da escola anterior, mas seguia a mesma filosofia que eu tinha de vida. Lembro de minha primeira professora naquela escola, a Sheila, era loira, pequenininha, olhos azuis, gostava de cantar e me tratava com muito carinho. Daquela época em diante, só não estudei em escolas Adventistas quando não havia nas cidades em que morei ou não tinha a série que cursaria. Isso aconteceu em Saquarema –RJ na 4ª série, lá não havia ainda nem Igreja Adventista e, aos 12 anos quando mudamos para Aracajú –SE, eu estava na 7ª série e a escola Adventista da cidade só tinha até a 6ª série.

Ao ingressar no ensino médio, meus pais me aconselharam a fazer um curso profissionalizante, optei pelo magistério, mas todas as escolas de magistério de Aracajú tinham aulas aos sábados. Para os Adventista do Sétimo Dia, o sábado é

um dia especial separado para Deus. Por este motivo, fui estudar em Hortolândia – SP no Instituto Adventista São Paulo (IASP).

Particpei ativamente das atividades do Colégio, fiz muitos amigos, mas, a saudade da família em Aracajú era muito grande. Só os encontrava nas férias de julho e dezembro o que, para uma menina de 14 anos, era muito difícil de suportar. Ao final do ano, decidi não mais voltar para o Internato e continuar o ensino médio cursando o científico em Aracajú. Minha irmã Denise, nesta época também iniciaria o ensino médio e juntas seria mais fácil enfrentar os problemas com relação às aulas aos sábados. Com a ajuda de alguns professores conseguimos contornar as faltas dos sábados, mas, com o segundo semestre chegando, e com ele os simulados aos sábados, seria difícil contornar.

No início de agosto meus pais souberam que havia um internato Adventista em Pernambuco (ENA), a apenas 4 horas de Aracajú. Na mesma semana fomos estudar lá. No ano seguinte meus pais foram convidados a trabalhar naquele Internato, escondido entre as montanhas, perto de açudes e cachoeiras nas quais passeávamos em família ou com colegas e professores.

Quando me formei, tive muitas sugestões sobre que faculdade deveria cursar. Por isso, fiz durante um ano o curso de enfermagem pela manhã e o magistério à noite para escolher se seguiria a área de saúde, que meus pais propunham, ou educação, que eu queria. Para “tristeza” de minha mãe, optei pela Pedagogia.

Como no ENA não havia curso superior, a faculdade mais próxima ficava a mais de 60 km de viagem em estrada perigosa e teríamos auxílio de 75% de custo na mensalidade se fizéssemos faculdade num Internato Adventista, optamos por estudar no UNASP. Com 19 anos e uma irmã por perto ficaria mais fácil suportar a saudade. Só não sabíamos, até a matrícula, que estudaríamos em campus separados. Em 1994 não havia mais o curso de Pedagogia no campus 1 (São Paulo) onde era a Faculdade de Enfermagem (FAE), a Faculdade Adventista de Educação (FAED) fora transferida para o campus 2 (Engenheiro Coelho - SP). Esse campus ainda estava em construção, mas, já possuía boa estrutura.

No período da faculdade, minha vida resumia-se a internatos, pois, eu morava no UNASP - campus 2 (Engenheiro Coelho – SP), a Denise estava no UNASP – campus 1 (São Paulo), meus avós moravam em frente ao IASP (Hortolândia – SP) e meus pais e irmãos no ENA (Belém de Maria - PE). Em férias ou em aulas, estava dentro de um Colégio Interno!

## **Profissional e Estudante**

Escolher qual faculdade cursar era fácil para mim, pois, como minha mãe era diretora de escola, eu sempre estava envolvida nas atividades. Auxiliava professoras na preparação de materiais para as aulas; na decoração das salas para o início do ano letivo; a cuidar das crianças menores; me envolvia na elaboração e ensaio de programas especiais como Formaturas e Dia das Mães. O mundo da escola me fascinava! Difícil foi para minha mãe aceitar que eu queria seguir a mesma “vida dura” que ela levava.

Um de meus objetivos ao ir para o UNASP cursar a Pedagogia na FAED era sair de lá para trabalhar em uma das escolas da Rede Adventista. O curso de Pedagogia tinha a duração de 4 anos. Optei por fazer o 5º ano e assim, terminei o curso com todas as habilitações que queria e o curso oferecia.

Fui convidada pela Obra a trabalhar como coordenadora no Colégio Adventista de Taguatinga (DF). Na época meus pais trabalhavam no IAEMG e me deram total apoio, chegando a ir comigo à Taguatinga para ter certeza de que eu estaria em “boas mãos”. A diretora do Colégio em que trabalharia era a profª Mariazinha Coelho, amiga de meus pais de longa data e fora diretora da escola em que cursei a 2ª série do EF I no Rio de Janeiro. Ela foi para mim diretora, colega de trabalho, em alguns momentos, mãe. Fez com que acreditasse no meu potencial e lutasse pelo que queria. Recém formada, nova, solteira, atuar como coordenadora de uma escola com mais de 600 alunos era realmente um desafio.

No ano seguinte pedi ao Departamento de Educação da IASD que me desse a oportunidade de trabalhar como professora do EFI por meio período e continuaria na coordenação no período contrário. Ser coordenadora sem ter passado pela sala de aula para mim não era muito certo. Queria testar minhas idéias, se realmente funcionariam e ver que tipo de professora eu seria. Tive grande apoio da coordenadora Valquíria Couto que foi minha mestra na arte da coordenação e uma incentivadora em minhas “loucuras” em sala de aula. Confesso que gostava mais da sala de aula do que da coordenação.

Trabalhei por 3 anos em Taguatinga, mas, minha voz não agüentou a falta de umidade do ar, comum na região, e tive grandes problemas, a ponto de perder a voz por quase um mês inteiro. Fiquei afastada do trabalho e pensei que jamais voltaria à

sala de aula. Como meu maior problema era a falta de umidade do ar, sai de Taguatinga – DF e fui para Hortolândia - SP me tratar. Em menos de um mês recuperei a voz e, fui convidada a trabalhar como coordenadora de um Núcleo Social de crianças da ADRA. Poderia morar com meu avô e fazer a pós-graduação, *Lato Sensu*, em Psicopedagogia na UNISAL, que conhecia num estágio da FAED e me interessei por fazer. Voltei à Taguatinga, terminei as atividades letivas, pedi demissão e no início de 2002 comecei o trabalho no Núcleo e no ano seguinte, a pós-graduação em Psicopedagogia.

Meu avô, o pastor Naor Klein, era meu grande incentivador. Eu saía de casa às 6h da manhã e retornava após a meia-noite e ele estava sempre à espera para saber das novidades, mesmo que não houvesse nenhuma. A idéia era eu cuidar dele, mas, era ele quem cuidava de mim! Em setembro de 2003, vovô foi hospitalizado, necessitava de cuidados especiais e precisei escolher entre trabalho, estudo e meu avô, decidi pelos dois últimos. Devido a uma infecção hospitalar, meu avô faleceu no final daquele ano.

Terminei a pós-graduação em Psicopedagogia apresentando monografia intitulada: *Formação e atualização de professores: uma questão de prioridade*, sob a orientação da diretora do curso, Sueli Maria Pessagno Caro. Nesta, questionava a qualidade da formação dos professores e a necessidade de constante atualização para a realização do trabalho. E como essa formação e atualização se refletiam nas salas de aula e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem. Realizei uma pesquisa de campo com mais de 50 professores de EFI de escolas públicas da Região Sul de Campinas - SP.

Quando estava terminando a pós-graduação em Psicopedagogia, comecei a fazer outra pós-graduação, *Lato Sensu*, em Educação de Talentosos e Bem Dotados na Universidade Federal de Lavras – MG. Quando terminei o estágio desta, em novembro de 2004, decidi mudar para São Paulo e continuar os estudos.

## **O Mestrado**

Na cidade de São Paulo, no início de 2005, comecei a trabalhar novamente como coordenadora de uma escola com filosofia educacional adventistas, mas que não pertencia à Rede de Escolas Adventistas. Na entrevista, a diretora me

perguntou o motivo de minha mudança para São Paulo e respondi que era a busca por fazer o mestrado.

Verifiquei as opções que teria para cursar o mestrado, levando em consideração a área de pesquisa, reconhecimento pela CAPES, investimento e localização. Encontrei três: PUC, USP e UNINOVE.

A USP só tinha uma vaga na linha de pesquisa que me interessava. As opções se limitaram à PUC e UNINOVE. O processo de seleção da UNINOVE seria anterior ao da PUC então, me inscrevi com o objetivo de ver como era a prova e o que precisaria estudar durante o ano para entrar no mestrado no próximo processo seletivo. Participei do processo de seleção e fui aprovada.

Enfrentei dificuldades com questões financeiras e liberação para as aulas em horário de trabalho. Mas, com a ajuda dos meus pais, busca de oportunidades e auxílio divino, estes problemas foram sendo resolvidos e eu sabia que não poderia desistir!

### **A Escolha do Tema**

Um professor me disse certa vez que para se fazer um bom trabalho de pesquisa, é preciso se apaixonar pelo objeto de estudo.

O mestrado em educação da UNINOVE é na área de teoria e políticas educacionais. O grupo de pesquisa do qual participo, o LIPHIS, investiga, entre outros temas, a história de significativas instituições escolares de diferentes níveis.

Como educadora, atuando na área da coordenação pedagógica, diretamente com os professores e o processo de ensino-aprendizagem, percebo o quanto é importante a questão da formação docente. Ao apresentar o Pré-projeto ao curso de Mestrado, almejava pesquisar sobre a formação docente em diferentes Instituições na Região Sul de São Paulo, visto que só nos Bairros de Santo Amaro, Campo Limpo e Capão Redondo podemos listar pelo menos seis Faculdades que oferecem o curso de Pedagogia: UNISA, UNASP, UNIBAN, FMU, Alvorada Plus, Morumbi Sul.

Logo ao iniciar as aulas do Mestrado, na palestra da professora Marly André, percebi que estava “oceânica” em meu objetivo e precisava encontrar um bom “pires”.

A idéia de pesquisar com maior profundidade uma única Instituição de formação docente, veio ao ler um texto da prof<sup>a</sup> Ester sobre a pesquisa institucional

que o prof. Nosella e ela realizam em São Carlos<sup>72</sup>. Então surgiu a questão: qual instituição pesquisar dentre aquelas sugeridas inicialmente?

Optei pela mais antiga, um Colégio fundado em 1915, com uma filosofia educacional diferenciada, por ser denominacional; arquitetonicamente interessante, possui prédios de diferentes estilos e para diferentes fins; complexa, por ser também um internato misto, segundo o MEC, o único de São Paulo. Decidi pesquisar a formação do docente na Universidade Adventista São Paulo - UNASP. O objeto de estudo pelo qual me apaixonei. Uma oportunidade de olhar de fora e de cima uma instituição de formação docente, tradicional de São Paulo, que faz parte da minha história, refletindo sobre sua história, objetivos e atuação.

---

<sup>72</sup> BUFFA, Ester. Prática e Fontes de Pesquisa em História da Educação. In: GATTI JR, Décio & INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs). *História e Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.